



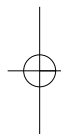
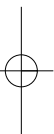
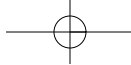
PREPARAÇÃO PARA UM CASAMENTO ETERNO MANUAL DO PROFESSOR

Religião 234

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah
Estados Unidos da América





Envie comentários e correções, incluindo erros tipográficos, para:

CES Editing

50 E. North Temple Street, Floor 8

Salt Lake City, UT

84150-2772 USA.

E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2004 por Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

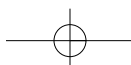
Impresso nos E.U.A.

Aprovação do inglês: 6/03

Aprovação da tradução: 6/03

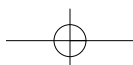
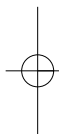
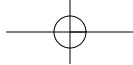
Tradução de *Preparing for an Eternal Marriage, Teacher Manual*, Religion 234

Portuguese



SUMÁRIO

Introdução	v
Leituras do Manual do Aluno.	ix
1 Desenvolver uma Perspectiva Eterna	1
2 O Novo e Eterno Convênio do Casamento	4
3 A Família: Proclamação ao Mundo	8
4 Os Padrões do Senhor para o Namoro	13
5 A Lei da Castidade.	18
6 Permanecer Moralmente Puros	22
7 Dignidade Pessoal e as Bênçãos do Casamento Eterno	26
8 Vencer o “Homem Natural”	30
9 Equilibrar o Crescimento Pessoal e a Responsabilidade	33
10 Preparação Material.	36
11 Comunicação Eficaz	40
12 Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres	43
13 Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens e Mulheres	47
14 O Amor Verdadeiro	51
15 A Busca do Companheiro Eterno	54
16 A Decisão de Casar-se e o Noivado	58
17 Preparar-se para o Templo	63
18 Jesus Cristo, o Alicerce Seguro.	68
19 Ajustar-se à Vida de Casados	70
20 A Intimidade no Casamento	73
21 Resumo do Curso: Governar Nossa Vida por Princípios Corretos	76
Princípios das Lições	79
Perguntas de Discussão sobre a Proclamação da Família	81



INTRODUÇÃO

O *Manual do Professor de Preparação para um Casamento Eterno* tem como ênfase a verdade revelada sobre o namoro e o casamento mostrada nas escrituras e palavras dos profetas modernos e por outros líderes inspirados da Igreja. Ao contrário de muitas fontes de informação seculares existentes sobre o namoro e o casamento, este curso apresenta doutrinas do evangelho restaurado e princípios correlatos de conduta que podem guiar-nos nesses importantes assuntos. O Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: “A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamentos.

O estudo das doutrinas do evangelho melhorará o comportamento humano de modo mais rápido do que o estudo do comportamento poderá fazê-lo”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 17)

Este curso ensina aos alunos princípios básicos para guiá-los em sua preparação para o casamento.

VIVER DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Governar Nossa Vida por Princípios

O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou-nos: “Uma das coisas mais importantes que vocês podem fazer (...) é mergulhar no estudo das escrituras. Examinem-nas com diligência. Banqueteiem-se com as palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Dominem os princípios que ela contém”. (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81)

O Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “Ao buscar conhecimento espiritual, procure os princípios. Separe-os cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Os princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas numa ampla gama de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais nítidas, mesmo nas situações mais confusas e desconcertantes. Vale a pena esforçar-nos para organizar a verdade que aprendemos em declarações simples de princípios”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 117; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 86)

Conhecer e viver princípios corretos é essencial para uma vida feliz e um casamento feliz. Os princípios do evangelho incluem doutrina, mandamentos, convênios, ordenanças e preceitos. Neste manual, contudo, o termo *princípio* refere-se a uma verdade do evangelho que nos proporciona conselhos e orientação para conduzirmos nossa vida.

Precisamos Fazer Nossa Parte

Em geral, os princípios podem ser divididos em duas partes principais: *se* e *então*. A parte relativa a “*se*” é uma declaração do Senhor, que contém conselhos Dele. A parte relativa a “*então*” traz os resultados prometidos da obediência ou desobediência a esses conselhos.

Deus chamou a Palavra de Sabedoria de um “princípio com promessa”. (D&C 89:3) A parte “*se*” refere-se ao conselho de conservarmos nosso corpo física e espiritualmente puro. A parte do “*então*” promete saúde, sabedoria, força e outras bênçãos.

O Senhor cumpre Suas promessas: “Eu o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma”. (D&C 82:10) Precisamos fazer a nossa parte para qualificar-nos para as bênçãos. (Ver D&C 130:20-22.) Devemos também lembrar que Deus determina a parte do “*então*” conforme Sua sabedoria e não de acordo com nossas expectativas.

Os princípios nem sempre são ensinados ou escritos no formato *se-então*. As Autoridades Gerais, por exemplo, nem sempre dizem: “Se vocês tiverem fé, *então* terão o poder do Senhor em sua vida”. Em vez disso, eles podem relatar exemplos que ilustram a fé ou nos motivam a ser fiéis.

Os Princípios do Evangelho São Universais

Os princípios do evangelho são universais—são verdadeiros em todas as situações, em todas as culturas e em todas as épocas. Todos os princípios do evangelho que eram verdadeiros para Adão ainda são verdadeiros nestes últimos dias. Temos profetas, escrituras e a influência do Espírito Santo para ajudar-nos a compreender e aplicar os princípios corretos em nossa vida.

Resumo

Princípio é uma verdade duradoura, uma lei ou uma regra que podemos adotar para guiar-nos na tomada de decisões. Os princípios ajudam-nos a aplicar as doutrinas do evangelho à vida cotidiana. Eles dão-nos uma luz para iluminar o caminho à nossa frente num mundo cada vez mais confuso e iníquo.

USO DO MANUAL DO ALUNO

O *Manual do Aluno do Curso de Casamento Eterno* (35311 059) apresenta ensinamentos sobre namoro e casamento extraídos de fontes inspiradas. (Ver “Propósito do Manual”, manual do aluno, viii). As lições deste manual baseiam-se nas leituras do manual do aluno.

À medida que seus alunos começarem a compreender e seguir os ensinamentos contidos no manual do aluno, estarão mais bem preparados para governar sua vida por meio de princípios corretos e seguir o grande plano de felicidade de Senhor. Os ensinamentos do manual do aluno seguem o padrão da lei das testemunhas. O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Uma das maneiras pelas quais podemos saber que o conselho provém do Senhor é observar se foi evocada a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos estar atentos e encher nosso coração de gratidão por viver nesta época abençoada”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 27)

Os assuntos discutidos no manual do aluno estão relacionados no sumário do manual. Um índice completo no fim do manual também pode ajudar o leitor a encontrar declarações inspiradas sobre assuntos relacionados ao namoro, noivado, casamento e família. Esses ensinamentos contêm as expectativas do Senhor em relação a Seu povo do convênio no tocante aos padrões de namoro e conduta conjugal. O estudo dessas doutrinas e das palavras dos profetas pode trazer-nos força e orientação num mundo cada vez mais confuso e iníquo.

COMO ESTÁ ORGANIZADO O MANUAL DO PROFESSOR

Cada lição do manual do professor contém sete partes:

- **Título.** O tema da lição.
- **Panorama Doutrinário.** Breve introdução ao tema da lição e um panorama doutrinário.
- **Princípio.** Resumo do ponto principal da lição.

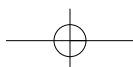
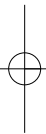
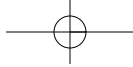
Não deixe de ler a seção “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho” (v–viii; ou manual do aluno, viii–x). É importante que tanto você como seus alunos compreendam a importância dos princípios do curso de Religião 234. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“Os professores que receberam o mandamento de ensinar ‘os princípios do evangelho’ e ‘a doutrina do reino’ (D&C 88:77) em geral devem abster-se de regras e aplicações

específicas. Por exemplo: não devem ensinar nenhuma regra para determinar o que é um dízimo integral, tampouco fazer uma lista do que *deve* ou *não* ser feito no Dia Santificado. Uma vez tendo ensinado a doutrina e os princípios a ela relacionados, conforme contidos nas escrituras e palavras dos profetas vivos, essas aplicações específicas ou regras normalmente são de responsabilidade do indivíduo e da família.

As doutrinas e os princípios, quando bem ensinados, exercem muito mais influência sobre o comportamento do que as regras. Quando ensinamos doutrinas e princípios do evangelho, qualificamo-nos para receber o testemunho e a orientação do Espírito para corroborar nosso ensinamento e envolver a fé dos alunos para que procurem a orientação desse mesmo Espírito a fim de aplicarem esses ensinamentos em sua vida pessoal. (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96)

- **Leituras do Manual do Aluno.** Lista de leituras recomendadas do manual do aluno que você e seus alunos devem ler antes de cada aula. (Há uma lista completa de leituras do manual do aluno em “Leituras do Manual do Aluno”, pp. ix–xii.) Essas leituras devem constituir o principal recurso para subsidiar discussões e não devem ser substituídas por materiais seculares. Se desejar, consulte o índice temático nas edições de conferência geral de *A Liahona* para encontrar discursos que suplementem essas leituras.
- **O Que Ensinar.** Uma ou mais declarações (encontradas na margem esquerda) que descrevam a doutrina, princípio ou conceito em questão.
- **Sugestões Didáticas.** “Os métodos, as abordagens e atividades de aprendizagem que um professor usa para ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo. Esses métodos podem incluir atividades como debate, recursos audiovisuais, exercícios escritos e trabalhos em pequenos grupos”. (*Ensinar o Evangelho, Um Manual para Professores e Líderes do SEI* [1994], p. 19) *Em Ensinar o Evangelho: Um Manual* há mais discussões sobre o que e como ensinar.
- **Conclusão.** Apanhado geral do que os alunos devem aprender com a lição.



LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

LIÇÃO 1: DESENVOLVER UMA PERSPECTIVA ETERNA

Declarações em “Perspectiva Eterna”, Presidente Spencer W. Kimball (p. 81)

“Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho” (p. viii)

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott (p. 148)

LIÇÃO 2: O NOVO E ETERNO CONVÊNIO DO CASAMENTO

“O Novo e Eterno Convênio do Casamento” (em “Casamento para a Eternidade”, p. 167)

Citação em “Casamento para a Eternidade”, Élder Bruce R. McConkie (p. 167)

“A Família Eterna”, Élder Robert D. Hales (p. 100)

Ensinamentos Seleccionados de “Comprometimento” (p. 21)

Ensinamentos Seleccionados de “Divórcio” (p. 73)

Ensinamentos Seleccionados de “O Santo Espírito da Promessa” (p. 136)

Declaração em “Convênios e Ordenanças”, Presidente Joseph Fielding Smith (p. 38)

“Por Que Casar no Templo?”, Élder John A. Widtsoe (p. 178)

“Aqueles que Não Se Casam”, (em “Casamento para a Eternidade”, p. 168)

“Lembre-se da Importância do Casamento”, Élder Bruce R. McConkie; em “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, Élder Joe J. Christensen (p. 284)

LIÇÃO 3: A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (p. 83)

“A Família”, Élder Henry B. Eyring (p. 104)

Ensinamentos Seleccionados de “A Família: Proclamação ao Mundo” (p. 84)

Citação em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Élder Joseph B. Wirthlin (em “Felicidade no Casamento”, p. 135)

Citação em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Felicidade no Casamento”, p. 134)

LIÇÃO 4: OS PADRÕES DO SENHOR PARA O NAMORO

“Para o Vigor da Juventude” (p. 52)

Ensinamentos Seleccionados de “Padrões de Namoro” (p. 51)

LIÇÃO 5: A LEI DA CASTIDADE

“Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland (p. 233)

“Nosso Ambiente Moral”, Élder Boyd K. Packer (p. 230)

“Pureza Sexual”, (em “Para o Vigor da Juventude”, p. 56)

Citação em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Felicidade no Casamento”, p. 134)

Citação em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Élder Boyd K. Packer (em “Felicidade no Casamento”, p. 134)

Primeira citação em “Efeitos da Pornografia no Namoro, Casamento e Família”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Pornografia”, p. 265)

“Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, Élder Dallin H. Oaks (p. 294)

Citação da seção “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 294)

Citação em “Moralidade e Recato”, Presidente Spencer W. Kimball (p. 219)

“A Lei da Castidade”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 227)

LIÇÃO 6: PERMANECER MORALMENTE PUROS

Citação em “Moralidade e Recato”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 220)

“Conseqüências da Obediência ou Desobediência” (em “Moralidade e Recato”, p. 221)

“Para o Vigor da Juventude”, (p. 52)

“Vestir Toda a Armadura de Deus”, Presidente Harold B. Lee (p. 223)

LIÇÃO 7: DIGNIDADE PESSOAL E AS BÊNÇÃOS DO CASAMENTO ETERNO

“Curar as Trágicas Cicatrizes dos Maus-Tratos e do Abuso”, Élder Richard G. Scott (p. 5)

Citação em “Princípio do Arrependimento”, Élder Boyd K. Packer (na seção “A Família: Proclamação ao Mundo”, p. 87)

LIÇÃO 8: VENCER O “HOMEM NATURAL”

Citação em “Tentações de Satanás e o Homem Natural”, Élder Jeffrey R. Holland (p. 330)

“Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, Élder Neal A. Maxwell (p. 333)

“Precaver-se contra o Orgulho”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 269)

“Disciplinar um Temperamento Violento”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 332)

“Nossa Decadente Civilidade”, Presidente Gordon B. Hinckley (331)

LIÇÃO 9: EQUILIBRAR O CRESCIMENTO PESSOAL E A RESPONSABILIDADE

Ensinos Selecionados de “Maturidade” (198)

LIÇÃO 10: PREPARAÇÃO MATERIAL

Citações contidas em “Preparação para o Futuro”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Educação”, p. 77)

Citação em “A Importância dos Estudos para as Mulheres”, Élder Howard W. Hunter (em “Educação”, p. 78)

Citação em “A Importância dos Estudos para as Mulheres”, Élder Russell M. Nelson (em “Educação”, p. 78)

Ensinamentos Seleccionados de “Preparação Material”, (p. 327)
Ensinamentos Seleccionados de “Independência” (p. 137)
“Tornar-se Auto-Suficiente”, Élder L. Tom Perry (p. 307)

LIÇÃO 11: COMUNICAÇÃO EFICAZ

“Comunicação na Família”, Élder Marvin J. Ashton (p. 32)

LIÇÃO 12: DIFERENÇAS INERENTES AOS HOMENS E MULHERES

Ensinamentos seleccionados de “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres” (p. 63)
“A Alegria de Ser Mulher”, Irmã Margaret D. Nadauld (p. 70)
Citações em “Igualdade entre Homens e Mulheres”, Élder James E. Faust (p. 80)
Citações em “Igualdade entre Homens e Mulheres”, Irmã Eliza R. Snow (p. 80)

LIÇÃO 13: OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DOS HOMENS E MULHERES

Ensinamentos Seleccionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens” (p. 200)
“Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter (p. 206)
“Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem Se Casarão”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 209)
“Aos Pais em Israel”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 203)
Ensinamentos Seleccionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres” (p. 348)
“Mulheres da Igreja”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 358)
“Para as Mães em Sião”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 353)
Ensinamentos Seleccionados de “Igualdade entre Homens e Mulheres” (p. 79)
Citação em “Princípio do Respeito Mútuo”, Élder Merrill J. Bateman (na seção “A Família: Proclamação ao Mundo”, p. 91)
Citação em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”, Presidente Boyd K. Packer (p. 64)
“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (p. 83)
Citação em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”, Élder Neal A. Maxwell (p. 65)
Citação em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”, Élder Merrill J. Bateman (p. 65)
Ensinamentos Seleccionados de “A Mãe Que Trabalha Fora do Lar” (p. 237)
“Uma Coisa Necessária: Tornar-nos Mulheres com Mais Fé em Cristo”, Irmã Patricia T. Holland (p. 367)

LIÇÃO 14: O AMOR VERDADEIRO

Ensinamentos Seleccionados de “Amor” (p. 154)

LIÇÃO 15: A BUSCA DO COMPANHEIRO ETERNO

Ensinamentos Seleccionados de “A Escolha do Companheiro” (p. 188)

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (p. 83)

LIÇÃO 16: A DECISÃO DE CASAR-SE E O NOIVADO

Ensinamentos Seleccionados de “A Escolha do Companheiro” (p. 188)

“Arbítrio ou Inspiração?”, Élder Bruce R. McConkie (p. 193)

“Lista de Verificação” (em “Preparativos para um Casamento no Templo”, p. 318)

LIÇÃO 17: PREPARAR-SE PARA O TEMPLO

“O Templo Sagrado”, Presidente Boyd K. Packer (p. 318)

Ensinamentos Seleccionados de “Preparação para o Templo”, (p. 314)

LIÇÃO 18: JESUS CRISTO, O ALICERCE SEGURO

“Cultivar Qualidades Divinas”, Élder Joseph B. Wirthlin (p. 130)

Citação em “Como Nosso Amor a Deus Influencia Nossa Capacidade de Amar o Próximo?” Élder Russell M. Nelson (em “Amor”, p. 157)

LIÇÃO 19: AJUSTAR-SE À VIDA DE CASADOS

Ensinamentos Seleccionados de “Ajustes no Casamento” (9)

“Sobrepajar as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, Élder Robert E. Wells (p. 286)

LIÇÃO 20: A INTIMIDADE NO CASAMENTO

Ensinamentos Seleccionados de “Intimidade no Casamento” (p. 139)

Citação em “Conseqüências da Infidelidade”, Presidente Thomas S. Monson (em “Fidelidade no Casamento”, p. 113)

“Controle de Natalidade” (p. 14)

“Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland (p. 233)

“A Fonte da Vida”, Élder Boyd K. Packer (p. 141)

LIÇÃO 21: RESUMO DO CURSO: GOVERNAR NOSSA VIDA POR PRINCÍPIOS CORRETOS

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott (p. 148)

“Precisamos Fazer Nossa Parte” (em “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho”, p. ix)

Citação em “Alicerces para o Casamento Eterno”, Élder Richard G. Scott (p. 124)

1 DESENVOLVER UMA PERSPECTIVA ETERNA

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Se vivermos de modo a permitir que a preocupação com a eternidade nos guie, tomaremos decisões melhores”. (“The Things of Eternity—Stand We in Jeopardy?” *Ensign*, janeiro de 1977, p. 3; ver também o manual do aluno, p. 81.)

PRINCÍPIO

Uma perspectiva eterna enriquece todos os aspectos da vida, incluindo nossas decisões relativas ao namoro.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Declarações contidas em “Perspectiva Eterna”, Presidente Spencer W. Kimball (p. 81)

“Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho” (p. viii)

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott (p. 148)

O QUE ENSINAR

Os ensinamentos dos profetas proporcionam uma perspectiva eterna sobre o propósito do namoro.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Discussão. Estude rapidamente as circunstâncias em que se deu o namoro do Profeta Joseph Smith e Emma Hale. (Ver Joseph Smith—História 1:56–59.) Explique aos alunos que enquanto Joseph estava namorando Emma, ele sabia que em breve teria visitas anuais do anjo Morôni para receber instruções sobre o surgimento do Livro de Mórmon. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* [Religião 341–343, manual do aluno, 2000], pp. 41–44.) Pergunte:

- De que forma seu esforço para ser digno de edificar o reino de Deus pode influenciar sua conduta durante o namoro?


Trabalho em grupo. Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos. Peça que cada grupo escolha uma das perguntas abaixo. Peça-lhes que mencionem como a cultura popular local se posiciona sobre essa questão e explique suas prováveis conseqüências a curto e longo prazo. Em seguida, peça-lhes que usem o índice para encontrar conselhos sobre o assunto no manual do aluno e peça-lhes que identifiquem as prováveis conseqüências da obediência a esse conselho.

- Em termos gerais, quem devemos namorar?
- Que tipo de intimidade física é adequado no namoro?
- Como devemos tratar a pessoa que namoramos?
- Como devemos escolher o cônjuge?
- Que tipo de comprometimento os cônjuges devem ter para com seus votos matrimoniais?
- Que valores em comum é importante que duas pessoas tenham para cogitarem casar-se?




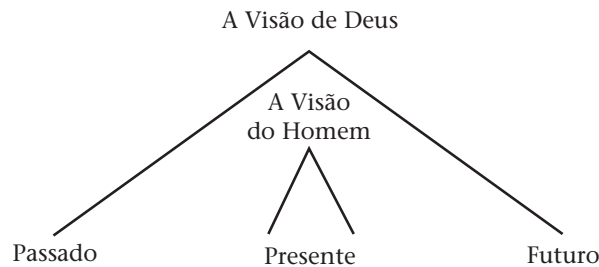
- Quais são algumas diferenças emocionais ou psicológicas entre homens e mulheres? De que modo essas diferenças afetam nossa conduta no namoro?

Peça que um representante de cada grupo relate à classe o que foi discutido. (Cuide para que a discussão seja breve, uma vez que todos esses temas doutrinários serão abordados em lições futuras.)

 **Atividade com as escrituras.** Leia Mosias 26:1–4 e pergunte:

- Qual era o problema da “nova geração”?
- O que levou à descrença deles?
- De que forma a perspectiva limitada e mundana deles afetou sua conduta?
- Que conseqüências podemos ver hoje entre jovens que crescem sem dar atenção às palavras dos profetas e apóstolos?
- De que forma a atenção às palavras dos profetas e apóstolos pode influenciar nossas experiências no namoro? (Possíveis respostas: teremos a orientação do Espírito e a proteção dos conselhos de Deus por meio de Seus profetas.)

 **Discussão.** Faça no quadro-negro o seguinte diagrama que está na seção “Perspectiva Eterna”. (Manual do aluno, p. 81)




Discuta as vantagens de termos uma perspectiva eterna. Leia as declarações do Presidente Spencer W. Kimball na mesma seção. Pergunte aos alunos o que eles aprenderam com essa citação sobre a importância de termos uma perspectiva eterna no namoro e casamento.

O QUE ENSINAR

Precisamos ter fé em Jesus Cristo a fim de adquirirmos conhecimento espiritual e desenvolvermos uma perspectiva eterna em todos os aspectos da vida, incluindo o namoro.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** Leia 4 Néfi 1:35–38 e pergunte aos alunos se eles acham que há uma “grande divisão” entre o povo da Terra hoje. Diga aos alunos que Doutrina e Convênios 1:14–16 descreve uma grande divisão em nossa época. Escreva *Fé em Jesus Cristo* em um lado do quadro e *Ausência de Fé* no outro. Peça aos alunos que leiam os versículos 14–16 e pergunte: Que tipos de conduta descritos nesses versículos podem demonstrar que uma pessoa está do lado “Fé em Jesus Cristo”? Possíveis respostas:

- Ouvir a voz do Senhor e Seus servos.
- Dar ouvidos às palavras dos profetas e apóstolos.
- Receber ordenanças e cumprir convênios.
- Buscar o Senhor e Sua justiça.

Pergunte: Que conduta descrita nesses versículos pode demonstrar que uma pessoa está do lado “Ausência de Fé”? Possíveis respostas:

- Ignorar a voz do Senhor e Seus servos.
- Afastar-se das ordenanças e violar convênios.
- Não buscar o Senhor, mas seguir seu próprio caminho de acordo com os padrões do mundo.


Pergunte:

- Por que a fé em Jesus Cristo é importante para adquirirmos conhecimento espiritual?
- Por que a fé em Jesus Cristo é importante em nossas experiências no namoro?
- Qual poderá ser o resultado se, ao longo de nossas experiências no namoro, não tivermos fé em Jesus Cristo? (Poderemos ser excluídos e arriscaremos estar na Babilônia quando ela for destruída. [Ver D&C 1:14–16.]


O QUE ENSINAR


Adquirimos uma perspectiva eterna sobre o namoro ao aprendermos e aplicarmos princípios eternos.


SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Antes de dar esta aula, não deixe de estudar cuidadosamente a seção “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho” (pp. v–viii; ou manual do aluno, pp. viii–x) para adquirir uma melhor compreensão de como se define um princípio neste curso. *Preparação para um Casamento Eterno*, Religião 234 é um curso baseado em princípios e é importante que tanto você como os alunos compreendam como os princípios verdadeiros podem abençoar nossa vida.

Peça aos alunos que leiam a seção “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho”. Divida a classe em seis grupos e designe para cada um deles um título da seção. Dê-lhes alguns minutos para estudarem o conteúdo do título designado e preparem para ensiná-lo à classe com suas próprias palavras, usando seus próprios exemplos. Peça a cada grupo que ensine brevemente seu princípio à classe. Pergunte aos alunos o que aprenderam com esse exercício.

 **Atividade com objetos.** Traga uma bússola e um mapa para a sala de aula. Discuta como esses objetos podem relacionar-se aos princípios do evangelho. (Por exemplo, o mapa e a bússola, como os princípios do evangelho, guiam-nos a nosso destino, mas não mostram todos os detalhes do caminho.)

 **Atividade com as escrituras.** Leia Mosias 4:29–30. Pergunte: De acordo com o versículo 30, com o que devemos ter cuidado e o que devemos fazer a fim de não perecermos?

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam “Adquirir Conhecimento Espiritual”, do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos (manual do aluno, p. 148). Discuta as perguntas a seguir:

- De todos os tipos de aprendizado, qual é o mais importante? Por quê?
- Cite um exemplo de como um princípio verdadeiro pode aplicar-se a decisões relativas ao namoro nas mais variadas situações e culturas.

Peça aos alunos que enunciem um princípio verdadeiro sobre o namoro. Peça que expliquem como podemos aplicar esse princípio usando a fórmula de cinco partes mencionada pelo Élder Scott: avaliar, obedecer, lembrar e expandir o conhecimento.

CONCLUSÃO

Desenhe novamente o diagrama da perspectiva eterna. (Ver p. 2.) Leia Isaías 55:8–9 e pergunte:

- Como o diagrama se relaciona a esses versículos?
- Como a compreensão da natureza de Deus pode ajudar-nos a ter fé em Seus ensinamentos e mandamentos?
- Como estudar e aplicar os princípios do evangelho pode ajudar-nos em nossas experiências no namoro?
- Como ter uma perspectiva eterna pode ajudar-nos a tomar decisões corretas no namoro, noivado e casamento?

2 O NOVO E ETERNO CONVÊNIO DO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO



O casamento para a eternidade é parte essencial do plano de salvação do Pai Celestial. O Élder Joseph Fielding Smith, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Nada preparará a humanidade para a glória no reino de Deus de modo tão rápido quanto a fidelidade ao convênio matrimonial”. (*The Way to Perfection* [1970], p. 232) Doutrina e Convênios 131:1–4 ensina:

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo.

Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência.” (Os colchetes do versículo 4 figuram no original.)

Recebemos a promessa de que por meio da obediência ao novo e eterno convênio do casamento, podemos tornar-nos como Deus e viver para sempre em família em Sua presença.

PRINCÍPIO

Se compreendermos e valorizarmos o novo e eterno convênio do casamento, estaremos em melhores condições para namorar de modo a permanecermos dignos de suas promessas sagradas.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“O Novo e Eterno Convênio do Casamento” (em “Casamento para a Eternidade”, p. 167)

Citação em “Casamento para a Eternidade”, Élder Bruce R. McConkie (p. 167)

“A Família Eterna”, Élder Robert D. Hales (p. 100)

Ensinamentos Seleccionados de “Comprometimento” (p. 21)

Ensinamentos Seleccionados de “Divórcio” (p. 73)

Ensinamentos Seleccionados de “O Santo Espírito da Promessa” (p. 136)

Declaração em “Convênios e Ordenanças”, Presidente Joseph Fielding Smith (p. 38)

“Por Que Casar no Templo?”, Élder John A. Widtsoe (p. 178)


“Aqueles que Não Se Casam”, (em “Casamento para a Eternidade”, p. 168)

“Lembre-se da Importância do Casamento”, Élder Bruce R. McConkie; em “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, Élder Joe J. Christensen (p. 284)


O QUE ENSINAR

Compreender o novo e eterno convênio do casamento ajuda-nos a namorar, noivar e casar de modo adequado.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com objetos.** Mostre aos alunos um quebra-cabeça e faça uma das perguntas a seguir (ou todas elas):

- Quantos de vocês gostam de montar o quebra-cabeça?
- Algum de vocês já tentou montar um quebra-cabeça difícil sem ter acesso a uma fotografia do quebra-cabeça depois de pronto? Conte como foi a experiência.
- Como o processo do namoro e noivado pode ser comparado à montagem de um quebra-cabeça?
- No namoro, o que pode ser comparado à “fotografia” do quebra-cabeça pronto? (Ter uma perspectiva eterna da vida, incluindo a compreensão do plano de felicidade, o novo e eterno convênio do casamento e a importância da família.)
- Como o namoro e o noivado sem uma perspectiva eterna são semelhantes à tentativa de montar um quebra-cabeça sem um modelo?
- Como a compreensão do novo e eterno convênio do casamento ajuda aqueles que estão namorando a tomar decisões corretas?

 **Atividade com as escrituras.** Leia Doutrina e Convênios 131:1–4. Discuta o significado de cada palavra importante na expressão *novo e eterno convênio do casamento*. Se desejar, inclua as seguintes declarações na discussão:


“O convênio do casamento, por muitos séculos, era considerado válido apenas até ‘que a morte nos separe’. Agora, um novo convênio estava prestes a ser revelado, algo que iria valer tanto para o tempo como para a eternidade. Seria tanto eterno como novo. É novo; contudo, é tão antigo quanto o evangelho; é tão antigo quanto o plano de salvação adotado no Conselho dos Céus, antes de serem lançados os alicerces do mundo. (...) Faz parte desse plano, desse convênio do qual Jesus Cristo é o Representante e Mediador.” (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, rev. ed. [1972], p. 822)

“O novo e eterno convênio (...) é tudo—a plenitude do evangelho. Assim, o casamento realizado adequadamente, o batismo, a ordenação ao sacerdócio, tudo mais—todos os contratos, obrigações e ordenanças relacionados ao evangelho de Jesus Cristo que sejam selados pelo Santo Espírito da promessa segundo Sua lei (...) fazem parte do novo e eterno convênio.

(...) Portanto, todos os que buscam um lugar no reino de Deus estão sob a obrigação e mandamento de seguir o novo e eterno convênio, que constitui a plenitude do evangelho com todos os seus ritos, convênios, dons e obrigações.” (Joseph Fielding Smith, *Doctrines of Salvation*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–56], 1:158–159)

Pergunte:

- Por que as palavras *eterno* e *convênio* são importantes para termos uma visão geral do namoro e noivado? Como essas palavras nos ajudam a compreender o “quebra-cabeça” do namoro e casamento?
- Se a compreensão do novo e eterno convênio do casamento não fizesse parte de sua perspectiva, como isso afetaria seu comportamento no namoro?

 **Manual do aluno.** Leia a subseção “O Novo e Eterno Convênio do Casamento” (em “Casamento para a Eternidade”, manual do aluno, p. 167). Discuta como essas declarações nos ajudam a compreender essa ordem de casamento.


O QUE ENSINAR

Compreender as doutrinas relacionadas ao casamento eterno ajuda-nos a compreender melhor o casamento eterno.

O QUE ENSINAR


Aqueles que guardarem o convênio do casamento eterno receberão as maiores bênçãos de Deus.

SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam as escrituras e declarações a seguir e encontrem as doutrinas relativas ao casamento eterno. As perguntas que estão depois de cada referência podem ser usadas para incentivar a discussão.

- Leia Doutrina e Convênios 49:16–17. Com que propósito foi criada a Terra?
- Releia a declaração do Presidente Brigham Young na subseção “O Novo e Eterno Convênio do Casamento”. De que forma o casamento para a eternidade é essencial para atingirmos nosso potencial divino?
- O que é o convênio abraâmico? (Ver o *Guia para Estudo das Escrituras*, “Convênio Abraâmico”, p. 44.) De que forma ele se relaciona ao novo e eterno convênio do casamento?
- Leia Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:19–25. Como podemos qualificar-nos para ter “descendência eterna”?
- Leia as declarações do Élder Bruce R. McConkie, que na época era membro dos Setenta, na seção “Casamento para a Eternidade”. (Manual do aluno, pp. 167–168) Leia também “A Família Eterna”, do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, p. 100) Como alguém se torna um rei ou rainha na eternidade?
- Leia os ensinamentos compilados na seção “Comprometimento”. (Manual do aluno, p. 21) De que forma o comprometimento é essencial para fortalecermos o casamento?
- Leia os ensinamentos compilados na seção “Divórcio”. (Manual do aluno, p. 73) Sob que aspectos um casal unido para eternidade encara o divórcio de modo diferente de um casal casado apenas por autoridades seculares?


SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Discussão.** Pergunte aos alunos: O que significa ser selado pelo Santo Espírito da Promessa? (Ver “O Santo Espírito da Promessa”, manual do aluno, p. 136); ver também a declaração do Presidente Joseph Fielding Smith’s em “Convênios e Ordenanças”, p. 38.) Explique-lhes que o Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo, que dá o “selo da aprovação” às ordenanças. Se nós violarmos os convênios, Ele removerá o selo. Quando vivemos dignos da companhia do Espírito Santo, nossas ordenanças são seladas e podemos receber as bênçãos prometidas. Pergunte:

- O que pode impedir que o Espírito Santo ratifique um convênio? (Ver D&C 132:18.)
- Por que é essencial que nossas ordenanças sejam seladas pelo Santo Espírito da Promessa?

 **Atividade com as escrituras.** Leia Doutrina e Convênios 130:20–21; 132:5. Explique aos alunos que uma pessoa precisa satisfazer as condições de uma lei a fim de receber as bênçãos relativas a essa lei. Escreva no quadro-negro os títulos *O Que o Senhor Ordenou e Então, de Acordo com Nossa Fidelidade*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:19–20. Oriente-os a identificar os requisitos e bênçãos relativos ao novo e eterno convênio do casamento. Escreva as respostas debaixo do respectivo título no quadro-negro. O quadro completo deve parecer-se com o seguinte:

O Que o Senhor Ordenou	Então, de Acordo com Nossa Fidelidade
<ul style="list-style-type: none"> • Se meu cônjuge e eu formos selados dignamente pela autoridade do sacerdócio no templo • Se nosso casamento for selado pelo Santo Espírito da Promessa • Se satisfizemos as condições da lei 	<ul style="list-style-type: none"> • Ressurgiremos na Primeira Ressurreição • Herdaremos tronos e reinos • Teremos um casamento válido na eternidade • Nos tornaremos seres exaltados

 **Manual do Aluno.** Peça aos alunos que leiam “Por Que Casar no Templo?”, do Élder John A. Widtsoe, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (Ver o manual do aluno, p. 178.) Peça-lhes que comentem sobre o valor de cada uma das bênçãos citadas pelo Élder Widtsoe. Como um casamento justo no templo leva à felicidade nesta vida e à plenitude da alegria no mundo vindouro?

 **Manual do aluno.** Leia as citações contidas em “Aqueles que Não Se Casam”. (Manual do aluno, p. 168) Pergunte aos alunos o que essas declarações ensinam sobre as pessoas que não tiveram a oportunidade de casar-se nesta vida.

CONCLUSÃO

Leia a declaração do Élder Bruce R. McConkie em “Lembrar a Importância do Casamento” em “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, do Élder Joe J. Christensen. (Manual do aluno, p. 284) Pergunte:

- O que constitui a dignidade para recebermos uma recomendação para o templo?
- Por que é importante sermos dignos de fazer o novo e eterno convênio do casamento?
- De que forma a compreensão da doutrina do casamento para a eternidade nos ajuda a obedecer aos conselhos do Senhor relativos ao namoro e noivado?

Testifique aos alunos que precisamos ter em mente a santidade do novo e eterno convênio do casamento. Explique-lhes que apenas ao honrarmos o convênio do casamento é que poderemos ser coroados de glória e receber a vida eterna.

3 A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

PANORAMA DOUTRINÁRIO



O propósito do evangelho é preparar os filhos de Deus para viverem eternamente em família. Compreender e seguir “A Família: Proclamação ao Mundo” pode ajudar-nos a trabalhar para atingir essa meta. O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Vocês podem imaginar a importância que nosso Pai Celestial atribui ao assunto dessa (...) proclamação.

Por amar Seus filhos, nosso Pai não nos deixará às escuras no que tange aos assuntos mais importantes desta vida, assuntos que, caso recebam nossa atenção, vão trazer-nos felicidade e que, caso negligenciemos, trarão tristeza.” (“The Family”, [serão do SEI para jovens

adultos em idade universitária, 5 de novembro de 1995], p. 1; ou *To Draw Closer to God* [1997], p. 157; ver também o manual do aluno, p. 104.)

PRINCÍPIO

Compreender a proclamação da família ajuda-nos a preparar-nos para o casamento eterno.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos (83)

“A Família”, Élder Henry B. Eyring (104)

Ensinaamentos selecionados de “A Família: Proclamação ao Mundo” (84)


Declaração em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Élder Joseph B. Wirthlin (em “Felicidade no Casamento”, p. 135).


Declaração em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Felicidade no Casamento”, p. 134)

O QUE ENSINAR

“A Família: Proclamação ao Mundo” é uma declaração-chave da doutrina e vontade do Senhor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Peça aos alunos que leiam “A Família: Proclamação ao Mundo”, da Primeira Presidência e Quórum dos Doze Apóstolos (manual do aluno, p. 83). Em seguida, peça-lhes que leiam “A Família”, do Élder Henry B. Eyring (manual do aluno, p. 104). Discuta a importância da proclamação da família.


 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam em voz alta várias declarações contidas no conjunto de ensinamentos sobre “A Família: Proclamação ao Mundo” (manual do aluno, p. 84). Leia Doutrina e Convênios 1:38. Atente para a declaração do Senhor de que todas as Suas palavras se cumprirão. Testifique aos alunos que a proclamação

da família é considerada a voz dos servos do Senhor. Peça-lhes que identifiquem as promessas e advertências da proclamação às pessoas e nações. Discuta acontecimentos ou tendências observadas em sua comunidade sobre os quais a proclamação emita advertências.

O QUE ENSINAR

Em nossa época, a proclamação da família é extremamente necessária.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** A proclamação da família aborda maneiras pelas quais podemos resistir aos ataques de Satanás ao casamento e à família. Leia a declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, na subseção “Satanás Procura Destruir a Felicidade” (“Felicidade no Casamento”, manual do aluno, p. 135). (Se desejar, leia mais declarações contidas nesta subseção para reforçar a idéia.)

Peça aos alunos que leiam “A Família: Proclamação ao Mundo” (manual do aluno, p. 83) e encontrem palavras-chave que indiquem a seriedade de seus conselhos. Escreva as respostas deles no quadro-negro. Se os alunos não identificarem os trechos a seguir, adicione-os à lista:

- “Nós (...) solenemente proclamamos” (parágrafo 1):
- “Declaramos” (parágrafos 4, 5)
- “Considerados responsáveis perante Deus” (parágrafo 6)
- “Advertimos que as pessoas” (parágrafo 8)
- “Advertimos (...) pessoas, comunidades e nações” (parágrafo 8)
- “Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo” (parágrafo 9)

 **Trabalho em grupo.** Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Talvez nossa maior preocupação seja a família. A família está sendo enfraquecida e destruída em todo o mundo. Os antigos laços que uniam o pai, a mãe e os filhos estão sendo quebrados em toda a parte.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80)

Faça cópias das cinco declarações a seguir, cada uma numa folha separada. Divida a classe em cinco grupos de três ou quatro alunos e dê a cada grupo uma ou mais das declarações. Explique-lhes que essas citações descrevem algumas das dificuldades enfrentadas pelas famílias. Peça aos alunos que leiam “A Família: Proclamação ao Mundo”. (Manual do aluno, p. 83) Peça aos grupos que leiam as declarações que lhes foram designadas e identifiquem problemas enfrentados pelas famílias. Depois, peça que examinem a proclamação da família tentando encontrar meios pelos quais a proclamação nos ajuda a evitar ou combater esses problemas. Peça a cada grupo que escreva numa folha de papel os problemas e soluções que encontrarem.

Declaração 1

O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou:

“ [Nos Estados Unidos, os] pais de quase 2.750 crianças separam-se ou divorciam-se diariamente. (...)”

Todos os dias, mais de 500 crianças de 10 a 14 anos começam a usar drogas ilegais, e mais de 1.000 começam a tomar álcool. Quase metade de todos os jovens no início da adolescência fazem uso de drogas ou álcool ou [se envolvem em impureza sexual]. [Louis S. Richman, “Struggling to Save Our Kids”, *Fortune*, 10 de agosto de 1992, pp. 34–35] Dados de outras nações são igualmente alarmantes.

Esses e muitos outros males de nossa sociedade atual têm origem na desintegração da família. Se Satanás conseguir enfraquecer ou destruir os relacionamentos amorosos entre os membros da família, conseguirá causar mais infortúnio e infelicidade para mais pessoas do que de qualquer outra forma.” (Conference Report, abril de 1993, p. 85; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 69)

Declaração 2

O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, declarou:

“ Desde 1960, os Estados Unidos [presenciaram] (...) um aumento de 560% nos crimes violentos; um aumento de 419% nos nascimentos ilegítimos. O número de divórcios quadruplicou, triplicou a porcentagem de crianças em um lar com apenas um dos pais e houve um aumento de 200% no número de suicídios entre adolescentes.’ (William J. Bennett, “Quantifying America’s Decline”, *Wall Street Journal*, 15 de março de 1993, p. A12) (...)”

Obviamente, não é preciso ler estatísticas para perceber o declínio moral que ocorre a nossa volta.” (Conference Report, outubro de 1993, pp. 76–77; ou *Ensign*, novembro de 1993, pp. 54, 59)

Declaração 3

O Élder Alexander B. Morrison, na época membro dos Setenta, escreveu:

“As estatísticas do governo federal [norte-americano] para 1993 [indicam que] (...) mais de 1,2 milhões de bebês nasceram fora dos laços do matrimônio. (31% de todos os nascimentos; apenas três anos antes, o índice era 28%) (...)”

Atualmente, quase um quarto das gestações termina em aborto. Cerca de 1,6 milhões de abortos foram realizados em 1990 e mais de 28 milhões [desde] 1973. (...)”

O número de divórcios nos Estados Unidos aumentou quase 200% nos últimos trinta anos; hoje apenas cerca de 50% dos casamentos nos Estados Unidos são uniões em que os noivos contraem núpcias pela primeira vez. (...)”

A porcentagem de crianças que moram em um lar com apenas um dos pais mais do que triplicou nas últimas três décadas, chegando aos níveis atuais de quase 29 por cento de todas as famílias com filhos. Cerca de 90 por cento dos lares com apenas um dos pais são lares em que o pai está ausente.

O número de casos registrados de maus-tratos a crianças aumentou de 101 por 10.000 habitantes nos Estados Unidos em 1976 para 390 por 10.000 em 1990; ou seja, quase quatro vezes mais.” (*Zion: A Light in the Darkness* [1997], pp. 4–7)

Declaração 4

O Élder Alexander B. Morrison, na época membro dos Setenta, escreveu:

“Barbara Whitehead declarou que ‘inúmeras pesquisas mostram que os americanos de hoje estão menos propensos do que os da geração passada a valorizar a fidelidade sexual, o casamento para a vida inteira e a paternidade e maternidade como metas pessoais válidas. A maternidade não é mais a meta da maioria das mulheres adultas; algo igualmente perceptível é o fato de que a paternidade deixou de ser a norma para os homens. (...)’ [“Dan Quayle Was Right”, *Atlantic Monthly*, abril de 1993, pp. 55–56] (...)

(...) Nenhuma sociedade pode sobreviver por muito tempo se denegrir, desprezar ou desvalorizar a paternidade. Os homens que não encararem a paternidade, precedida por um casamento honroso, como um privilégio e obrigação sagrados, negam sua própria masculinidade e jamais poderão atingir seu potencial divino, seja neste mundo ou no vindouro.” (*Zion: A Light in the Darkness* [1997], pp. 11–14, 18)

Declaração 5

O Élder Eran A. Call, na época membro dos Setenta, afirmou:

“O lar está sendo ameaçado e desafiado hoje mais do que em qualquer outra época. Atualmente menos da metade das crianças nascidas nos Estados Unidos e em muitos países do mundo passam a infância inteira com a família completa. [Ver Barbara Defoe Whitehead, “Dan Quayle Was Right”, *Atlantic Monthly*, abril de 1993, p. 47.] A infidelidade, o divórcio, o aborto e o abandono do lar estão aumentando. O pai está rapidamente perdendo seu papel tradicional de guardião, provedor, protetor, educador moral e chefe da família.


Durante um período de 30 anos, de 1960 a 1990, os nascimentos fora do casamento nos Estados Unidos aumentaram em 500 por cento e o divórcio aumentou em 400 por cento. [Ver David Blankenhorn, *Fatherless America: Confronting Our Most Urgent Social Problem* (1995).]” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 32)

Peça a um aluno do primeiro grupo que apresente o que foi discutido. Se outros grupos estudaram essa declaração, peça-lhes que acrescentem quaisquer outras contribuições que desejarem. Continue com um aluno cujo grupo estudou outra declaração e assim por diante, até que todas as declarações tenham sido discutidas. Testifique à classe que a proclamação da família apresenta as soluções do Senhor para muitos problemas enfrentados pelas famílias de hoje.

O QUE ENSINAR

Os princípios da proclamação da família ajudam-nos a tomar decisões no namoro e noivado.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e designe para cada grupo um parágrafo da proclamação da família (manual do aluno, p. 83). Peça aos grupos que procurem maneiras pelas quais os princípios de seu parágrafo podem ajudá-los a tomar decisões no namoro e noivado. Discuta as contribuições deles. Se os alunos não mencionarem os pontos abaixo, inclua-os na discussão:

- “O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e (...) a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.” (parágrafo 1) Esse princípio ajuda-nos a ver por que o casamento é desejável e necessário.
- “Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos.” (parágrafo 2) Esse princípio ajuda-nos a compreender por que devemos tratar com respeito as pessoas com quem nos relacionamos.
- “As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que (...) as famílias sejam unidas para sempre.” (parágrafo 3) Esse princípio ajuda os casais de namorados a compreenderem a necessidade de escolher um companheiro eterno com sabedoria.

CONCLUSÃO

Use os primeiros três parágrafos da declaração do Presidente Gordon B. Hinckley na subseção “Satanás Procura Destruir a Felicidade” (“Felicidade no Casamento”, manual do aluno, p. 134) Pergunte aos alunos que influência, na opinião deles, os princípios da proclamação da família devem exercer sobre suas decisões sobre o namoro e noivado. Testifique-lhes que a proclamação da família é um documento inspirado concedido para nossa segurança e bênção por profetas verdadeiros de Deus. Incentive os alunos a estudarem a proclamação com frequência e a aplicarem seus princípios em sua vida.

4 OS PADRÕES DO SENHOR PARA O NAMORO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Senhor concedeu-nos padrões para o namoro a fim de termos maior felicidade, proteção e sucesso. A Primeira Presidência definiu alguns desses padrões no livreto chamado *Para o Vigor da Juventude*, que foi reimpresso no manual do aluno. (“*Para o Vigor da Juventude*”, p. 52) Referindo-se à primeira edição desse livreto, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Em suas páginas há declarações resumidas de certos padrões vitais. Essas declarações foram preparadas pelos ungidos do Senhor, que tinham em mente a seguinte passagem de Doutrina e Convênios:

E é também uma obrigação imperiosa que temos para com toda a geração que está surgindo e para com todos os puros de coração —

Pois ainda existe muita gente na Terra (...) que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la.’ (D&C 123:11–12; ver também Jeremias 50:2; 1 Néfi 21:22.)

O livreto faz um apanhado, de maneira abreviada, de padrões específicos. Embora se toque em muitos assuntos, muitos outros que poderiam ser abordados não o foram. No entanto, há detalhes suficientes para permitir que cada um de vocês saiba o que o Senhor espera de vocês.” (“Standards of the Lord’s Standard-Bearers”, *Ensign*, agosto de 1991, p. 9)

PRINCÍPIO

A obediência aos padrões do Senhor resulta em maior felicidade e proteção.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO


“Para o Vigor da Juventude” (p. 52)

Ensinamentos relacionados de “Padrões de Namoro” (p. 51)

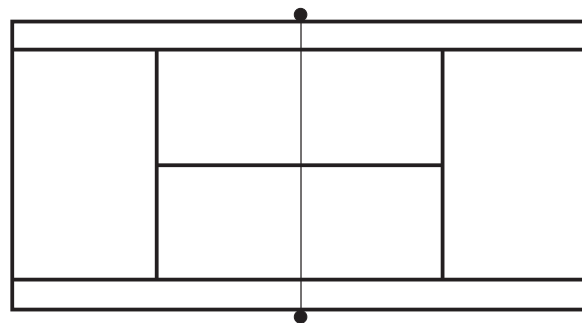
O QUE ENSINAR

O Senhor concedeu-nos padrões de namoro para proporcionar-nos paz de espírito, proteção e felicidade.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com objetos.** Nota: Essa atividade faz analogia com o tênis. Se você ou seus alunos não conhecerem bem esse esporte, podem substituí-lo por outro que também se jogue num campo bem delimitado.

Desenhe no quadro-negro um campo de tênis semelhante ao que está aqui. Peça aos alunos que digam quais são algumas das regras do jogo. (Esteja preparado para fornecer informações caso os alunos não tenham muito conhecimento do esporte.)



Segure uma raquete e uma bola de tênis. Peça aos alunos que pensem nas grandes façanhas que um tenista habilidoso pode fazer com instrumentos tão simples. Explique-lhes que uma regra importante do tênis determina que a bola deve ficar dentro do campo. Lembre que não existem regras sobre a velocidade para arremessar a bola ou quantas vezes ela pode ser rebatida de um lado para o outro da rede, mas há regras relativas à marcação de pontos e à área do campo. Pergunte:


- Os jogadores podem, no meio de uma partida, decidir o tamanho do campo?
- Os jogadores têm o direito de decidir, minutos antes de uma partida, acerca dos limites do campo?
- Os jogadores podem mudar as regras depois do início do jogo?
- De que forma os limites de um campo de tênis podem ser comparados aos padrões estabelecidos pelo Senhor para as expressões físicas de afeto no namoro? (Os limites são fixados com bastante clareza.)
- De que forma esses padrões do Senhor podem trazer-nos paz de espírito, felicidade e proteção?

Use a seguinte declaração feita pelo Presidente Gordon B. Hinckley aos jovens: “Prometo-lhes que Deus não os abandonará caso andem nos caminhos Dele, guiados por Seus mandamentos”. (Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30) Que limites o Senhor aconselhou-nos a respeitar?

O QUE ENSINAR

Precisamos conhecer e seguir os padrões de namoro estabelecidos pelo Senhor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Manual do aluno.** Discuta como seria nossa vida se não houvesse padrões para guiar-nos. Peça aos alunos que pensem como seria o namoro sem padrões.

Use o que o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou em “Padrões de Namoro”. (Ver o manual do aluno, p. 51.) Peça aos alunos que leiam e resumam seus conselhos. Designe um aluno para ler o seguinte parágrafo da primeira edição de *Para o Vigor da Juventude*:

“Padrões são regras ou orientações dadas para ajudar vocês a avaliarem sua própria conduta. Por que o Senhor nos deu padrões? Ele quer que todos os Seus filhos voltem a viver com Ele um dia. Ele sabe, no entanto, que apenas aqueles que forem dignos poderão fazê-lo. Os padrões ajudam vocês a saberem se estão-se preparando para viver com o Pai Celestial. A vida na Terra tem por objetivo dar-lhes a oportunidade de aprender a escolher o bem e rejeitar o mal, o serviço em vez do egoísmo, a gentileza e ponderação em vez da busca de satisfação e de gratificação pessoal. Comparando seu comportamento e seus pensamentos com os padrões do Pai, vocês têm mais condições de exercer autocontrole e de fazer escolhas certas. Os mandamentos (padrões) de Deus são constantes, firmes e seguros. Vivendo de acordo com eles, vocês receberão inúmeras bênçãos do céu—incluindo o dom da vida eterna”. (1990, p. 6)

Peça aos alunos que resumam o parágrafo.


Incentive os alunos a avaliarem sua conduta de acordo com as diretrizes contidas na edição atual de *Para o Vigor da Juventude*. Peça-lhes que avaliem seu comportamento no namoro e a perguntarem-se se ele está conduzindo-os ao casamento no templo. Incentive-os a comprometerem-se a modificar qualquer prática que esteja aquém do indicado pelo Senhor. Discuta como a observância dos padrões de namoro estabelecidos pelo Senhor afeta nossa felicidade no presente e no futuro.


 **Manual do aluno.** Peça aos alunos que leiam a seção sobre namoro em “*Para o Vigor da Juventude*” (manual do aluno, pp. 55–56). Oriente-os a enumerar os padrões de namoro definidos pela Igreja nesta seção. Peça que discutam o propósito de cada padrão e como ele pode trazer maior felicidade, proteção e sucesso no namoro.

O QUE ENSINAR

Muitas atividades divertidas no namoro estão em harmonia com os padrões do Senhor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia os conselhos a seguir, contidos em *“Para o Vigor da Juventude”*: “Planejem encontros que sejam positivos e não dispendiosos, e que os ajudem a conhecer melhor um ao outro”. (Manual do aluno, 56) Peça exemplos aos alunos de atividades no namoro que se harmonizem com esses padrões.

 **Trabalho em grupo.** Copie os dois quadros do fim deste capítulo em dois lados de uma folha a ser entregue aos alunos. Divida a classe em grupos de três ou quatro e dê uma folha a cada grupo. Explique a eles que no lado da frente há exemplos de qualidades a ter em mente ao escolher um companheiro e no verso há uma lista de atividades que podem ser realizadas no namoro. Oriente os grupos a escolher atividades da lista que, na opinião deles, melhor revelem a presença ou ausência de cada característica do quadro da frente. Peça-lhes que escrevam na coluna da direita do quadro as três primeiras atividades escolhidas para cada característica.


Dê aos grupos alguns minutos para preencherem as informações solicitadas e depois peça que um representante de cada grupo relate suas respostas ao restante da classe. Se desejar, use as seguintes perguntas na discussão:


- Que valor cada uma dessas características teria num casamento e família?
- Que atividades você escolheu com maior frequência? Por quê?
- Que atividades de namoro você escolheu com menor frequência ou nem escolheu? Por quê?
- Que outras atividades de namoro podem ajudar os casais a aprenderem sobre a integridade, a conduta, a atitude de cada um diante do evangelho e assim por diante?
- De que forma as atividades que você escolheu podem permitir aos casais inteirar-se dos padrões um do outro?
- Por que é importante aprender acerca dos padrões da pessoa com quem estamos saindo?

Discuta a seguinte declaração de *“Para o Vigor da Juventude”*:

“Nas culturas em que os encontros e o namoro são aceitáveis, um bom relacionamento pode ajudá-los a desenvolver amizades duradouras e, com o tempo, poderão encontrar um companheiro eterno. Saiam apenas com aqueles que tenham altos padrões e em cuja companhia vocês possam manter seus padrões.” (manual do aluno, p. 55)

Pergunte aos alunos por que é importante namorar apenas pessoas com padrões elevados.

 **Manual do aluno.** Explique aos alunos que *“Para o Vigor da Juventude”* traz vários tipos de padrões que podem ajudar-nos no namoro. Peça-lhes que leiam *“Para o Vigor da Juventude”* a partir da seção *“Gratidão”* até *“Prosseguir com Fé”*. (Manual do aluno, pp. 53–58) Peça-lhes que enumerem os padrões descritos nessas seções. (Nota: Lição 5, *“A Lei da Castidade”*, discute de modo mais abrangente o tema da pureza sexual.)

 **Manual do aluno.** Estude os ensinamentos compilados na seção *“Padrões de Namoro”* do manual do aluno. (p. 51). Discuta esses conselhos de nossos profetas e apóstolos, enfocando principalmente os assuntos que ainda não foram abordados.

CONCLUSÃO

Peça aos alunos que ponderem o que eles aprenderam sobre a importância de seguir os padrões do Senhor. Preste testemunho de que o Senhor nos dá padrões para ajudar-nos a encontrar satisfação no namoro e poupar-nos de influências que poderiam impedir-nos de construir um casamento e família eternos.

16 OS PADRÕES DO SENHOR PARA O NAMORO

Qualidades a Levar em Consideração	Atividades no Namoro que Podem Ajudar a Revelar Essas Características
Espiritualidade; um alicerce edificado em Cristo	
Caridade, amor e preocupação com as pessoas	
Maturidade emocional; uma personalidade estável	
Ambição, industriiosidade, iniciativa	
Maturidade e disciplina financeiras	
Saúde pessoal	
Honestidade e integridade	
Paciência e tolerância	
Habilidades domésticas e manuais	
O fato de gostar de crianças	
Aptidão intelectual; desejo de aprender	
Capacidade de expressar afeto de modo adequado no namoro	
Capacidade de manter um emprego	

Atividades no Namoro		
<p>a. Ir ao cinema ou ver televisão ou vídeos.</p> <p>b. Ir a uma exposição de arte, peça ou concerto.</p> <p>c. Ir a um baile.</p> <p>d. Assistir ao vivo a um evento esportivo.</p> <p>e. Participar de um evento esportivo ou atlético.</p> <p>f. Participar de uma caminhada ou passeio ciclístico.</p> <p>g. Fazer uma festa na casa de alguém.</p> <p>h. Fazer um piquenique.</p>	<p>i. Participar de um evento social na Igreja.</p> <p>j. Dar um passeio de carro ou de ônibus.</p> <p>k. Conversar com a família um do outro.</p> <p>l. Participar de um projeto de serviço ou outro tipo de trabalho.</p> <p>m. Assistir às reuniões da Igreja.</p> <p>n. Jantar em um restaurante.</p> <p>o. Preparar um jantar e comê-lo em casa.</p> <p>p. Fazer lições de casa ou ler juntos.</p>	<p>q. Participar juntos de um comitê de serviço da escola ou Igreja.</p> <p>r. Sentar-se juntos e conversar.</p> <p>s. Visitar o local de trabalho um do outro.</p> <p>t. Fazer compras juntos.</p> <p>u. Conversar ou brincar com irmãos mais novos, sobrinhos ou outras crianças.</p> <p>v. Sair com outro casal ou mais pessoas.</p> <p>w. Participar de jogos de perguntas e respostas ou outros passatempos.</p>

5 A LEI DA CASTIDADE

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “A lei da castidade é a virtude e a pureza sexual”. (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 278)

Em uma carta dirigida aos membros da Igreja em 14 de novembro de 1991, a Primeira Presidência declarou:

“As relações sexuais só são próprias entre marido e mulher devidamente expressas dentro dos laços do matrimônio. Qualquer outro contato sexual, inclusive fornicação, adultério e comportamento homossexual e lésbico é pecaminoso.” (Manual do aluno, p. 230)

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, acrescentou:

“Espera-se tanto dos homens quanto das mulheres que observem a lei da castidade. O mandamento ‘Não cometerás adultério’ aplica-se a todos.” (“Combating Spiritual Drift—Our Global Pandemic”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 107)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“A ênfase que damos à lei da castidade se explica pela nossa compreensão do propósito de nossos poderes criadores na realização do plano de Deus. (...)”

Fora dos laços do matrimônio, todos os usos do poder de procriação são, em um grau ou outro, uma perversão e degradação pecaminosa do atributo mais divino dos homens e mulheres.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 74; ver também o manual do aluno, p. 261)

Bruce C. Hafen, que depois veio a ser chamado para os Setenta, escreveu:

“Se compreendermos corretamente, as escrituras e os profetas aconselham-nos a ser virtuosos não porque o amor romântico seja ruim, mas precisamente devido ao fato de o amor romântico ser tão bom. Não é apenas bom, é puro, precioso, mesmo sagrado e santo.” (“The Gospel and Romantic Love”, *Ensign*, outubro de 1982, p. 66)

PRINCÍPIO

Ao longo de todas as nossas experiências no namoro, a lei da castidade mostra o caminho da paz de espírito, segurança duradoura e felicidade.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland (p. 233)

“Nosso Ambiente Moral”, Élder Boyd K. Packer (p. 230)

“Pureza Sexual” (“Para o Vigor da Juventude”, p. 56)

Citação em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Felicidade no Casamento”, p. 134)

Declaração em “Satanás Procura Destruir a Felicidade”, Élder Boyd K. Packer (em “Felicidade no Casamento”, p. 134)

Primeira frase de “Efeitos da Pornografia no Namoro, Casamento Família”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Pornografia”, p. 265)

“Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, Élder Dallin H. Oaks (p. 294)

Declaração na seção “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 294)


Declaração em “Moralidade e Recato”, Presidente Spencer W. Kimball (p. 219)

“A Lei da Castidade”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 227)

O QUE ENSINAR

Doutrinas-chave do evangelho estabelecem o propósito da lei da castidade.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos. Peça-lhes que leiam “Pureza Pessoal”, do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, p. 233) Designe para cada grupo uma das seguintes seções do discurso: “A Doutrina da Alma Humana”, “O Maior Símbolo da União Plena” e “Um Símbolo do Relacionamento com Deus”. Peça aos grupos que estudem a seção designada para cada um e respondam às perguntas a seguir:


- Por que devemos ser moralmente puros?
- Por que esse assunto é tão importante do ponto de vista eterno?

Quando eles terminarem, discuta as respostas. Pergunte: Por que o arrependimento é essencial para corrigir um curso contrário aos padrões do Senhor?


O QUE ENSINAR

A sociedade e as instituições da atualidade desvalorizam a castidade e a virtude.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam “Nosso Ambiente Moral”, do Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, p. 230) Peça-lhes que identifiquem:

- As maneiras pelas quais a sociedade vem desvalorizando a castidade e a virtude.
- As mentiras de Satanás sobre a castidade.
- As mudanças nas atitudes e comportamentos sexuais.
- As influências do mundo e seus efeitos sobre a sociedade e as pessoas.

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam a seção “Pureza Sexual” de “*Para o Vigor da Juventude*”. (Manual do aluno, p. 56) Leia também as declarações do Presidente Gordon B. Hinckley e do Élder Boyd K. Packer na subseção “Satanás Procura Destruir a Felicidade” (em “Felicidade no Casamento”, manual do aluno, p. 134) e o primeiro parágrafo do conjunto de declarações do Presidente Hinckley sob o título “Pornografia” (manual do aluno, p. 265). Além disso, você pode incluir na discussão algumas das declarações a seguir (ou todas elas):

- “[Existem] perigos que ameaçam a Igreja de dentro para fora. (...) [Um deles] é a impureza sexual.
(...) Se a pureza da vida for negligenciada, todos os demais perigos nos sobrevirão como uma impetuosa tromba d’água quando se abrem as comportas de uma represa.” (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed. [1939], pp. 312–313)
- “Devemos preocupar-nos todos com a sociedade em que vivemos, sociedade essa semelhante a um Armagedom moral. (...) Existem muitas pessoas neste mundo que parecem não saber a diferença entre o certo e o errado.” (James E. Faust, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 44)
- “Em nenhuma época, ao menos em nossa geração, as forças do mal estiveram tão inflamadas, descaradas e agressivas como agora. (...)”

O lar está sob ataque. Há um número imenso de famílias desfeitas. (...)

Ergam-se acima da sujeira, da imundície e das tentações que estão à sua volta.” (Gordon B. Hinckley, “Andar na Luz do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 117)

- “Vimos os padrões morais afundando cada vez mais, até o ponto de hoje estarem em queda livre.” (Boyd K. Packer, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 25; ver também o manual do aluno, p. 278)
- “Na sociedade atual, a diferença entre o certo e o errado está sendo obscurecida por vozes ruidosas e sedutoras que exigem que não haja restrições ao comportamento humano. Pregam a liberdade absoluta, sem se importarem com as conseqüências. Declaro que esse comportamento é indubitavelmente o caminho mais rápido para a destruição individual.” (James E. Faust, *A Liahona*, julho de 1999, p. 53)

Pergunte aos alunos: Em sua opinião, por que existe no mundo tanto desprezo aos padrões do Senhor? Preste testemunho de que é essencial viver de acordo com os padrões do Senhor.



Discussão. *Nota:* Ao preparar-se para fazer essa atividade, não deixe de estudar cuidadosamente “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, do Élder Dallin H. Oaks (manual do aluno, 294), a fim de estar preparado para responder a perguntas doutrinárias sobre esse assunto. Responda às perguntas dos alunos mostrando-lhes que muitas respostas estão contidas no discurso. Incentive os alunos que desejarem mais informações a estudarem o discurso com maior cuidado.

Leia com os alunos os ensinamentos contidos na seção “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”. (Manual do aluno, p. 294) Leia em voz alta a resposta do Presidente Gordon B. Hinckley à pergunta: “Qual é a atitude de sua Igreja em relação ao homossexualismo?”

Chame dois alunos para participarem de uma dramatização. Peça a um deles que faça o papel de um membro da Igreja e ao outro, de um que não seja membro. Peça ao membro que dê ao outro a explicação do Presidente Hinckley. Não deixe que a atividade perca o propósito inicial e se torne uma discussão.

Pergunte à classe:

- Em que condições as inclinações homossexuais de uma pessoa ameaçam sua condição de membro da Igreja?
- Quais são outros motivos, além de conservar a condição de membros da Igreja, para permanecermos castos? (Ver Gálatas 5:22–23.)


Se você julgar necessário para sua classe, peça aos alunos que leiam “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, do Élder Dallin H. Oaks. (Manual do aluno, p. 294) Faça uma das perguntas a seguir (ou todas elas):

- Que razão o Élder Oaks deu para fazer a seguinte declaração? “As palavras *homossexual*, *lésbico* e *gay* são adjetivos que descrevem pensamentos, sentimentos e comportamento específicos. Não devemos utilizar essas palavras como substantivos que designam uma condição ou pessoa em particular”!
- Como o Élder Oaks abordou a crença existente no mundo de hoje de que algumas pessoas “nasceram assim”?
- Que conselhos o Élder Oaks dá às pessoas que se debatem com pensamentos ou sentimentos homossexuais?


O QUE ENSINAR

Se dermos ouvidos às advertências do Senhor para sermos castos, ficaremos firmes diante das tempestades da imoralidade.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Peça aos alunos que leiam as palavras do Presidente Spencer W. Kimball em “Moralidade e Recato” (manual do aluno, p. 219) e discutam as perguntas abaixo:

- Qual é o melhor momento de estabelecer seus padrões de conduta no namoro? Por quê?
- O que o Presidente Kimball disse sobre a consciência? Como podemos identificar quando nossa consciência está alertando-nos sobre determinado comportamento?
- Como podemos controlar nossos pensamentos para que estejam em harmonia com nossa consciência?
- E o que fazer se seu namorado ou namorada discordarem quanto ao que se considera conduta adequada num encontro? Como podemos resolver o impasse e manter os padrões da Igreja?

 **Manual do aluno.** Peça aos alunos que leiam “A Lei da Castidade”, do Presidente Ezra Taft Benson. (manual do aluno, p. 227). Peça-lhes que respondam às perguntas abaixo:

- De acordo com o Presidente Benson, quais são as conseqüências do pecado e da transgressão?
- De acordo com ele, quais são as bênçãos de permanecermos moralmente puros?
- O que o Senhor nos ensinou sobre o pecado sexual, a despeito do que a sociedade tente levar-nos a acreditar?
- O que o Senhor espera de nós?

Dê exemplos da grande felicidade e segurança reservadas àqueles que obedecerem à lei da castidade.

CONCLUSÃO

Escreva a seguinte passagem no quadro-negro: “Faze também com que todas as tuas paixões sejam dominadas, para que te enchas de amor”. (Alma 38:12) Pergunte:

- O que significa *dominar*? “Conter, reprimir.” (Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, Novo Aurélio Século XXI, Editora Nova Fronteira, p. 703)
- A seu ver, o que significa a expressão “faze com todas as tuas paixões sejam dominadas”?
- De que forma controlar nossas paixões pode levar-nos a um amor maior?
- De que forma a obediência à lei da castidade pode resultar num casamento com maior amor e carinho?
- Como a obediência aos mandamentos leva a mais felicidade e alegria? Por quê?

6 PERMANECER MORALMENTE PUROS

PANORAMA DOUTRINÁRIO

Quando obedecemos à lei da castidade, o Senhor ajuda-nos a crescer em fé, autoconfiança, paz de espírito e felicidade nesta vida e no mundo vindouro.

Na conferência de abril de 1942, o Presidente J. Reuben Clark Jr. apresentou uma mensagem da Primeira Presidência que incluía a seguinte declaração: “Quão gloriosos e próximos dos anjos são os jovens puros”. (Conference Report, abril de 1942, p. 89)

O Presidente Gordon B. Hinckley aconselhou os jovens da Igreja:

- “Não usem linguagem inadequada. Não tomem o nome do Senhor em vão.”
- “Escolham suas amizades com cuidado.”
- “Sejam puros. Não desperdicem seu tempo com diversões destrutivas.”
- Mantenham distância da pornografia. “É algo estimulante, mas que vai destruí-los.”
- Em relação às “drogas ilegais, (...) mantenham total distância delas”.
- “A Igreja opõe-se ao namoro precoce.”
- “O namoro firme entre pessoas de pouca idade costuma acabar em tragédia.”
- “Divirtam-se, mas mantenham a devida distância. Não se precipitem.”

(“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens, A Liahona, abril de 2001, pp. 36-39)

PRINCÍPIO

Teremos felicidade e paz de espírito se mantivermos nossa vida pura.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Declaração em “Moralidade e Recato”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 220)

“Conseqüências da Obediência ou Desobediência” (em “Moralidade e Recato”, p. 221)


“Para o Vigor da Juventude” (p. 52)

“Vestir Toda a Armadura de Deus”, Presidente Harold B. Lee (p. 223)

O QUE ENSINAR

Grandes bênçãos advêm da obediência à lei da castidade, e trágicas conseqüências são o resultado da desobediência a ela.


SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Discussão.** Escreva no quadro-negro as palavras *Obediência* e *Desobediência*. Peça aos alunos que leiam as instruções do Presidente Hinckley para os jovens da Igreja (“Moralidade e Recato”, manual do aluno, p. 220) e a subseção “Conseqüências da Obediência ou Desobediência” (“Moralidade e Recato”, manual do aluno, p. 221). Use essas leituras como ponto de partida para identificar as bênçãos da obediência e as conseqüências da desobediência (incluindo culpa, pesar, lares desfeitos, doenças sexualmente transmissíveis e pais e mães solteiros). Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro debaixo dos respectivos títulos. Peça aos alunos que dêem exemplos tirados das escrituras de bênçãos advindas da obediência à lei da castidade.

O QUE ENSINAR

Obedecer aos princípios do evangelho ajuda-nos a viver a lei da castidade.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte: O que podemos fazer para permanecermos moralmente puros? Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Leia as escrituras a seguir e discuta como cada uma delas nos ajuda a compreender como podemos permanecer moralmente puros: Gálatas 5:16–17, 19–21; Tiago 1:13–15; 1 Néfi 15:23–24; Alma 13:28; 17:2–3; Helamã 5:12.

 **Manual do aluno.** Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e designe para cada grupo uma seção de *“Para o Vigor da Juventude”*. (Manual do aluno, p. 52) Peça aos grupos que leiam a seção designada procurando conselhos da Primeira Presidência que nos ajudem a permanecer moralmente puros no decorrer do namoro e noivado. Escreva as contribuições dos alunos no quadro-negro. Se eles não mencionarem cada um dos pontos abaixo, inclua-os na discussão:

- “Escolham amigos que partilhem de seus valores, de modo que vocês possam fortalecer e incentivar uns aos outros a viverem padrões elevados.” (Manual do aluno, p. 53)
- “Tratem a todos com bondade e respeito.” (p. 54)
- “[Vistam-se] com recato.” (p. 54)
- “Escolham apenas diversões e meios de comunicação que possam edificá-los.” (p. 54)
- “A pornografia em todas as suas formas é (...) perigosa e causa dependência.” (p. 54)
- “Tenham a coragem de sair do cinema ou da sessão de vídeos, desligar o computador ou a televisão, mudar a estação de rádio ou deixar de lado uma revista, se o que estiver sendo apresentado não corresponder aos padrões do nosso Pai Celestial.” (p. 55)
- “Não escutem músicas que afastem o Espírito, incentivem a imoralidade, valorizem a violência, usem linguagem impura ou ofensiva, promovam o satanismo ou outras práticas maléficas.” (p. 55)
- “Ao dançar, evitem o contato pleno com o corpo de seu par. Não fiquem em posições nem façam movimentos que sugiram comportamento sexual.” (p. 55)
- “Saíam apenas com aqueles que tenham altos padrões e em cuja companhia vocês possam manter seus padrões.” (p. 55)
- “Quando começarem a namorar, saíam em grupos ou em pares. Evitem sair sempre com a mesma pessoa.” (p. 56)
- Planejem encontros que sejam positivos e não dispendiosos.” (p. 56)
- “Façam coisas que ajudem vocês e seus companheiros a manter o auto-respeito e a permanecer próximos do Espírito do Senhor.” (p. 56)
- “Deus ordenou-nos que a intimidade sexual fosse reservada para o casamento.” (p. 56)
- “Tratem sempre seus companheiros com respeito.” (p. 56)
- “Permaneçam em situações seguras onde possam facilmente controlar seus sentimentos físicos. Não participem de conversas ou atividades que despertem desejos sexuais.” (p. 56)
- “A atividade homossexual é um pecado sério.” (p. 56)
- “Sejam honestos consigo mesmos, com os outros e com o Senhor.” (p. 57)
- Quando vocês guardarem a Palavra de Sabedoria e seguirem outras práticas saudáveis, “receberão as bênçãos de um corpo saudável, uma mente alerta e a orientação do Espírito Santo”. (p. 58)

- “Sejam fiéis ao Senhor e à Sua Igreja em quaisquer circunstâncias.” (p. 58)
- “As escolhas corretas os levarão à felicidade e vida eterna.” (p. 52)



Discussão. Peça aos alunos que leiam “Vestir Toda a Armadura de Deus”, do Presidente Harold B. Lee. (Manual do aluno, p. 223) Pergunte:

- Quais são as quatro partes do corpo que Paulo nos alerta para que protejamos dos ataques de Satanás?
- Nossa armadura deve ser feita com que materiais?
- De que modo a verdade, a retidão, o evangelho da paz e a salvação nos ajudam a preservar nossa virtude?
- Como podemos usar o escudo da fé e a espada do Espírito para sobrepujarmos as tentativas de Satanás de despojar-nos de nossa virtude?
- Por que tanto o escudo como a espada são necessários?

Leia Efésios 6:13–15. Mostre a apresentação 18 do *Vídeo do Novo Testamento*, “Tomai Toda a Armadura de Deus” (14:43; item 5X141 059), um exemplo moderno dos conselhos de Paulo contidos em Efésios 6:11.



Discussão. Discuta com os alunos o que podemos fazer para que nossa conduta seja condizente com nosso conhecimento do certo e errado. Pergunte o que podemos fazer para manter uma perspectiva eterna em momentos de tentação e confusão. Se desejar, inclua alguns dos pontos a seguir (ou todos eles) na discussão:

- Devemos seguir o conselho dado pelo Élder Harold B. Lee quando ele era membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele ensinou que devemos ter “reverência pela feminilidade”. (Conference Report, abril de 1954, p. 71)
- Devemos ler as escrituras diariamente. Devemos nutrir nosso espírito a fim de conseguirmos controlar nossa carne.
- Devemos perguntar a nós mesmos: Como essa conduta me afetará? Como essa conduta afetará outras pessoas: meu namorado/minha namorada, minha família, a família de meu namorado/minha namorada, meu futuro cônjuge e filhos? Como essa conduta afetará meu relacionamento com o Pai Celestial?
- Precisamos lembrar que a atração sexual que o Pai Celestial nos concedeu faz parte do poder da criação que Ele divide conosco. Juntamente com esse poder, Ele dotou-nos da capacidade de controlar esses sentimentos. Precisamos aceitar a responsabilidade de controlar nossos pensamentos, sentimentos e conduta. (Ver I Coríntios 10:13; II Pedro 2:9; Doutrina e Convênios 62:1.)
- Não devemos ter medo de ter uma conversa para estabelecer os limites com as pessoas com quem saímos, principalmente se for alguém que desejar um contato mais íntimo do que seria adequado. Podemos ensaiar com antecedência o que vamos dizer.
- Não devemos permitir que a poluição moral a nossa volta entorpeça nossos sentidos. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, citou o seguinte poema de Alexander Pope:

“O vício é um monstro horrendo capaz de pavor causar-nos.
Para ser odiado, basta que o contemplemos;
Mas se o virmos sempre e com sua face nos habituarmos,
Primeiro toleramos, depois temos pena e por fim nos rendemos.” (*An Essay on Man*, epístola II, linhas 217–220; Conference Report, abril de 1993, p. 94; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 76)

- Devemos viver de acordo com os padrões do Senhor a despeito das pressões alheias, mesmo que isso signifique que as pessoas nos achem antiquadas. (Ver 1 Néfi 8:33–34.) Devemos guardar nosso convênio sacramental de sempre recordar Jesus Cristo (ver D&C 20:77, 79) e lidar com as tentações como Ele o fez, ignorando-as. (Ver D&C 20:22.)

CONCLUSÃO

Peça aos alunos que sempre tenham em mente que recompensas temporais e espirituais advirão àqueles que forem moralmente puros. Discuta a declaração da Primeira Presidência proferida em 1942 pelo Presidente J. Reuben Clark. (Ver a seção de panorama doutrinário na seção 22.) Preste seu testemunho da importância de permanecermos moralmente puros ao longo de nossa vida.

7 DIGNIDADE PESSOAL E AS BÊNÇÃOS DO CASAMENTO ETERNO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

A Expição de Jesus Cristo permitiu que desfrutássemos as bênçãos advindas de um casamento digno no templo. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Testifico que, por meio de sofrimento e agonia inimagináveis e a um preço incalculável, o Salvador ganhou o direito de ser nosso intermediário, nosso Redentor e Juiz Supremo. Caso tenham fé Nele e recebam as ordenanças e convênios necessários, ganharão o direito às bênçãos do casamento eterno, que Sua Expição infinita proporcionou”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 31)

PRINCÍPIO

A Expição de Jesus Cristo permite que desfrutemos as bênçãos do casamento eterno.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“Curar as Trágicas Cicatrizes dos Maus-Tratos e do Abuso”, Élder Richard G. Scott (p. 5)

Citação em “Princípio do Arrependimento”, Élder Boyd K. Packer (na seção “A Família: Proclamação ao Mundo”, p. 87)


Nota: Ao longo desta aula, ressalte o grande valor de abstermo-nos totalmente dos pecados sexuais. Contudo, pode ser que algum dos alunos já tenha quebrado a lei da castidade. Saliente o poder da Expição de Cristo e nossa capacidade de arrependermos e sermos completamente purificados.

Os alunos também podem vir a fazer perguntas sobre abuso e indignidade pessoal. Prepare-se para esses questionamentos lendo “Curar as Trágicas Cicatrizes dos Maus-Tratos e do Abuso” do Élder Richard G. Scott (manual do aluno, 5). Incentive os alunos a escolherem companheiros que os façam sentir-se felizes e valorizados.

O QUE ENSINAR

A dignidade para as ordenanças do templo exige arrependimento sincero, que inclui sentir tristeza à maneira do Senhor por nossos pecados.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Vídeo.** Avalie a possibilidade de apresentar o tema da dignidade pessoal mostrando a apresentação 16 do *Vídeo do Novo Testamento*, “A Tristeza Segundo Deus Conduz ao Arrependimento” (9:25, item 5X141 059). Ou leia ou conte a história a seguir:

Uma jovem estava noiva e muito entusiasmada com seu casamento no templo que logo se realizaria. Durante a entrevista com o bispo para receber uma recomendação para o templo, ela confessou pecados passados. O bispo explicou que ela teria de adiar o casamento no templo para ter tempo de arrepender-se da maneira adequada. Ela ficou transtornada, temendo a vergonha de ter que contar tudo para o noivo, a família e os amigos. Achou que o bispo estava sendo injusto, pois ela já não estava namorando o rapaz com quem pecara e não estava mais cometendo o pecado.

O bispo explicou que o verdadeiro arrependimento exige mais do que simplesmente parar de pecar e que a repentina angústia demonstrada por ela não passava de uma amostra de “tristeza do mundo”. Ele ensinou que ela precisava sentir “tristeza segundo Deus” a fim de arrepender-se. Embora o casamento tenha sido adiado, por meio do estudo e da oração, ela aproximou-se do Pai Celestial, sentiu o pesar à maneira de Deus, pediu perdão e finalmente alcançou a alegria do arrependimento. Ainda que a experiência tenha sido dolorosa, no dia do casamento ela sentiu grande paz e felicidade por saber que estava pura e digna de encontrar-se na casa do Senhor.


Depois do vídeo (ou história), pergunte:


- Por que foi necessário que essa jovem confessasse suas transgressões?
- O que possibilitou a ela passar do pesar do mundo para o pesar de Deus?
- O que precisamos fazer para arrepender-nos além de sentirmos o pesar de Deus? (Entre outras coisas, precisamos pedir perdão.)
- O que poderia ter acontecido se a jovem tivesse optado por esconder seus pecados do bispo e do noivo em vez de aceitar a responsabilidade? (Ver D&C 132:18.)
- Em sua opinião, de que maneiras ela cresceu ao confessar e arrepender-se?
- O que ela arriscou ao confessar e arrepender-se?
- De que forma o noivo dela cresceu?
- Em sua opinião, como essa experiência afetou a percepção de valor individual dela?
- Em sua opinião, como isso afetou o relacionamento dela com o Senhor?

O QUE ENSINAR


O verdadeiro arrependimento traz perdão ao pecador por meio da Expição.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia em voz alta a declaração do Élder Boyd K. Packer, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, na subseção “Princípio do Arrependimento” (na seção “A Família: Proclamação ao Mundo”, manual do aluno, p. 87)

 **Atividade com as escrituras.** Leia I João 1:8 e pergunte: Por que é importante compreendermos como devemos arrepender-nos verdadeiramente de nossos pecados? Peça aos alunos que expliquem o processo do arrependimento como se estivessem ensinando a uma pessoa que não fosse membro da Igreja. Peça-lhes que usem os elementos do arrependimento mencionados em Mosias 27:23–29; Alma 36:5–24. Inclua os elementos a seguir caso os alunos não os mencionem:

- Reconhecer nossa culpa.
- Sentir tristeza à maneira do Senhor e dor por nossos pecados.
- Confessar (ao Pai Celestial, às pessoas a quem porventura tenhamos prejudicado e à devida autoridade do sacerdócio se necessário) e pedir perdão.
- Aceitar o sacrifício expiatório de Cristo.
- Fazer a restituição, tanto quanto possível, do que foi perdido ou tirado.
- Substituir o pecado pela obediência aos mandamentos de Deus.
- Sentir a sublime alegria que advém do perdão dos pecados. (Ver Alma 36:20–21.)

 **Atividade das escrituras.** Leia Mosias 4:2–3. Discuta como podemos saber que fomos perdoados depois de nos arrepender. De acordo com o versículo 3, quais são as três condições que nos ajudam a saber que recebemos a remissão de nossos pecados? (O Espírito Santo desce sobre nós, ficamos cheios de alegria e temos paz de consciência.) Leia os versículos 26–30 e discuta o que uma pessoa precisa fazer para conservar a remissão dos pecados.



Discussão. Leia em voz alta e discuta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, presidente interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Em abril de 1847, Brigham Young conduziu a primeira companhia de pioneiros a sair de Winter Quarters. Ao mesmo tempo, a mais de 2.000 quilômetros para o oeste, o comovente grupo de sobreviventes da companhia Donner Party descia as encostas da montanha Sierra Nevada para o vale de Sacramento [na Califórnia].

Eles haviam passado o rigoroso inverno encurralados logo abaixo do cume das montanhas. É quase inacreditável que alguém tenha sobrevivido aos dias, semanas e meses de fome e sofrimentos indescritíveis.

Entre eles estava John Breen, de quinze anos de idade. Na noite de 24 de abril, ele entrou no Johnson’s Ranch. Anos mais tarde, escreveu:

Foi muito depois do anoitecer que chegamos ao Johnson’s Ranch, de modo que a primeira vez que vi o local foi de madrugada. O tempo estava bom, o chão coberto de grama verde, os pássaros cantavam no alto das árvores e a jornada terminara. Eu mal podia crer que estava vivo.

A cena que vi naquela madrugada parece estar gravada em minha memória. A maioria dos incidentes já caiu no esquecimento, mas sempre consigo ver o acampamento próximo a Johnson’s Ranch.’ [John Breen, “Pioneer Memoirs”, não publicado, citado em “The Americanization of Utah”, programa de televisão da PBS.]

No princípio estranhei a afirmativa de que a maioria dos incidentes já caíra no esquecimento. Como poderiam os longos meses de incríveis sofrimentos e dor jamais ser varridos da memória? Como seria possível que o brutal e sombrio inverno fosse substituído por uma radiante manhã?

Ao pensar melhor, concluí que não era assim tão estranho. Já vi coisa semelhante acontecer com pessoas de minha relação. Conheço alguém que, após um longo inverno de culpa e fome espiritual, ressurgiu em uma manhã de perdão. Quando chegou a manhã, aprenderam o seguinte:

‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.’ [D&C 58:42]

‘Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.’ [Isaías 43:25]

‘Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.’ [Jeremias 31:34]

‘Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.’ [Hebreus 8:12; ver também Hebreus 10:17.] (...)

Recebemos cartas de pessoas que cometeram trágicos erros. Elas perguntam: ‘Poderei ser perdoado *algum dia*?’

A resposta é *sim!*” (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 20)


O QUE ENSINAR

Ao nos arrependermos de nossos pecados e confiarmos na Expição de Jesus Cristo, restauraremos a dignidade.

O QUE ENSINAR


É muito melhor nem sequer pecar do que pecar e depois se arrepender.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividades com as escrituras.** Leia as escrituras a seguir e discuta as perguntas que as acompanham. Peça aos alunos que procurem extrair princípios sobre o arrependimento e o poder da Expição de Jesus Cristo.

- Mosias 11:14; 23:9. Qual era a seriedade dos pecados de Alma, o pai?
- Alma 26:20–22. Como sabemos que Alma, o pai, foi perdoado? Por que nós também podemos ser perdoados?
- Mosias 28:4. Qual era a seriedade dos pecados de Alma, o filho? Como sabemos que ele foi perdoado?
- Alma 8:14–15; 36:24–30. O que Alma, o filho, fez para alcançar o perdão e purificar-se novamente? Como isso se aplica a nós?
- 2 Néfi 25:23, 26. O que Néfi disse àqueles que temem nunca poder ser perdoados?
- Mosias 26:29; Morôni 6:8. Que esperança existe para aqueles que voltam a pecar depois de serem perdoados?
- Mosias 14:4–5. Qual é o significado desses versículos para você?

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte: Como a jovem da história da lição anterior poderia ter-se beneficiado caso não tivesse pecado? Discuta a seguinte citação do Élder Spencer W. Kimball, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Outro erro no qual alguns transgressores incorrem, devido ao fato de o perdão de Deus estar ao alcance de todos, é a ilusão de que são de algum modo mais fortes por terem cometido um pecado e depois terem passado por um período de arrependimento. Isso simplesmente não é verdade. O homem que resiste à tentação e vive sem pecado está em muito melhor situação do que uma pessoa que caiu, por mais arrependida que ela esteja. (...) O fato de ter pecado e se arrependido certamente não a torna mais forte do que alguém que sempre se empenhou por viver em retidão.

(...) Como é melhor nunca ter cometido o pecado!” (*O Milagre do Perdão* [1969], p. 357)

Discuta por que é melhor empenhar-se por viver em retidão.

CONCLUSÃO

Leia a citação do Élder Richard G. Scott que está no panorama doutrinário desta lição (p. 26). Peça aos alunos que reflitam sobre a importância da Expição de Jesus Cristo em sua vida. Testifique-lhes do poder redentor da Expição, que nos concedeu a oportunidade de casar-nos por toda a eternidade.

8 VENCER O “O HOMEM NATURAL”

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O rei Benjamim ensinou a seu povo: “O homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre”. (Mosias 3:19) Ele explicou que esse homem permanecerá nessa condição “a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”. (v. 19) O Élder Orson Pratt, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Quanto mais justas as pessoas se tornam, mais qualificadas ficam para amar o próximo e trazer-lhe felicidade. Um homem iníquo não é capaz de nutrir grande amor por sua esposa”. (*The Seer* [1853–1854], p. 156; ver também manual do aluno, p. 157.)

PRINCÍPIO

Ao nos empenharmos para tornarmo-nos mais como o Salvador e sobrepujarmos o homem natural, estaremos mais bem preparados para o namoro e o casamento no templo.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Citação em “Tentações de Satanás e o Homem Natural”, Élder Jeffrey R. Holland (p. 330)

“Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, Élder Neal A. Maxwell (p. 333)

“Precaver-se contra o Orgulho”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 269)


“Disciplinar um Temperamento Violento”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 332)

“Nossa Decadente Civilidade”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 331)

O QUE ENSINAR

Por meio da transgressão da lei de Deus, uma pessoa torna-se um “homem natural” e um inimigo de Deus.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam Mosias 3:19; 16:2–5; 27:25; Éter 3:2; e Doutrina e Convênios 20:20 procurando identificar qual é a condição que a humanidade precisa sobrepujar. Pergunte aos alunos por que uma pessoa nessa condição é chamada de “homem natural”. Discuta o que leva a essa condição. Leia a citação do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, nos ensinamentos selecionados da seção “Tentações de Satanás e o Homem Natural” (manual do aluno, p. 330). Pergunte:


- Que papel a Queda de Adão desempenhou na natureza decaída do homem? (Ver Éter 3:2.) Quais serão as conseqüências se permanecermos em um estado decaído?
- Que responsabilidade as pessoas têm por sua natureza decaída? (Ver Mosias 16:2–5; Alma 42:10–12; D&C 20:20.)
- De que forma a natureza eterna do homem difere da do homem natural? (Ver Mosias 3:19; D&C 93:38.)
- Embora o homem natural seja inimigo de Deus (ver Mosias 3:19), por que nossa situação não chega a ser irremediável? (Ver João 3:3–8; 15:14; Mosias 3:11–12; 27:25–26.)

Testifique aos alunos que as pessoas que se arrependem tornam-se dignas de desfrutar as bênçãos da Expição de Jesus Cristo ao guardarem os mandamentos de Deus. (Ver Mosias 3:11–12, 19.) Cada pessoa que se arrepende pode nascer de novo, tornar-se viva espiritualmente e digna de ser conhecida como amiga de Deus. (Ver João 3:3–8; 15:14; Mosias 27:25–26.)

O QUE ENSINAR

O egoísmo, orgulho, ira e falta de civilidade do homem natural são prejudiciais para um relacionamento bem-sucedido e amoroso.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith: “Neste mundo, os homens são egoístas e ambiciosos por natureza, e um luta para obter mais que o outro; contudo, alguns estão dispostos a edificar não somente a si próprios mas também ao próximo”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith [1976], p. 289) Explique aos alunos que esta lição examinará o egoísmo, o orgulho, a ira e a falta de civilidade do homem natural. Divida a classe em quatro grupos. Designe a cada um deles os materiais de uma das categorias abaixo. Cada grupo fará a leitura que lhe for atribuída e responderá às respectivas perguntas:

Egoísmo

Leia “Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos (manual do aluno, p. 333), procurando respostas para as perguntas abaixo:

- Como o Élder Maxwell definiu o egoísmo?
- Por que o egoísmo é um elemento que catalisa a violação dos Dez Mandamentos?
- Que formas de egoísmo têm o poder de destruir os relacionamentos no namoro e no casamento? Por quê?
- Que qualidades precisamos desenvolver para não sermos egoístas? Como podemos fortalecer os relacionamentos?
- O que Deus nos concedeu para ajudar-nos a vencer o egoísmo?

Orgulho

Leia “Precaver-se contra o Orgulho”, do Presidente Ezra Taft Benson (manual do aluno, p. 269), procurando respostas às perguntas a seguir:

- Como a inimizade em relação a Deus pode afetar a maneira como tratamos as pessoas que namoramos?
- Como a inimizade em relação ao nosso próximo pode afetar a nossa conduta no namoro e noivado?
- De que forma as manifestações de orgulho delineadas pelo Presidente Benson afetam nosso comportamento no namoro e noivado?
- Como a humildade pode melhorar nosso comportamento no namoro e noivado?

Ira

Leia “Disciplinar um Temperamento Violento”, do Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência (manual do aluno, p. 332) e responda às perguntas a seguir:

- O que rompantes de ira podem fazer com o relacionamento no namoro e noivado?
- Que conselhos o Presidente Hinckley deu sobre controlarmos nossa ira?
- Alguém é capaz de tirá-lo do sério? Por que sim ou por que não?

Falta de civilidade

Leia “Nossa Decadente Civilidade”, do Presidente Gordon B. Hinckley (manual do aluno, p. 331), procurando respostas para as perguntas abaixo:

- Como nosso grau de instrução deve afetar nossa civilidade?
- Quais são alguns exemplos de descortesia no namoro e noivado?
- Quais são alguns exemplos de como a civilidade pode melhorar nossos relacionamentos no namoro e noivado?

Quando os grupos terminarem, peça a um representante de cada grupo que apresente suas respostas à classe. Discuta as idéias mencionadas.


O QUE ENSINAR

Por meio da Expição de Jesus Cristo e com a ajuda do Espírito, podemos sobrepujar o homem natural e tornar-nos verdadeiros santos.

O QUE ENSINAR


Sobrepujar o homem natural deixa-nos mais sensíveis ao Espírito Santo e fortalece os relacionamentos que conduzem ao casamento eterno.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:23, 26; Mosias 3:19; 4:1-6; 5:2-9 procurando identificar como podemos sobrepujar o homem natural. Discuta o que eles encontraram. Escreva no quadro-negro: *Por meio da Expição de Jesus Cristo e com a ajuda do Espírito Santo, podemos sobrepujar o homem natural e tornar-nos verdadeiros santos.* Pergunte: Por que é impossível sobrepujar o homem natural sem a Expição de Jesus Cristo? Leia Mosias 5:2 novamente e pergunte:

- De que forma nossa disposição pode mudar ao sobrepujarmos o homem natural e nos tornarmos santos?
- Como o fato de fazermos o bem continuamente pode afetar o relacionamento no namoro?

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** Leia o princípio contido em “O que Ensinar” para esta atividade. Peça aos alunos que leiam uma ou mais das escrituras a seguir e façam a relação com o princípio de ensino: Romanos 12:2-19; Morôni 10:20-23; Doutrina e Convênios 76:5-10. Peça-lhes que dêem exemplos.

CONCLUSÃO

Leia Gálatas 5:16-17. Pergunte aos alunos o que eles aprenderam nesta lição que poderia ajudá-los em seu empenho para “[andar] no Espírito”. Discuta como andar no Espírito nos ajuda a sobrepujar o homem natural. Incentive os alunos a buscarem a influência do Espírito Santo todos os dias. Testifique-lhes que com a ajuda do Espírito e por meio da Expição de Jesus Cristo podemos vencer o homem natural e criar relacionamentos duradouros.

9 EQUILIBRAR O CRESCIMENTO PESSOAL E A RESPONSABILIDADE

PANORAMA DOUTRINÁRIO

A fim de termos relacionamentos bem-sucedidos, devemos seguir o exemplo do Salvador empenhando-nos por crescer física, mental, social, emocional e espiritualmente. O Élder Ezra Taft Benson, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Parece-me que o mais bem-sucedido programa de desenvolvimento pleno para os jovens jamais conhecido pelo homem foi descrito nas seguintes palavras (...): ‘E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens’. Eis o ideal de qualquer programa para o desenvolvimento dos jovens, para ajudar nossos jovens a crescerem em sabedoria e estatura e em graça aos olhos de Deus e dos homens. Abrange tudo: boa forma física, boas condições mentais, boas condições sociais, bem-estar emocional, bem-estar espiritual”. (... *So Shall Ye Reap* [1960], p. 140)


PRINCÍPIO

O crescimento pessoal é uma chave para criarmos relacionamentos duradouros.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “Maturidade” (p. 198)

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte aos alunos: Em sua opinião, o que significa ser “maduro”?

Explique-lhes que podemos mirar-nos no Salvador como nosso exemplo de maturidade. Leia a citação do Élder Ezra Taft Benson no panorama doutrinário acima. Peça aos alunos que procurem em Lucas 2 o versículo mencionado pelo Élder Benson. Escreva no quadro-negro as frases *Jesus Cresceu Em* e *Precisamos Crescer*. Peça aos alunos que enumerem as maneiras pelas quais Jesus cresceu e maneiras análogas de como nós precisamos crescer. O quadro completo deve ter uma aparência semelhante a esta:

Jesus Cresceu em	Precisamos Crescer
sabedoria	mental e emocionalmente—tomar decisões baseadas nos princípios do evangelho, assumir responsabilidade pessoal
estatura	fisicamente—observar práticas de saúde sábias, ter confiança em nossas habilidades
graça para com Deus	espiritualmente—levar uma vida centrada em Cristo
graça para com os homens	socialmente—ser abnegados, servir ao próximo

O QUE ENSINAR

O crescimento pessoal envolve encontrar o equilíbrio nas várias áreas de nossa vida.

Peça aos alunos exemplos de tipos de maturidade relacionados na coluna da direita. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Uma revisão periódica dos convênios que fizemos com o Senhor nos ajudará com nossas prioridades e com o equilíbrio em nossa vida”. Peça aos alunos que discutam as seguintes recomendações do Élder Ballard:


1. “Pensem em sua vida e estabeleçam suas prioridades.”
2. “Estabeleçam metas de curto prazo que vocês tenham condições de realizar.”
3. “Por meio de um orçamento sábio, controlem suas necessidades reais e confrontem-nas cuidadosamente com suas muitas necessidades na vida.”
4. “Nutram relacionamentos com sua família e amigos por meio de comunicação aberta e honesta.”
5. “Estudem as escrituras.”
6. Reservem “tempo suficiente para repouso, exercícios e momentos de relaxamento”.
7. “Ensinem o evangelho uns aos outros.”
8. “Orem com regularidade individualmente e em família.”

(Conference Report, abril de 1987, pp. 15–17; ou *Ensign*, maio de 1987, pp. 14–15)


O QUE ENSINAR

Amadurecer envolve muito mais do que simplesmente ficar mais velho.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte aos alunos se há alguma diferença entre envelhecer e amadurecer. Peça a um aluno que leia em voz alta os primeiros três parágrafos da história do Élder Marvin J. Ashton, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, na seção “Maturidade”. (Manual do aluno, p. 198) Pergunte aos alunos: O que está faltando a essa jovem caso ela queira um relacionamento duradouro? Peça a outro aluno que leia o quarto parágrafo da história. Pergunte: Segundo o Élder Ashton, quais são os verdadeiros indicadores da maturidade?

Escreva no quadro-negro os títulos *Maduro* e *Imaturo*. Peça à classe que dê exemplos de coisas que pessoas de sua idade fazem que demonstram maturidade e o que elas fazem que pode ser considerado imaturo. Escreva as respostas no quadro-negro. Discuta como esses atos podem ajudar ou prejudicar um relacionamento de namoro.

 **Manual do aluno.** Escreva no quadro-negro os títulos do quadro abaixo. Preencha a coluna da esquerda. Peça aos alunos que procurem na seção “Maturidade” do manual do aluno (pp. 198–199) indicadores de maturidade. Peça-lhes que identifiquem princípios em cada declaração e sugiram a qual área de crescimento eles se encaixam. Escreva as respostas no quadro-negro na respectiva coluna. As colunas preenchidas podem ter aparência semelhante às que estão abaixo:

Orador	Indicadores de Maturidade			
	Mental e Emocional	Físico	Espiritual	Social
Presidente Spencer W. Kimball	Tira notas mais altas depois de servir numa missão.	É forte e trabalhador depois de servir em uma missão.	Serviu honrosamente em uma missão.	É mais gentil depois de servir em uma missão.
Presidente Gordon B. Hinckley	Controla os pensamentos.	Controla seus atos.	Controla os pensamentos e atos.	Controla os pensamentos e atos.
Élder Marvin J. Ashton	Controla os pensamentos, tem autodisciplina, porta-se com sabedoria, tem coragem de fugir de contendas e não faz retaliações.	Demonstra resistência e esforço contínuo.	Tenta seguir o exemplo de Cristo.	Conquista respeito.
Élder Neal A. Maxwell	Adia os prazeres.		Demonstra fé e confiança ao esperar explicações.	
Élder Richard G. Scott	Encara os desafios, resolve problemas difíceis.		Aprende a aplicar a verdade.	
Élder Marion D. Hanks			É puro, demonstra honestidade e integridade, presta serviço abnegadamente.	É responsável, atencioso, gentil e importa-se com as pessoas.

Resuma as contribuições dos alunos no quadro. Peça-lhes que sugiram outros indicadores de maturidade. Pergunte: De que forma cada uma dessas qualidades pode aumentar a probabilidade de sucesso no casamento?

CONCLUSÃO

Releia o quarto parágrafo da citação do Élder Marvin J. Ashton na seção “Maturidade”. (Manual do aluno, p. 198) Incentive os alunos a escolherem uma área de sua vida e a empenharem-se por melhorar nela no curso das semanas seguintes. Testifique-lhes que o crescimento contínuo e o equilíbrio são essenciais para os relacionamentos duradouros.

10 PREPARAÇÃO MATERIAL

PANORAMA DOUTRINÁRIO

As famílias eternas esforçam-se para tornar Jesus Cristo o centro de sua atenção em assuntos tanto materiais como espirituais. Nesta dispensação, o Senhor orientou Sua Igreja: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias”. (D&C 88:119) Para obedecer a esse mandamento, precisamos preparar-nos para atender às necessidades temporais de nossa futura família.

PRINCÍPIO

A preparação material aumenta nossa capacidade de criar um casamento bem-sucedido.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Citações contidas em “Preparação para o Futuro”, Presidente Gordon B. Hinckley (em “Educação”, p. 77)

Citação em “A Importância dos Estudos para as Mulheres”, Élder Russell M. Nelson (em “Educação”, p. 78)

Ensinos selecionados de “Preparação Material” (p. 327)


Ensinos selecionados de “Independência” (p. 137)

“Tornar-se Auto-Suficiente”, Élder L. Tom Perry (p. 307)

O QUE ENSINAR

Devemos preparar-nos para o casamento tanto temporal como espiritualmente.


SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Diga aos alunos que uma filha disse certa vez a seu pai: “O que devo procurar num marido?” O pai respondeu: “Encontre um homem de Deus que tenha um emprego”. Pergunte aos alunos como eles podem preparar-se materialmente para o casamento e a vida familiar. Escreva as respostas deles no quadro-negro. As respostas podem incluir a capacidade de:

- Ganhar o sustento.
- Administrar o dinheiro.
- Administrar o tempo.
- Limpar e consertar roupas.
- Preparar refeições nutritivas.
- Aprender a manter a casa em condições adequadas.
- Conhecer técnicas básicas de economia doméstica.
- Aprender a respeito de armazenamento doméstico e produção de alimentos.
- Pôr em práticas princípios de saúde e boa forma física.
- Aprender a trabalhar.
- Realizar projetos e atingir metas.

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência: “A preparação antecede o desempenho”. (*A Liahona*, julho de 1996, p. 45) Pergunte:

- Como a falta de preparação em cada uma das áreas relacionadas afeta a capacidade de uma pessoa atender às necessidades de sua futura família?
- Como isso se relaciona à citação do quadro-negro?

 **Manual do aluno.** Pergunte: O que significa preparar-se materialmente para o casamento? Discuta os ensinamentos do Presidente Gordon B. Hinckley na subseção “Preparação para o Futuro” (em “Educação”, manual do aluno, p. 77). Pergunte aos alunos o que eles aprenderam nessas citações sobre a preparação material para o casamento. Peça-lhes que reflitam sobre como estão preparando-se hoje para atender às necessidades materiais de sua futura família.

O QUE ENSINAR

A preparação material pode incluir conhecimento e domínio de várias técnicas e habilidades.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam os trechos a seguir do manual do aluno e respondam às respectivas perguntas.

Educação

Leia os ensinamentos do Élder Russell M. Nelson na subseção “A Importância dos Estudos para as Mulheres” (em “Educação”, manual do aluno, p. 78). Releia os conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley na subseção “Preparação para o Futuro” (manual do aluno, p. 77).

- Por que a educação e o treinamento são importantes na preparação para o casamento tanto para os homens como para as mulheres?
- Quais são alguns dos benefícios da educação formal?

Saúde

Leia as declarações do Presidente Spencer W. Kimball em “Saúde” (em “Preparação Material”, manual do aluno, p. 327)

- Por que o aprendizado e a prática de princípios de saúde constituem uma preparação importante para o casamento?
- O que você está fazendo para cuidar de sua saúde?

Emprego e Finanças

Leia a subseção “Emprego e Finanças” (em “Preparação Material”, manual do aluno, p. 327)

- Como ser um mordomo sábio nas finanças pode abençoar-nos?
- O que o Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse acerca dos vários tipos de emprego?
- O Élder M. Russell Ballard, na época membro da Presidência dos Setenta, ensinou sobre três chaves para a melhora das finanças familiares. De que forma você está praticando esses princípios?
- De acordo com o Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, como podemos ajudar os filhos a aprenderem independência?

Armazenamento Doméstico e Produção de Alimentos

Leia a subseção “Armazenamento Doméstico e Produção de Alimentos” (em “Preparação Material”, manual do aluno, p. 329)

- Por que o conhecimento de técnicas de armazenamento doméstico e produção de alimentos constitui importante preparação para o casamento?
- O que você está fazendo agora para aprender sobre o armazenamento doméstico e a produção de alimentos?

Preparação Pessoal e Familiar


Leia os ensinamentos do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, em “Preparação Material”, (manual do aluno, p. 327)

- Por que precisamos estar preparados para tempos menos prósperos?
- Qual é a grande bênção de estarmos preparados?

O QUE ENSINAR

A auto-suficiência é parte importante da preparação para o casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Pergunte aos alunos o que, em sua opinião, significa ser independente. Leia a seguinte história em voz alta:

“Na simpática cidade de St. Augustine, bem perto de nós, grandes bandos de gaivotas estão morrendo de fome em meio a grande abundância. Há muitos peixes, mas as gaivotas não sabem pescar. Ao longo de gerações, elas valeram-se de pescadores de camarão, que lhes lançavam sobras das redes. Agora os pescadores haviam mudado de área. (...)”

Os pescadores de camarão haviam criado uma situação muito cômoda para as (...) gaivotas. Os pássaros grandes nunca se deram ao trabalho de aprender a pescar sozinhos e nunca ensinaram os filhotes a pescar. Pelo contrário, levavam os pequeninos às redes de camarão.


Agora as gaivotas, os belos pássaros que quase simbolizam a própria liberdade, estão morrendo de fome porque cederam aos apelos sedutores da “lei do menor esforço”! Elas sacrificaram sua independência em troca da comodidade.

Muitas pessoas também são assim. (...)”

Não sejamos gaivotas ingênuas. Precisamos preservar nossos talentos da auto-suficiência, nossa engenhosidade para criar coisas para nós mesmos, nosso senso de frugalidade e nosso amor verdadeiro à independência.” (“Fable of the Gullible Gull”, *Reader’s Digest*, outubro de 1950, p. 32; em Marion G. Romney, Conference Report, outubro de 1982, pp. 132–133; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 91.)

Peça aos alunos que expliquem como essa história se aplica à preparação para o casamento. Em seguida, peça aos alunos que leiam a seção “Independência”. (Manual do aluno, p. 137) Pergunte:

- Que lições você tirou desses ensinamentos?
- A seu ver, como a independência se relaciona ao relacionamento do casamento?

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que abram o manual na seção “Tornar-se Auto-Suficiente”, do Élder L. Tom Perry. (Manual do aluno, p. 307) Divida a classe em quatro grupos. Peça ao primeiro deles que leia as primeiras duas seções do discurso, “Auto-Suficiência de Néfi” e “A Importância da Auto-Suficiência”. Pergunte a eles o que acontece com nosso crescimento espiritual e material quando não somos auto-suficientes. Peça ao segundo grupo que leia a quarta seção, “Alimento Espiritual”. Peça-lhes que se preparem para explicar como a compreensão das escrituras pode ajudar-nos a tornarmo-nos auto-suficientes. Peça ao terceiro grupo que leia a quinta seção, “Auto-Suficiência Material”. Peça-lhes que pensem em várias formas pelas

quais os recém-casados podem tornar-se auto-suficientes. Peça ao quarto grupo que leia as últimas duas seções, “Uso Adequado dos Recursos” e “Bem-Estar Financeiro”. Peça-lhes que enumerem modos pelos quais um casal recém-casado pode melhorar sua auto-suficiência aplicando esses dois princípios. Peça a todos os grupos que pensem em exemplos reais de auto-suficiência de seu princípio designado em ação.

Quando os grupos terminarem, peça a um representante de cada grupo que faça uma apresentação do que foi aprendido. Discuta as respostas.

CONCLUSÃO

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard: “Atitude é parte importante do alicerce sobre o qual edificamos uma vida produtiva”. (Manual do aluno, p. 328) Discuta a declaração com toda a turma. Ajude os alunos a compreenderem que a preparação material é um ingrediente importante para um casamento bem-sucedido.

11 COMUNICAÇÃO EFICAZ

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Salvador ensinou: “(...) do que há em abundância no coração, disso fala a boca”. (Mateus 12:34) A comunicação eficaz ajuda-nos a desfrutar a companhia das pessoas, expressar sentimentos e idéias e forjar relacionamentos que sobrevivem ao contato inicial e tornam-se amor e comprometimento. O Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Se quisermos conhecer o verdadeiro amor e entendimento mútuo, temos que reconhecer que comunicação é mais que uma troca de palavras. É uma troca sábia de emoções, sentimentos e preocupações. É doar-se sem restrições”. (Conference Report, abril de 1976, p. 80; ou *Ensign*, maio de 1976, 52; ver também o manual do aluno, pp. 32–33). A comunicação eficaz é crucial para o namoro e o casamento.

PRINCÍPIO

A comunicação eficaz ajuda a criar amizades e a fortalecer o compromisso durante o namoro e o casamento.


LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“Comunicação na Família”, Élder Marvin J. Ashton (p. 32)

O QUE ENSINAR

A comunicação eficaz é vital para um relacionamento íntimo.


SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Escreva a seguinte frase no quadro-negro: *A comunicação ajuda a determinar se o relacionamento de um casal de namorados pode passar para um nível mais elevado de compromisso.* Peça aos alunos que dêem exemplos que demonstrem esse princípio. Divida a classe em grupos de três ou quatro. Oriente os grupos a lerem “Comunicação na Família”, do Élder Marvin J. Ashton (manual do aluno, p. 32) e a resumirem uma ou mais das sete sugestões do Élder Ashton para uma comunicação eficaz. Sugira que os alunos substituam as palavras *namorado* ou *cônjuge* quando o Élder Ashton usar as palavras *família*, *membro da família* e assim por diante. Quando eles acabarem, peça a um representante de cada grupo que apresente as idéias discutidas pelo grupo ao restante da classe.

O QUE ENSINAR

As escrituras contêm exemplos de comunicação justa que fortalece os relacionamentos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** As escrituras contêm exemplos de comunicação negativa, que prejudica os relacionamentos bem como de comunicação positiva, que os fortalece. Escreva no quadro-negro os títulos do quadro a seguir. Preencha a primeira coluna do quadro com as referências escriturísticas relacionadas. Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e designe para cada grupo duas ou mais escrituras da coluna. Peça aos grupos que estudem as passagens designadas procurando (1) exemplos de comunicação positiva e negativa e (2) princípios gerais de comunicação eficaz. Peça que um representante de cada grupo apresente à classe o que foi discutido e escreva no quadro-negro. O quadro completo deve parecer-se com o quadro seguinte:


Referência	Comunicação Negativa	Comunicação Positiva	Princípios da Comunicação
Provérbios 8:6–9	Fala iniquidades, é impertinente e perversa.	Fala de coisas excelentes e certas, verdade, retidão, equidade.	Usar uma linguagem pura. Falar a verdade.
Provérbios 15:1–2	Fala palavras danosas que incitam à ira, fala tolices.	Dá respostas brandas que desviam a ira, é sábia e inteligente.	Podemos evitar muita contenda se nos comunicarmos de maneira positiva e honesta.
Provérbios 15:28	Emite coisas ruins.	“Medita” antes de responder.	Refletir antes de falar.
Mateus 12:34–37	Vem de um coração mal, fala palavras ociosas que condenarão.	Vem de um coração bondoso, fala coisas boas que justificarão.	Nossa fala deixa transparecer nosso caráter.
Mateus 15:16–20	Vem de um coração mau, profana, presta falso testemunho, comete blasfêmias.		Pensamentos ruins levam a palavras ruins.
Efésios 4:29, 31–32	É corrupta, amarga, cheia de ira, nervosa, exaltada, repleta de malícia.	Edifica, é bondosa, terna e disposta a perdoar.	Não usar linguagem ruim. Arrepende-se do mal.
Colossenses 4:6		É cheia de graça e é marcada pela sabedoria.	Esforçar-se para usar linguagem edificante.

Se desejar, peça aos alunos que estudem, como parte do exercício, uma ou mais das escrituras abaixo: Mosias 2:32; Alma 5:30–31; 12:14; 3 Néfi 11:29; Doutrina e Convênios 20:54; 88:124.

O QUE ENSINAR

A expressão de emoções, sentimentos e preocupações ajuda-nos a fortalecer os relacionamentos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Leia em voz alta a citação do Élder Marvin J. Ashton no “Panorama Doutrinário”, (p. 40). Pergunte: Que chaves para a comunicação o Élder Ashton ensina?

Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos. Peça aos alunos que relatem as seguintes informações sobre si mesmos com o grupo:

- Onde você nasceu e foi criado.
- Algo incomum acerca de sua família.
- Sua viagem ou férias favoritas.
- Algo que você admira em um membro da família ou amigo.
- Uma característica sua que, a seu ver, contribuirá para o sucesso de seu futuro casamento.

Quando os grupos terminarem, pergunte: Quais desses assuntos foi mais fácil para o grupo abordar? Qual foi o mais difícil? Por quê? Inclua algumas das perguntas abaixo, ou todas elas, na discussão:

- Que assuntos os casais tendem a discutir em seu primeiro encontro? Que assuntos você gostaria de abordar?
- O que pode acontecer se um casal no início do relacionamento nunca assumir o risco de discutir assuntos pessoais?
- Quais são os riscos de falar sobre assuntos pessoais?
- Como podemos ajudar as pessoas a sentirem-se seguras para externar experiências, pensamentos e sentimentos pessoais?
- Como você pode mostrar que é um bom ouvinte?
- Que perguntas você pode fazer em um encontro que o ajudarão a conhecer a outra pessoa? (Se desejar, escreva as sugestões dos alunos no quadro-negro.)
- Que diferença faz em um relacionamento o fato de sabermos que podemos expressar sem reservas nossos pensamentos e sentimentos à outra pessoa?
- Como a comunicação eficaz promove as trocas, a amizade, o crescimento, a compatibilidade, a confiança e o amor em um relacionamento?

CONCLUSÃO

Leia Mateus 12:34–35; Tiago 3:5–6 e pergunte: Como a língua está ligada ao coração? Como a língua é semelhante a um “pequeno fogo”? De que maneiras nossa comunicação pode tanto edificar como destruir os relacionamentos? Testifique aos alunos que a comunicação eficaz é essencial para edificar relacionamentos eternos.

12 DIFERENÇAS INERENTES AOS HOMENS E MULHERES

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, manual do aluno, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 102) O homem e a mulher têm papéis e responsabilidades divinos diferentes e têm “diferentes dons, segundo a graça que [lhes] é dada”. (Romanos 12:6)

O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Todos somos uma pessoa. Cada um de nós é diferente do outro. É preciso haver respeito por essas diferenças, e embora seja importante e necessário que tanto o marido quanto a mulher se esforcem por amenizar essas diferenças, é preciso haver um reconhecimento de que elas existem e que não são necessariamente indesejáveis. É preciso haver respeito mútuo, a despeito dessas diferenças. De fato, as diferenças tornam a companhia um do outro mais interessante”. (*Cornerstones of a Happy Home* [panfleto, 1984], pp. 4–5; ver também o manual do aluno, p. 128)

PRINCÍPIO

Compreender as diferenças inerentes aos homens e mulheres ajuda os casais de namorados a interagir de maneira mais cristã.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinos selecionados de “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres” (p. 63)

“A Alegria de Ser Mulher”, Irmã Margaret D. Nadauld (p. 70)

Citações em “Igualdade entre Homens e Mulheres”, Élder James E. Faust (p. 80)

Citações em “Igualdade entre Homens e Mulheres”, Irmã Eliza R. Snow (p. 80)

O QUE ENSINAR

As diferenças na natureza do homem e da mulher tornam possível que cada um faça contribuições importantes para os relacionamentos no namoro e casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Manual do aluno. Peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo da citação do Presidente Spencer W. Kimball em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”. (Manual do aluno, p. 63) Leia em voz alta a citação do Presidente Gordon B. Hinckley no panorama doutrinário acima.

Discussão. Pergunte:

- De acordo com o Presidente Hinckley, por que as diferenças entre homens e mulheres não são “necessariamente indesejáveis”?
- Por que precisamos respeitar as diferenças entre homens e mulheres?
- Como nossas diferenças tornam a “companhia um do outro mais interessante”?

O QUE ENSINAR

As diferenças de papel dos sexos ajudam-nos a cumprir as funções atribuídas por Deus.



Manual do aluno. Reserve tempo para os alunos lerem o discurso da irmã Margaret D. Nadauld “A Alegria de Ser Mulher”. (Manual do aluno, p. 70) Pergunte aos homens quais pontos lhes chamaram mais a atenção. Em seguida, pergunte às mulheres quais pontos mais as impressionaram.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Manual do aluno. Leia as declarações do Presidente Howard W. Hunter na seção “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”. (Manual do aluno, p. 63) Pergunte: Que papéis no plano de salvação, a seu ver, o dom da espiritualidade pode ajudar as mulheres a cumprir?

Leia as citações dos seguintes líderes na seção “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres” e discuta as respectivas perguntas.

Presidente Spencer W. Kimball

- Em sua opinião, de que forma as diferenças entre o homem e a mulher os tornam “dependentes um do outro” para atingirem seu potencial pleno?
- Dê exemplos de diferenças entre homens e mulheres que são “basicamente belas” e outras que sejam “superficiais”.

Presidente Boyd K. Packer

- Que diferenças você já observou entre os pais e as mães?

Élder James E. Faust (ver a página 80)

- De que forma os dons diferentes da mãe e do pai se complementam?

Élder Dallin H. Oaks

- O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que existem pressões hoje em dia para promover “mudanças que confundem os sexos e procuram derrubar as diferenças entre homem e mulher”. Que padrão ele nos indica para ajudar-nos a discernir se essas mudanças são benéficas ou negativas? (Um padrão é que não devemos alterar os “deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade”.)

Élder Neal A. Maxwell

- Onde se originou a “divisão de deveres” entre homens e mulheres?
- Como esse conhecimento afeta sua visão das diferenças entre os homens e mulheres?


Élder Merrill J. Bateman

- Como você descreveria um “relacionamento sinérgico”?

O QUE ENSINAR

Apreciar as diferenças inerentes uns dos outros e seus dons ajuda-nos a interagir de modo cristão.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** As diferenças básicas entre homens e mulheres podem afetar os relacionamentos para melhor ou para pior. As diferenças que são compreendidas e apreciadas podem ajudar a edificar um relacionamento, ao passo que as diferenças ignoradas ou ressentidas podem causar conflitos. Leia em voz alta o trecho a seguir:

Quando Spencer W. Kimball foi chamado como apóstolo, ele, sua esposa Camilla e a família estavam residindo no Arizona. O telefonema da Primeira Presidência que o informava do chamado causou tanta surpresa que ele se viu assoberbado por sentimentos de inadequação. Enquanto ele soluçava, Camilla sentou-se no chão com ele, afagando-lhe o cabelo, tentando acalmá-lo. Ele escreveu: “Minha esposa foi minha salvação. Ela consolou-me e incentivou-me a dizer que só havia um caminho a seguir”. (*Spencer W. Kimball: Twelfth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, ed. Edward L. Kimball and Andrew E. Kimball Jr. [1977], p. 191; ver pp. 189–190.)

Pergunte: Em sua opinião, de que maneira a irmã Kimball foi a “salvação” dele? Leia em voz alta o seguinte trecho de uma carta da irmã Kimball para o marido:

“Às vezes quase me sinto esmagada por suas muitas responsabilidades, a ponto de achar que não tenho mais muita importância. Qualquer pessoa que achar que ser esposa de uma autoridade geral é um mar de rosas deveria tentar pelo menos uma vez, não é mesmo? Teoricamente, percebo e aprecio todas as bênçãos e vantagens, mas às vezes sinto de modo egoísta que seria bom não ter que dividir meu marido com milhões de pessoas. Eu o amo e valorizo muito, querido, e admiro suas nobres qualidades. Sei que você se dedica integralmente a seus deveres, (...) mas é reconfortante perceber de vez em quando que você se dá conta de que o apóio.” (*Caroline Eyring Miner e Edward L. Kimball, Camilla: A Biography of Camilla Eyring Kimball* [1980], p. 130)

Pergunte: Como a irmã Kimball precisava do apoio de seu marido tanto quanto ele precisava do apoio dela? Discuta com os alunos como esses dois exemplos ilustram que os homens e as mulheres precisam da força e apoio uns dos outros.

Ressalte que embora as diferenças de papel dos sexos sejam atributos positivos de um casamento eterno, se elas forem tratadas com falta de sabedoria, podem ocasionar contendas. O marido e a mulher devem ser pacientes um com o outro e despender esforços constantes para compreenderem-se mutuamente.

 **Discussão.** Releia a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley no panorama doutrinário desta lição (p. 43). Pergunte:

- Como os homens e mulheres podem ajudar uns aos outros a sentirem-se amados e necessários?
- O que eles podem fazer para demonstrar carinho e ternura uns pelos outros?
- Quais são algumas maneiras pelas quais uma mulher pode saber que um homem a compreende e aceita?

- Quais são algumas maneiras pelas quais um homem pode saber que uma mulher o entende e aceita?
- Quais são algumas maneiras pelas quais os homens e mulheres podem mostrar respeito uns pelos outros?
- Por que é importante para os cônjuges aceitarem as diferenças um no outro que talvez não venham a mudar?
- Pense em alguém que você conheça que aparenta ser um companheiro maravilhoso para o cônjuge. Que coisas específicas podemos aprender com o exemplo dessa pessoa?



Atividade com as escrituras. Divida a classe em três grupos e designe para cada um deles a leitura de um dos seguintes blocos de escrituras:

- João 2:1–10 (a história da festa de casamento).
- João 4:6–30 (a samaritana no poço).
- João 8:1–11 (Jesus e a mulher apanhada em adultério).

Peça a cada grupo que procure maneiras pelas quais o Salvador demonstrou respeito pelas necessidades das mulheres. Peça-lhes também que tentem identificar o que podemos aprender com o exemplo do Salvador. Peça-lhes que pensem em como podemos aplicar essas lições a situações sociais e de namoro. Quando eles terminarem, peça a um representante de cada grupo que faça para a classe um relato das idéias discutidas.

CONCLUSÃO

Peça aos alunos que leiam a declaração da irmã Eliza R. Snow, que foi presidente geral da Sociedade de Socorro, sobre a condição das mulheres (em “Igualdade entre Homens e Mulheres”, manual do aluno, p. 80) Discuta a citação. Peça aos alunos que definam o “equilíbrio ideal” mencionado pela irmã Snow. Testifique-lhes que os diferentes dons dos homens e mulheres são importantes para fortalecer os relacionamentos.

13 OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DOS HOMENS E MULHERES

PANORAMA DOUTRINÁRIO

As diferenças inerentes e complementares entre homens e mulheres permitem a eles cumprir os papéis divinamente designados no plano do Pai Celestial. Quando compreendemos o que o Senhor espera de nós no grande plano de felicidade, precisamos empenhar-nos para usar essas diferenças a serviço Dele. (Ver D&C 82:3.)

O Senhor disse a Moisés, depois da criação de Adão, “E eu, o Senhor Deus, disse a meu Unigênito que não era bom que o homem estivesse só; por conseguinte, farei uma adjutora própria para ele”. (Moisés 3:18) Então Eva foi criada, e Adão e Eva tornaram-se marido e mulher. Essa é a maneira do Senhor; é Sua ordem perfeita.

PRINCÍPIO

Aceitar os papéis e responsabilidades divinamente designados no plano do evangelho ajuda-nos a encontrar maior felicidade em nossos relacionamentos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos selecionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens”
(p. 200)

“Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter (p. 206)

“Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem Se Casarão”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 209)

“Aos Pais em Israel”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 203)

Ensinaamentos selecionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres”
(p. 348)

“Mulheres da Igreja”, Presidente Gordon B. Hinckley (p. 358)

“Para as Mães em Sião”, Presidente Ezra Taft Benson (p. 353)

Ensinaamentos selecionados de “Igualdade entre Homens e Mulheres” (p. 79)

Declaração em “Princípio do Respeito Mútuo”, Élder Merrill J. Bateman (na seção “A Família: Proclamação ao Mundo”, p. 91)

Citação em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”, Presidente Boyd K. Packer
(p. 64)

A Família: Proclamação ao Mundo (83)

Citação em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”, Élder Neal A. Maxwell
(p. 65)


Citação em “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”, Élder Merrill J. Bateman
(p. 65)

“Uma Coisa Necessária: Tornar-nos Mulheres com Mais Fé em Cristo” irmã Patricia T. Holland (p. 367)

O QUE ENSINAR

As mulheres e os homens têm papéis e responsabilidades divinamente designados no plano do evangelho.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Escreva no quadro-negro os títulos *Papéis Divinamente Designados para os Homens* e *Papéis Divinamente Designados para as Mulheres*. Separe os homens da classe em grupos de três ou quatro e oriente cada grupo a ler uma das seguintes seções do manual do aluno:

- Ensinamentos selecionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens” (p. 200)
- “Ser um Marido e Pai Justo”, do Presidente Howard W. Hunter (p. 206)
- “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem Se Casarão,” do Presidente Gordon B. Hinckley (p. 209)
- “Aos Pais em Israel”, do Presidente Ezra Taft Benson (p. 203)

Separe as mulheres da classe em grupos de três ou quatro alunas e designe para cada grupo a leitura de uma das seções a seguir:

- Ensinamentos selecionados de “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres” (p. 348)
- “Mulheres da Igreja”, do Presidente Gordon B. Hinckley (p. 358)
- “Para as Mães em Sião”, do Presidente Ezra Taft Benson (p. 353)


Peça que todos os grupos procurem as responsabilidades divinamente designadas para os homens e as mulheres. Quando eles terminarem, peça a um representante de cada grupo que apresente à classe as idéias discutidas. Peça a cada representante que escreva um resumo dos pontos aprendidos no quadro-negro na respectiva coluna. (Deixe essas listas no quadro-negro.)

Examine as últimas duas frases do parágrafo sete da proclamação da família. (Manual do aluno, p. 83) Discuta por que o marido e a mulher devem trabalhar em conjunto, como equipe, dividindo responsabilidades e apoiando-se mutuamente. Explique aos alunos que, assim como em qualquer parceria, ambos os participantes precisam ser flexíveis e estar dispostos a apoiar um ao outro tanto em suas responsabilidades primárias como secundárias.

O QUE ENSINAR


Os homens e mulheres são iguais diante de Deus.

SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Discussão.** Discuta como nem o homem nem a mulher são superiores, mas a natureza de cada um é diferente. Pergunte aos alunos por que é importante compreender isso. Pergunte: O que os líderes de nossa Igreja já disseram acerca da igualdade de homens e mulheres? (Se desejar, peça que os alunos leiam alguns dos ensinamentos selecionados na seção “Igualdade entre Homens e Mulheres” do manual do aluno [pp. 79–80].) Certifique-se de que os alunos compreendam que nossa natureza e papéis vieram conosco de nossa vida pré-mortal. Testifique-lhes que Deus abençoa a todos igualmente, homens e mulheres, de acordo com a retidão de cada um.

O QUE ENSINAR

Os papéis e responsabilidades divinamente designados aos homens e mulheres refletem sua natureza diferente, porém complementar.

 **Manual do aluno.** Leia as declarações do Presidente Spencer W. Kimball na seção “Igualdade entre Homens e Mulheres”. (Manual do aluno, p. 79) Ajude os alunos a verem que as pessoas do sexo oposto têm deveres e privilégios diferentes, mas são igualmente importantes no plano de salvação do Senhor. Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Merrill J. Bateman na subseção “Princípio do Respeito Mútuo” (na seção “A Família: Proclamação ao Mundo”, manual do aluno, p. 91). Pergunte: Como as pessoas que compreendem o plano de salvação enxergam o papel divino do homem e da mulher?


SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia os versos abaixo:

“O mundo é um palco,
E todos os homens e mulheres são meros atores,
E têm hora para entrar e sair de cena.
E um homem, no tempo que lhe cabe, vive muitos personagens.”
(William Shakespeare, *As You Like It*, ato 2, cena 7, linhas 139–142)

Peça aos alunos que pensem em nosso papel na vida como partes numa peça de teatro. Pergunte: Para os homens e mulheres que entendem o plano de salvação, quais papéis eternos são mais importantes para eles cumprirem? (Possíveis respostas: o papel de filho ou filha de Deus, marido ou mulher, pai ou mãe.) Lembre-se do ensinamento do Presidente David O. McKay: “Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar”. (Conference Report, abril de 1964, p. 5)

Explique aos alunos que no mundo existem muitos papéis que dividem a atenção dos homens e mulheres. Os profetas de Deus ajudam-nos a compreender nossos papéis divinamente inspirados como filhos e filhas de Deus. Leia e discuta as declarações do Presidente Boyd K. Packer, presidente interino do Quórum dos Doze Apóstolos, nos ensinamentos selecionados da seção “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”. (Manual do aluno, p. 64)

 **Manual do aluno.** Leia o segundo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”. (Manual do aluno, p. 83) Pergunte: O que esse parágrafo sugere sobre a origem dos papéis e responsabilidades divinos das mulheres e dos homens? Peça aos alunos que leiam a citação do Élder Neal A. Maxwell, que na época era membro da Presidência dos Setenta, na seção “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”. (Manual do aluno, p. 65) Ressalte que nossos papéis e deveres foram “divinamente determinados em outro tempo e em outro lugar”.

Leia em voz alta o parágrafo 7 da proclamação da família, começando em “Segundo o modelo divino”. Discuta as perguntas a seguir e adicione as respostas dos alunos à relação de papéis divinamente inspirados do quadro-negro.

- Que responsabilidades cabem primordialmente aos homens? E às mulheres?
- O que a proclamação diz sobre as adaptações individuais a essas responsabilidades?
- Qual é nossa obrigação em ajudar-nos uns aos outros a cumprir nossos papéis e responsabilidades distintos?

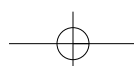
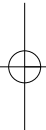
Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Merrill J. Bateman, dos Setenta, na seção “Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres”. (Manual do aluno, p. 65) Peça aos alunos que pensem em maneiras pelas quais os papéis relacionados no quadro-negro são complementares entre si.



CONCLUSÃO

Somos filhos ou filhas de nosso Pai Celestial, enviados à Terra para aprendermos a ser mais semelhantes a Ele a fim de podermos cumprir nosso destino e retornar a Ele. Tudo o que fizermos como homens e mulheres deve ser feito com isso em mente. Pergunte:

- Pelo que você aprendeu nesta lição, como devemos encarar as diferenças entre os homens e as mulheres?
- Como o marido e a mulher podem ajudar-se mutuamente a compreender suas diferenças e sua igualdade diante do Senhor? Como isso ajuda a promover a união e a confiança no casamento?
- Quais são algumas maneiras pelas quais os homens e mulheres podem vir a precisar apoiar-se mutuamente em seus vários papéis?



14 O AMOR VERDADEIRO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

Compreender o amor ajuda-nos a escolher um companheiro eterno e a estabelecer um casamento eterno. Bruce C. Hafen, que mais tarde integrou o Quórum dos Setenta, disse: “Sejam amigos primeiro e namorados depois. Lowell Bennion disse certa vez que os relacionamentos entre os rapazes e moças devem ser edificados como uma pirâmide. A base da pirâmide é a amizade. E as camadas superiores são feitas de coisas como tempo, compreensão, respeito e autodomínio. Bem no alto da pirâmide está um pequeno mistério cintilante que se chama romance. E quando viajantes fatigados no deserto vêm à distância aquele brilho no topo da pirâmide, não vêm o que está abaixo da jóia e que lhe confere tal proeminência e a mantém tão alta”. (“The Gospel and Romantic Love”, *Brigham Young University 1982–1983 Fireside and Devotional Speeches* [1983], p. 32)

O apóstolo João escreveu: “Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor”. (I João 4:7–8)

PRINCÍPIO

Compreender o amor ajuda-nos a estabelecer e manter relacionamentos eternos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos selecionados de “Amor” (p. 154)

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Discussão. Explique aos alunos que, muitas vezes, outros sentimentos são confundidos com o tipo de amor que inicia e mantém os relacionamentos eternos. Se aquilo que julgarmos ser o verdadeiro amor for na verdade apenas desejo físico, isso pode resultar em desilusão, desgosto e distanciamento.

Escreva no quadro-negro os títulos *Amor Verdadeiro* e *Formas Falsas de Amor*. Peça aos alunos que digam palavras que descrevam o amor verdadeiro. (Entre elas, *eterno, puro, amadurecido, divino, carinhoso, real e casado*.) Escreva as respostas no quadro-negro na coluna adequada. Peça aos alunos que também mencionem palavras que descrevam versões falsas do amor verdadeiro. (Entre elas, *paixão, desejo egoísta, passageiro, dominador e lascívia*.) Escreva as respostas no quadro-negro. Explique aos alunos que o propósito desta lição é descobrir a diferença entre o amor verdadeiro e as falsas formas de amor.


O QUE ENSINAR

O amor é complexo e muitas vezes malcompreendido.

O QUE ENSINAR


Para alcançar um casamento eterno, os casais precisam aprender a diferença entre o amor verdadeiro e as formas falsas de amor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Escreva no quadro-negro as perguntas a seguir:

1. O que é o amor verdadeiro?
2. Quais são algumas das formas falsas de amor?
3. De que forma nosso amor a Deus influencia nossa capacidade de amar o próximo?
4. Que tipo de conduta nos ajuda a desenvolver o amor verdadeiro nos relacionamentos?

Explique aos alunos que essas perguntas são subseções da seção “Amor” do manual do aluno (pp. 154–158). Divida a classe em quatro grupos e designe uma das quatro perguntas para cada um deles. Peça aos alunos que procurem respostas lendo as subseções correspondentes. Peça-lhes que apresentem o que aprenderam.

 **Discussão das escrituras.** Leia as escrituras e citações a seguir e mostre como elas respondem às perguntas que as acompanham.

O Que É o Verdadeiro Amor?

- Leia Gênesis 29:20. Em sua opinião, como a disposição de Jacó para trabalhar demonstrou seu amor por Raquel? (Possíveis respostas: ele sacrificou-se trabalhando por ela, seu amor nunca se cansou ou enfraqueceu, ele expressou seu amor por meio de atos, ele foi paciente.)
- Leia Romanos 8:35, 39. De que forma o princípio ensinado nesses versículos pode ser comparado com o verdadeiro amor por um companheiro eterno? (Ver também as declarações do Élder Spencer W. Kimball na subseção.)
- Leia Doutrina e Convênios 42:22–23. A quais outras pessoas alguns se “apegam”? Use a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball:

“Há pessoas casadas que permitem que seus olhos vagueiem e seu coração se desvie, que acham que não há problema em flertar um pouco, dividir o coração e desejar outras pessoas que não o cônjuge, [mas] o Senhor disse de modo inquestionável: ‘Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra’. [D&C 42:22; grifo do autor]

E quando o Senhor diz de *todo* o coração, não há espaço para que o dividamos ou dele retiremos algo. E, no caso das mulheres, podemos parafrasear a passagem da seguinte forma: ‘Amarás teu marido de *todo* o teu coração e a ele te apegarás e a nenhum outro’. A expressão *nenhum outro* elimina a tudo e a todos. O cônjuge passa então a ocupar uma posição de destaque na vida um do outro, e nem a vida social, profissional ou política nem qualquer outro interesse ou pessoa ou coisa jamais terão precedência sobre o companheiro”. (Conference Report, outubro de 1962, p. 57)

Quais São Algumas das Falsas Formas de Amor?

- Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Uma vida sexual inadequada pode trazer apenas decepção, aversão e quase sempre rejeição. (...)”

Muitas vezes, o casal—as duas pessoas que foram promíscuas, que foram imprudentes, que ultrapassaram os limites do que é certo—perdem o encanto um pelo outro e acabam por terminar o relacionamento. Muitos deixam de gostar do parceiro no pecado, isso quando não passam mesmo a odiá-lo.” (*Faith Precedes the Miracle* [1972], p. 156)

Que papel deve desempenhar a atração física na escolha do companheiro?

- Leia Romanos 13:10. Quais são algumas das maneiras pelas quais os cônjuges “fazem mal” uns aos outros hoje em dia?

De que Forma Nosso Amor a Deus Influencia Nossa Capacidade de Amarmos Uns aos Outros?

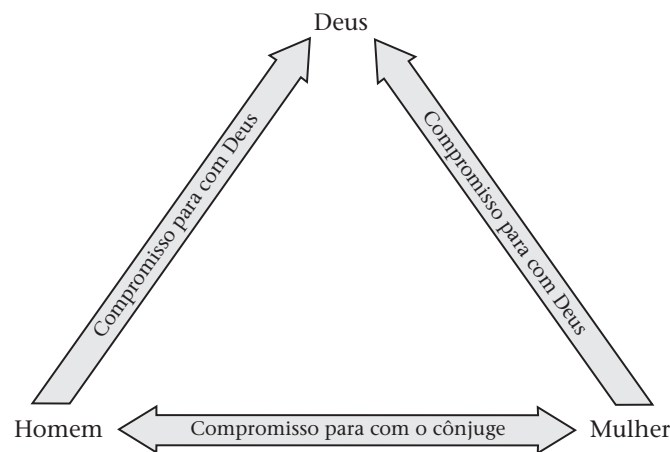
- Leia Mateus 6:24; Doutrina e Convênios 59:5. Se amarmos qualquer coisa mais do que a Deus, como isso afetará nossa vida no namoro e casamento? (Ver também a citação na subseção do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.)
- Leia Doutrina e Convênios 42:22. A quem, além de Deus, somos ordenados a amar de todo o nosso coração?
- Leia Gálatas 5:16–19. Contraste as “obras da carne” com andar “no Espírito”.
- Leia Gálatas 5:22–23. Como a obediência aos princípios do evangelho se relaciona ao amor verdadeiro? (Ver também a declaração do Élder Orson Pratt, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, na subseção.)

Que Tipos de Conduta Ajudam a Desenvolver o Amor Verdadeiro nos Relacionamentos?

- Leia II Timóteo 2:22. O que sugere o verbo *fugir*, usado nas admoestações de Paulo? De que forma uma vida digna diminui a ameaça das “paixões da mocidade”? (Ver também Gênesis 39:10–12—José fugindo da tentação.)
- Leia Morôni 7:45–47. Como o fato de desenvolvermos caridade melhora nossos relacionamentos?

CONCLUSÃO

Desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro. Explique aos alunos que precisamos basear nosso compromisso em nosso testemunho do Senhor e Seu evangelho.



Diga aos alunos que vários princípios importantes da lição de hoje estão ilustrados no diagrama. Peça aos alunos que tentem explicá-lo. Testifique-lhes que a chave para desenvolvermos amor verdadeiro e mantermos distância das formas falsas promovidas por Satanás é fortalecermos nosso compromisso para com Deus. Ao agirmos assim, nosso amor por nosso companheiro eterno também aumentará.

15 A BUSCA DO COMPANHEIRO ETERNO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O casamento entre o homem e a mulher foi ordenado por Deus. (Ver D&C 49:15–17.) Um sem o outro, homem e mulher não podem cumprir os propósitos para os quais foram criados. (Ver I Coríntios 11:11; Moisés 3:18, 24.) Somente por meio do casamento no templo é que os homens e as mulheres recebem todas as bênçãos eternas. (Ver D&C 131:1–4; 132:15–18.) O Presidente Spencer W. Kimball ensinou:

“Ao escolherem um companheiro para a vida e a eternidade, devem planejar com o maior cuidado, refletir, orar e jejuar para certificarem-se de que, entre todas as decisões, essa não seja errada. No verdadeiro casamento, deve haver uma união da mente e também do coração de cada cônjuge. As emoções não devem ser o único fator determinante das decisões, mas a mente e o coração, fortalecidos pelo jejum, a oração e sérias reflexões, terão uma chance muito maior de alcançar sucesso no casamento.” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3)

PRINCÍPIO

A compatibilidade em áreas-chave é essencial para um casamento feliz.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinaamentos Seleccionados de “A Escolha do Companheiro” (p. 188)

A Família: Proclamação ao Mundo (p. 83)

Nota: É bem provável que esta lição precise de mais do que duas aulas para ser ministrada.


O QUE ENSINAR

Os líderes da Igreja aconselham-nos a buscar um companheiro eterno justo.


O QUE ENSINAR

Nossa escolha do cônjuge afetará incontáveis gerações futuras.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos homens da turma que leiam a subseção “Conselho para os Solteiros” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 190) para identificar características que os líderes da Igreja nos aconselharam a procurar em um companheiro. Peça às mulheres que façam o mesmo na subseção “Conselho para as Solteiras” (manual do aluno, p. 189). Escreva a resposta dos alunos no quadro-negro e discuta esses pontos com o restante da turma.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia a citação do Presidente Spencer W. Kimball na subseção “A Importância de Escolher com Sabedoria” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 188) Peça aos alunos que identifiquem os pontos mais importantes na leitura.

Vídeo. Para ilustrar como nossa decisão sobre a escolha de um cônjuge pode afetar o futuro, mostre a apresentação 10 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Milhares de Milhares” (4:48; item 53058 059). Discuta por que a tomada de uma decisão sábia é uma obrigação que devemos à nossa posteridade, não somente no tempo, mas também na eternidade.

Atividade com as escrituras. Leia Gênesis 24:60 e pergunte aos alunos como a posteridade de Rebeca veio a ser contada nos “milhares de milhares”. Se desejar, mostre quantos descendentes um casal justo pode influenciar. Pergunte: Se um casal tiver quatro filhos, e cada um dos filhos se casar e tiver quatro filhos e assim por diante, quantos descendentes o casal original terá na quinta geração? (256) Quantos descendentes na décima geração? (262.144) Quantos na vigésima geração? (274.877.906.944) Ressalte que, se considerarmos cada geração como um espaço de 30 anos, 20 gerações abrangerão um período de apenas 600 anos. Pergunte: O que isso nos ensina sobre a escolha do cônjuge?

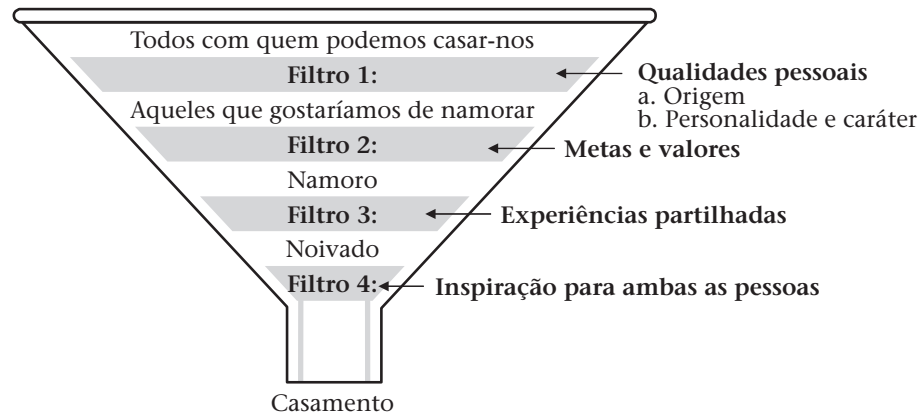
Atividade com objetos. A fim de ilustrar o impacto contínuo da decisão de um casal de casar-se, mostre a foto acima. Ou mostre um casal numa foto de casamento, bem como fotos do casal e seus filhos dez anos depois, vinte anos depois e assim por diante. Tente encontrar fotos que incluam os filhos do casal e os respectivos cônjuges, os netos e os bisnetos.

O QUE ENSINAR

Devemos levar em consideração diversos fatores ao escolhermos o cônjuge.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Discussão. Desenhe no quadro-negro o diagrama a seguir. (Deixe o diagrama exposto ao longo das demais atividades desta lição.)



Explique aos alunos que o diagrama representa como podemos escolher um companheiro eterno. O alto do diagrama representa o início de nossa busca entre nossos amigos e conhecidos. Os filtros representam as escolhas que fazemos que levam ao namoro, noivado e casamento. Por exemplo, podemos usar o filtro 1, o filtro das qualidades pessoais, e o filtro 2, o filtro das metas e valores, para encontrar pessoas com quem sejamos compatíveis e com quem nos sintamos à vontade para sair. Podemos usar o filtro 3, o filtro de experiências compartilhadas, ao escolhermos uma pessoa para conhecer mais seriamente. E podemos procurar o filtro 4, inspiração para ambas as pessoas, para ajudar-nos a tomar nossa decisão de casar-nos ou não com a pessoa.


Explique aos alunos que alguns dos filtros podem ser usados em mais de uma fase de um relacionamento. Por exemplo, pode ser que desejemos saber mais acerca das metas e valores de um namorado em potencial (filtro 2) antes de começarmos a namorar essa pessoa. (Se desejar, acrescente uma seta pontilhada ao diagrama para ilustrar esse ponto.) Contudo, é por meio do processo do namoro que muitas vezes tomamos conhecimento dessas informações.

As demais atividades desta lição examinam os filtros 1 e 2. Os filtros 3 e 4 serão discutidos na lição 16, “A Decisão de Casar-se e o Noivado”. Pergunte: Como o estudo desses filtros nos ajuda em nossa busca do companheiro eterno?

O QUE ENSINAR


A origem, a personalidade e o caráter são fatores importantes no processo de escolha do parceiro.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Chame a atenção dos alunos para o filtro 1 do diagrama do quadro-negro. Peça aos alunos que leiam a primeira declaração do Presidente Spencer W. Kimball na subseção “Formação” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 188) Discuta esse princípio da compatibilidade. Pergunte aos alunos como o fato de termos uma origem semelhante pode ajudar o relacionamento do casamento. Pergunte aos alunos que papel eles acham que as diferenças culturais podem desempenhar no casamento. Pergunte que papel eles acham que as diferenças de grau de instrução podem ter.

Pergunte: Em sua opinião, qual é o fator relativo à formação e à origem que deve ser levado em maior consideração na busca do companheiro eterno? Leia a segunda citação do Presidente Spencer W. Kimball em “Formação”, e saliente a frase “as dificuldades e perigos do casamento são imensamente aumentados”. Pergunte: De que forma esses desafios em geral são eliminados quando ambos os cônjuges são membros fiéis da Igreja?

Externe sua gratidão pelas bênçãos do casamento no templo.

 **Discussão.** Fale do filtro das qualidades pessoais no diagrama. Peça aos alunos que leiam a citação do Presidente David O. McKay na subseção “Formação”. (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 188) Discuta a importância de encontrarmos alguém com personalidade e temperamento compatíveis com os seus.

Peça aos alunos que enumerem traços de caráter e escreva-os no quadro-negro. Inclua algumas das características a seguir: bondade, calma, organização, flexibilidade, maturidade emocional, alegria, otimismo, confiança.

Peça aos alunos que ponderem quais das características relacionadas seriam mais compatíveis com as deles. Discuta por que convém encontrar alguém cujas características complementem as nossas e que nos inspire a sermos melhores—alguém que também possamos complementar e inspirar. Discuta traços que devemos desenvolver para tornarmo-nos melhores companheiros eternos.

O QUE ENSINAR

Devemos casar-nos com alguém que apóie as metas e valores da proclamação da família.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Trabalho em grupo. Fale do filtro 2, o filtro das metas e valores, no diagrama. As metas e valores incluem nossa atitude em relação aos princípios do evangelho, aos papéis e deveres no casamento, ao trabalho, ao dinheiro, aos filhos e assim por diante. Explique a importância de identificarmos as atitudes e o grau de comprometimento com o evangelho em um cônjuge em potencial. Peça aos alunos que leiam “A Família: Proclamação ao Mundo” (manual do aluno, p. 83), que mostra muitos valores relacionados ao casamento e à família.

Dê aos alunos cópias das folhas que estão no fim deste manual. (Ver pp. 81–82.) Explique-lhes que as perguntas contidas nas folhas baseiam-se nos valores de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Divida as perguntas igualmente entre vários grupos de alunos. Peça a cada grupo que discuta por que o assunto de suas perguntas é importante na preparação para o casamento no templo. Peça também que discutam quais problemas podem surgir no casamento se os cônjuges tiverem opiniões diferentes quanto a esses valores. Mantenha a discussão em termos gerais e impessoais. Diga-lhes que algumas diferenças em valores podem ser resolvidas se ambas as partes fizerem concessões.

Leia e discuta a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley em “A Escolha do Companheiro”. (Manual do aluno, p. 188)

CONCLUSÃO

Pergunte aos alunos o que eles aprenderam com esta lição. Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball no panorama doutrinário desta lição. (p. 54) Discuta por que a escolha de um companheiro para a vida e a eternidade é uma das decisões mais importantes de nossa vida.

16 A DECISÃO DE CASAR-SE E O NOIVADO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gênesis 2:24; ver também Mateus 19:5; Marcos 10:7; D&C 42:22; Moisés 3:24; Abraão 5:18.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Esta será a decisão mais importante de sua vida. Escolher a pessoa com quem irão casar-se.

Não existe substituto para o casamento no templo. (...) Casem-se com a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo”. (*A Liahona*, maio de 1999, p. 4)

PRINCÍPIO

Precisamos envolver o Senhor em nossa decisão de casar-nos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Ensinamentos Seleccionados de “A Escolha do Companheiro” (p. 188)

“Arbitrio ou Inspiração?”, Élder Bruce R. McConkie (p. 193)

“Lista de Verificação” (em “Preparativos para um Casamento no Templo,” p. 318)


O QUE ENSINAR

Os relacionamentos de namoro adequados podem ajudar-nos a saber com quem nos casar.

O QUE ENSINAR

Devemos planejar cuidadosamente, ponderar, jejuar e orar ao escolhermos nosso companheiro eterno.


SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Os casais cujo relacionamento progride da amizade ao namoro firme acabam por chegar a uma fase crucial. O relacionamento pode:

- Ir em frente e tornar-se noivado.
- Regredir e resumir-se a saídas ocasionais.
- Terminar.

Discuta por que a decisão quanto ao rumo que um relacionamento tomará é de suma importância. Pergunte: Como podemos saber o que fazer? Saliente a importância de ambos avaliarem a questão cuidadosamente e buscarem orientação divina.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Leia com a classe a citação do Presidente Spencer W. Kimball em “Encontrar a Pessoa Certa” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 191) Discuta por que é útil compreender que é muito provável que não exista apenas uma única pessoa destinada a se casar conosco. Pergunte: Que problemas podemos enfrentar se acharmos que existe somente uma pessoa com quem podemos casar-nos? (Possíveis respostas: se acharmos que os bons casamentos são “arranjados no céu”, pode ser que deixemos de perceber que os bons casamentos exigem tempo e esforço aqui na Terra. Ou podemos acabar por esperar a vida inteira por uma pessoa perfeita, em vez de encontrar alguém capaz de atingir a perfeição na vida vindoura. Ou se tivermos problemas depois do casamento, podemos ser levados a crer que nos casamos com a pessoa errada e a não despendermos o esforço necessário para resolver nossos problemas.)

O QUE ENSINAR

Devemos empenhar-nos para aperfeiçoar a nós mesmos ao decidirmos com quem nos casar.

O QUE ENSINAR

Devemos seguir os conselhos dos profetas e apóstolos ao namorarmos e decidirmos com quem nos casar.

SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Atividade com as escrituras.** Leia Mateus 7:3–5. Leia a seguinte citação do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Se a escolha for entre modificar [os outros] ou a nós mesmos, haveria dúvida sobre onde devemos começar? A chave é mantermos os olhos bem abertos para nossas próprias falhas e parcialmente fechados para as falhas alheias, e não o contrário! As imperfeições das pessoas nunca nos liberam da necessidade de lutarmos contra as nossas próprias faltas.” (Conference Report, abril de 1982, p. 57; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 39)

Pergunte: Como esse conselho se aplica ao namoro? (Ressalte que também é importante não ignorar as características do parceiro que podem impedir um casal de casar-se no templo ou prejudicar seu futuro casamento.)

Discuta por que precisamos empenhar-nos para aperfeiçoar-nos no namoro, em vez de esperar mais da pessoa que cogitamos casar do que esperamos de nós mesmos. Discuta por que precisamos continuar a fazê-lo depois do casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Discussão.** Desenhe no quadro-negro o diagrama da lição 15 (p. 55). (Deixe-o no quadro-negro durante o restante da aula.) Fale do filtro 3, o filtro das experiências compartilhadas.

Explique aos alunos que depois de encontrarmos alguém com quem somos compatíveis e depois de concluirmos que temos metas e valores em comum, precisamos decidir se essa é a pessoa que desejamos namorar. Como parte dessa decisão, devemos avaliar as experiências positivas e negativas que compartilhamos. Ressalte que os conselhos dos profetas e apóstolos podem ajudar-nos a avaliar essas experiências.

Leia a citação do Presidente Gordon B. Hinckley em “A Pessoa Certa” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 188). Pergunte: Que conselhos o Presidente Hinckley dá acerca da escolha do cônjuge? Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. A lista deve incluir:

- “Sejam dignos do companheiro que escolherem.”
- “Casem-se com a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo.”
- “Escolham um cônjuge de sua própria religião. Com isso terão muito maior probabilidade de serem felizes.”
- “Escolham um cônjuge que vocês possam sempre honrar.”
- “Escolham um cônjuge (...) que vocês possam sempre respeitar.”
- “Escolham um cônjuge (...) que o complete em sua própria vida.”
- “Escolham um cônjuge (...) a quem possam entregar todo o coração, que possam amar completamente, a quem possam dedicar toda a sua fidelidade e lealdade.”

Discuta o valor deste conselho para as pessoas que estão decidindo com quem se casar.

 **Manual do aluno.** Leia a citação do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, na mesma subseção. (manual do aluno, p. 189). Pergunte: Que qualidades essenciais o Élder Scott mencionou? Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro. Se elas não incluírem os pontos a seguir, ressalte que o Élder Scott nos aconselhou a procurar alguém que:

- Tenha “amor profundo pelo Senhor e Seus mandamentos”.
- Tenha “a determinação de viver de acordo com” os mandamentos.
- Tenha “compreensão”.
- Tenha a “capacidade de perdoar aos outros”.
- Tenha a “disposição de doar-se de si mesmo”.
- Tenha o “desejo de ter uma família abençoada com filhos”.
- Esteja comprometido a ensinar aos filhos “os princípios da verdade”.

Pergunte:

- Por que essas qualidades são importantes em nós mesmos, assim como no companheiro?
- O que mais o Élder Scott sugeriu que os homens devem procurar numa mulher? (O desejo de ser esposa e mãe, o comprometimento para desenvolver paciência e bondade, amor por crianças e o desejo de cuidar deles em vez de buscar objetivos profissionais.)
- O que mais ele sugeriu que as mulheres procurem em um homem? (O fato de ele honrar o sacerdócio e usá-lo a serviço do próximo, a aceitação de seu papel de provedor e seu esforço para preparar-se para cumprir essas responsabilidades.)


Releia o parágrafo final da citação do Élder Scott. Discuta por que devemos procurar cônjuges dignos de entrar no templo em vez de cônjuges perfeitos. O Presidente David O. McKay aconselhou os rapazes: “Se vocês conhecerem uma jovem em cuja presença sintam o desejo de alcançar grandes realizações, uma jovem que os inspire a dar o melhor de si mesmos e atingirem todo o seu potencial, essa jovem é digna de seu amor e está despertando amor em seu coração”. (*Gospel Ideals* [1953], p. 459)

Observe como esse conselho está relacionado a Morôni 7:14–16. Note também que não devemos julgar as pessoas; devemos, isto sim, avaliar a influência que elas exercam sobre nós.

O QUE ENSINAR


Devemos buscar a inspiração do Espírito em nossa decisão de casar-nos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Fale do filtro 4 do diagrama, a inspiração a ambas as pessoas. Explique aos alunos que depois de aprendermos sobre as qualidades pessoais de alguém, examinarmos suas metas e valores e avaliarmos as experiências que já vivemos com essa pessoa, podemos buscar a inspiração do Senhor ao tomarmos a decisão de casar-nos ou não com essa pessoa.

Peça aos alunos que leiam “Arbítrio ou Inspiração?”, do Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos (manual do aluno, pp. 193–197). Divida a classe em quatro grupos. Peça a um deles que leia “Eis Que Não Compreendeste”, (p. 194), o estudo de caso feito pelo Élder McConkie sobre Oliver Cowdery. (Ver D&C 8–9.) Peça ao segundo que leia “Por Que Está Perguntando para Mim?” (p. 195), sobre o irmão de Jared. (Ver Éter 2–3.) Peça ao terceiro que leia “Eles Devem Decidir entre Eles e Mim” (p. 195), sobre o bispo Edward Partridge. (Ver D&C 58.) Peça ao quarto que leia “Aconselha-te com o Senhor em Tudo que Fizeres”


(p. 196). Peça aos grupos que descubram como podemos alcançar um equilíbrio entre o uso de nosso próprio arbítrio e a nossa confiança no Espírito. Peça a um representante de cada grupo que apresente ao restante da classe as idéias discutidas. Resuma o artigo lendo em voz alta o quarto parágrafo sob o título “Aconselha-te com o Senhor em Tudo que Fizeres”. (pp. 196–197)

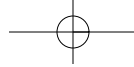
 **Discussão.** Leia as citações dos Élderes Bruce R. McConkie e Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, na subseção “O Papel da Oração e da Revelação Pessoal” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 191) Discuta a importância de envidarmos nossos melhores esforços para tomar uma decisão, assim como de pedirmos orientação ao Senhor. O que significa estudar um problema em nossa mente? (Ver D&C 6:22–23; 9:8–9.) Como podemos distinguir uma resposta negativa de uma afirmativa? Como nos sentiremos se algo for verdadeiro ou correto? Explique aos alunos que às vezes é melhor adiar ou terminar um noivado quando ainda houver dúvida sobre a decisão do casamento.

O QUE ENSINAR

O noivado é um tempo de crescimento e preparação.

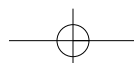
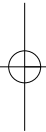
SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Saliente que quando um homem e uma mulher decidem casar-se, tornam-se noivos. O noivado envolve uma mudança de status, e os parentes e amigos começam a tratar as duas pessoas como um casal. O noivado proporciona ao casal tempo para dedicarem atenção exclusiva um ao outro, sentirem a paz de saber que o Espírito inspirou sua decisão e cuidar de preparativos práticos. Discuta por que o noivado também é um período de crescimento e preparação pessoais. Pergunte: por que a decisão de casar-se tende a impelir os jovens adultos a um novo patamar de maturidade?



CONCLUSÃO

Leia as palavras do Presidente Gordon B. Hinckley em “A Pessoa Certa” (em “A Escolha do Companheiro”, manual do aluno, p. 188), e saliente o conselho dele para que nos casemos “com a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo”. Testifique sobre a importância de buscarmos um companheiro digno e de recebermos a confirmação do Espírito para essa decisão.



17 PREPARAR-SE PARA O TEMPLO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Presidente Howard W. Hunter exortou os membros da Igreja a fazerem “do templo o grande símbolo de sua condição de membros”. (em Jay M. Todd, “President Howard W. Hunter: Fourteenth President of the Church”, *Ensign*, julho de 1994, p. 5) O Presidente Gordon B. Hinckley explicou que os templos “(...) constituem o ponto alto de nossa adoração e das bênçãos a nosso alcance”. (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 5)

Os convênios e ordenanças do templo são necessários à exaltação. A adoração no templo traz bênçãos que influenciam todos os aspectos de nossa vida. O Presidente Hinckley ensinou: “Se os membros da Igreja fizessem mais o trabalho do templo, haveria menos egoísmo, menos contendas, menos mesquinhas por parte das pessoas. A Igreja inteira seria elevada cada vez mais a níveis superiores de espiritualidade, amor ao próximo e obediência aos mandamentos de Deus”. (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 622)

PRINCÍPIO


A preparação, a dignidade e a receptividade ao Espírito ajudam-nos a compreender os ensinamentos do templo e a torná-los parte central de nossa vida.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“O Templo Sagrado”, Presidente Boyd K. Packer (p. 318)

Ensinamentos Selecionados de “Preparação para o Templo” (p. 314)

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Mostre várias fotos de templos. (Ver o Pacote de Gravuras do Evangelho, números 501–502, 505; capas escolhidas da revista *A Liahona*; fotos da biblioteca da capela; [Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 35863 059].) Se desejar, mostre uma foto de um casal de recém-casados em frente a um templo.

Ao lado das fotos, mostre as citações a seguir. O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Exorto todo homem, toda mulher, todo menino e toda menina a prepararem-se agora para irem à casa do Senhor. Tomem a decisão no coração de porem sua vida em ordem e de fazerem as mudanças necessárias a fim de serem dignos de entrar naquela bela Casa.” (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 6 de novembro de 1999, p. 2)

O Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze, escreveu:

“Qual é a importância [das ordenanças do evangelho] para nós como membros da Igreja?

Podemos ser felizes, podemos ser redimidos, podemos ser exaltados sem elas?

Resposta: Elas são mais do que simplesmente aconselháveis ou desejáveis ou mesmo necessárias. Mais do que essenciais ou vitais. Elas são cruciais para cada um de nós.” (*The Holy Temple* [1980], pp. 145–146)

O QUE ENSINAR

Os convênios e as ordenanças do templo são essenciais à exaltação.

Discuta que é importante que nos preparemos para os convênios e ordenanças do templo. Leia com a classe os primeiros dois parágrafos do artigo “O Templo Sagrado”, do Presidente Boyd K. Packer, presidente interino do Quórum dos Doze Apóstolos (manual do aluno, p. 318). Peça aos alunos que leiam as seções denominadas “Essas Coisas São Sagradas” e “Sempre Há Oposição”. Pergunte:

- Em sua opinião, por que o templo é chamado de “a casa do Senhor”?
- Por que as ordenanças do templo são importantes? (Se desejar, leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith: “Frequentemente se pergunta: ‘Não podemos salvar-nos sem receber todas essas ordenanças?’ Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse que há muitas moradas na casa de Seu pai, e que ia preparar-nos um lugar”. A palavra *casa* aqui mencionada deveria ter sido traduzida por reino; e a pessoa que deseja ser exaltada à morada mais alta precisa obedecer a uma lei celestial, e a toda a lei também”. [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith (1976), pp. 322-323])
- De que forma um templo difere de outros edifícios da Igreja?
- Como o recebimento das ordenanças do templo nos ajuda a prepararmos-nos para tomar decisões importantes?

Ajude os alunos a compreenderem que o templo é um lugar onde podemos receber revelação pessoal, pois suas ordenanças e ensinamentos ajudam-nos a aproximarmos do Senhor.

O QUE ENSINAR

O Senhor utiliza simbolismos para ajudar-nos a compreender o plano de salvação.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Escreva no quadro-negro *Batismo por imersão e O pão e a água do sacramento*. Pergunte:

- O que simboliza a imersão nas águas do batismo?
- O que simbolizam o pão e a água do sacramento?
- Que outros símbolos o Senhor utiliza para instruir-nos?
- Como o simbolismo ajuda a ensinar-nos sobre os três graus de glória?

Use as citações a seguir.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Tudo o que ocorre nesses templos diz respeito às eternidades, à vida eterna”. (“Messages of Inspiration from President Hinckley”, *Church News*, 6 fevereiro de 1999, p. 2)

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “A cerimônia do templo foi concedida por um Pai Celestial sábio para ajudar-nos a tornarmos-nos mais semelhantes a Cristo. A investidura foi dada por revelação e só pode ser compreendida por revelação. Os ensinamentos são passados com linguagem simbólica”. (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], pp. 250–251)

Explique aos alunos que precisamos que o Espírito Santo nos ajude a entender o simbolismo do templo. Leia com a classe a declaração do Élder John A. Widtsoe, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, na subseção “Simbolismo do Templo” (em “Preparação para o Templo”, manual do aluno, p. 314). Pergunte: O que significa ver “além do símbolo”?

Diga aos alunos que um exemplo de simbolismo no templo são as roupas brancas usadas pelos participantes. Leia a declaração do Presidente Hugh B. Brown, que era conselheiro na Primeira Presidência, em “Simbolismo do Templo” (manual do aluno, p. 314). Explique-lhes que há muitos símbolos na arquitetura e decoração do templo. Pondere com os alunos o que os elementos a seguir podem ensinar-nos por meio de simbolismo:


- As torres do templo.
- A frase “Santidade ao Senhor” no exterior do templo.
- Os bois que sustentam a fonte da pia batismal.
- Os espelhos nas duas paredes opostas da sala de selamento.
- Nossa recomendação para o templo.
- A estátua de Morôni com uma trombeta no alto de muitos templos.

Leia “Ensinados do Alto” no artigo “O Templo Sagrado” (manual do aluno, pp. 319–320). Peça aos alunos que falem sobre o que aprenderam. Ressalte que assim como podemos continuar a aprender ao lermos as escrituras repetidas vezes, podemos também continuar a aprender ao freqüentarmos o templo no decorrer de nossa vida.

O QUE ENSINAR

Precisamos ser dignos de receber os convênios e bênçãos do templo.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com objetos.** Mostre aos alunos um cartão de crédito e uma recomendação para o templo. Com suas próprias palavras, use a seguinte comparação do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Tenho em mãos dois cartões de crédito. A maioria de vocês conhece bem esse tipo de cartão.

O primeiro é um cartão de crédito bancário. Ele me permite adquirir mercadorias a crédito e pagar depois. Trata-se de algo valioso e que deve ser guardado com cuidado. Se for roubado ou usado de maneira desonesta, pode causar grandes perdas e talvez até grandes constrangimentos. Ao aceitá-lo do banco, faço um contrato e fico submetido a obrigações e acordos. Ao aceitar o cartão, concordo em cumprir as condições segundo as quais ele foi emitido.

Ele tem a validade de um ano e precisa ser renovado a cada ano se quisermos gozar os privilégios que ele proporciona. Na verdade, ele não me pertence. Os direitos de posse ficam com o banco. Se eu não cumprir minhas obrigações, o banco pode cancelar o crédito e tirar o cartão de mim.

O outro cartão que tenho aqui é o que chamamos de recomendação para o templo. Ele representa um cartão de crédito com o Senhor, pondo a meu alcance muitas de Suas maiores dádivas. O cartão bancário diz respeito às coisas do mundo; a recomendação, às coisas do Senhor.

A fim de manter uma recomendação para o templo, o usuário também precisa demonstrar que atende aos requisitos, e esses requisitos baseiam-se na dignidade pessoal. Uma vez concedida, sua validade não é indefinida, mas deve ser renovada a cada ano. Além do mais, está sujeita a ser cancelada se o portador fizer algo que o torne indigno de seus privilégios.

A dignidade para receber uma recomendação para o templo não está baseada no valor financeiro; nada tem a ver com isso. Baseia-se na conduta pessoal adequada, no que há de bom na vida de alguém. Não diz respeito a questões monetárias, mas a coisas da eternidade.

O cartão bancário abre as portas para o crédito financeiro. A recomendação para o templo abre as portas para a Casa do Senhor. Permite a entrada em locais sagrados para a realização de um trabalho sagrado e divino.” (Conference Report, março-abril de 1990, 65; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 49)

Leia as declarações dos Presidentes Howard W. Hunter e Gordon B. Hinckley na subseção “Dignidade para o Templo” (em “Preparação para o Templo”, manual do aluno, p. 314). Pergunte:

- Como a dignidade para entrar na casa do Senhor traz paz e alegria?
- Como o fato de saber que somos dignos de uma recomendação torna nossa experiência no templo significativa?
- Por que é importante não apenas ser digno, mas também estar *preparado* para entrar no templo? Por exemplo, um adulto que tenha acabado de batizar-se pode ser digno de entrar no templo, mas precisa esperar pelo menos um ano. Por quê? Como uma pessoa pode preparar-se para essa experiência sagrada?


Peça aos alunos que leiam a seção intitulada “Dignos de Entrar” no artigo do Presidente Boyd K. Packer chamado “O Templo Sagrado” (manual do aluno, p. 319). Peça-lhes que procurem conselhos sobre as entrevistas para a recomendação e sobre dignidade pessoal para aqueles que desejam entrar no templo. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam e contem o que mais lhes tenha chamado a atenção. Discuta as idéias e perguntas deles conforme julgar adequado.

Discuta a importância de sermos entrevistados por nosso bispo e presidente de estaca antes de irmos ao templo. Ressalte que esses líderes do sacerdócio são representantes do Senhor e que precisamos ser honestos e abertos em relação a nossa dignidade. Testifique das bênçãos que recebemos ao entrarmos no templo “[limpos] de mãos e [puros] de coração”. (Salmos 24:4)

O QUE ENSINAR

Devemos guardar os convênios que fazemos com o Senhor no templo.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

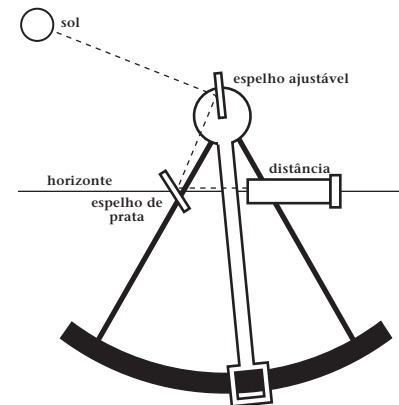
 **Atividade com objetos.** Faça o seguinte desenho de um sextante no quadro-negro. Peça aos alunos que identifiquem o que o desenho representa e qual é a utilidade de um sextante. (Sextante é um instrumento óptico usado para determinar a posição de alguém medindo-se o ângulo entre o horizonte e o sol ou uma estrela.)

Escreva *convênio* no quadro-negro. Leia a definição de *convênio* no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 43. “Pacto entre Deus e o homem, embora as duas partes não se encontrem no mesmo nível. Deus estipula as condições do convênio e o homem concorda em fazer o que Ele pede. Deus, então, promete-lhe certas bênçãos pela obediência. Os princípios e ordenanças são recebidos mediante convênio. Os membros da Igreja que fazem tais convênios prometem honrá-los.” (*Guia para Estudo das Escrituras*, p. 43) Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Convênio é uma promessa sagrada, conforme vemos nas escrituras, uma promessa solene e duradoura entre Deus e o homem.” (Conference Report, abril de 1987, p. 26; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 23)

Pergunte:

- De que forma um convênio se assemelha a um sextante?
- Quem estabelece os termos dos convênios do templo? Por que é importante saber?
- Por que um convênio do evangelho é mais do que apenas uma promessa entre duas pessoas?



Leia a seguinte parte da citação do Élder Packer:

“O marinheiro guia-se pela luz advinda de corpos celestes—o sol durante o dia, as estrelas à noite. (...)

O sextante espiritual, que cada um de nós possui, também funciona de acordo com o princípio da luz vinda de fontes celestes. Fixem esse sextante em sua mente com a palavra *convênio* ou a palavra *ordenança*. A luz brilhará. Então vocês poderão determinar sua posição e estabelecer um curso correto na vida.

Seja qual for sua nacionalidade ou raça, quer sejam homens ou mulheres, a despeito da profissão, seja qual for o grau de instrução, independentemente da geração em que estejamos, a vida é para todos nós uma jornada para o lar, de volta à presença de Deus em Seu reino celestial.” (Conference Report, abril de 1987, p. 27; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 24)



Discussão. Discuta com os alunos o caráter sagrado dos convênios e nossa obrigação de guardar os convênios que fazemos com o Senhor. Se desejar, inclua em sua discussão as citações da subseção “Convênios e Obrigações” (em “Preparação para o Templo”, manual do aluno, p. 314). As perguntas abaixo também podem ser úteis:

- O que o Espírito Santo tem a ver com os convênios que fazemos?
- O que acontecerá se violarmos nossos convênios?
- Por que nossa dignidade é importante ao participarmos de convênios?
- De acordo com a declaração do Élder James E. Talmage, que obrigações assumimos ao fazermos convênios no templo? (Ver a p. 314.)
- Como esses convênios devem influenciar nossos pensamentos e comportamento?

Leia a seguinte citação do Élder Boyd K. Packer:

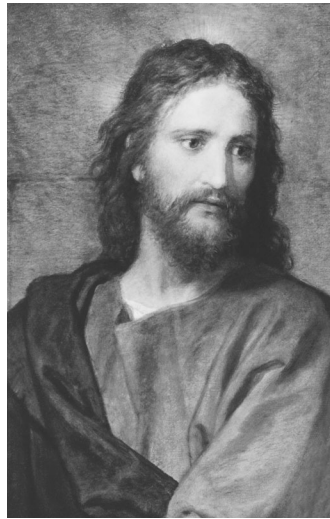
“As ordenanças e os convênios tornam-se nossas credenciais para a admissão em Sua presença. Recebê-los dignamente é um esforço a ser empreendido ao longo de toda a vida; guardá-los depois é o desafio da mortalidade.” (Conference Report, abril de 1987, p. 27; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 24)

CONCLUSÃO

Leia a seção denominada “Venham ao Templo” no artigo do Presidente Packer chamado “O Templo Sagrado” (manual do aluno, p. 322). Preste seu testemunho e expresse seus sentimentos sobre as bênçãos que o templo traz a nossa vida.

18 JESUS CRISTO, O ALICERCE SEGURO

PANORAMA DOUTRINÁRIO



Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. (*A Liahona*, outubro de 1998, p. 24; ver também o manual do aluno, p. 83) O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Ancorem sua vida em Jesus Cristo, seu Redentor. Façam de seu Pai Eterno e Seu Filho Amado a mais importante prioridade de sua vida—mais importante que a própria vida, mais importante que o cônjuge amado ou os filhos ou qualquer pessoa na Terra. Faça a vontade Deles seu desejo central. Então, tudo de que vocês precisarem para sua felicidade lhes será concedido”. (Conference Report, abril de 1993, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34; ver também o manual do aluno, p. 124). Jesus Cristo é um alicerce seguro para nossos relacionamentos eternos.

PRINCÍPIO

Jesus Cristo é o único alicerce seguro para a criação de relacionamentos eternos.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO


“Cultivar Qualidades Divinas”, Élder Joseph B. Wirthlin (p. 130)

Declaração em “Como Nosso Amor a Deus Influencia Nossa Capacidade de Amar o Próximo?”, Élder Russell M. Nelson (em “Amor”, p. 157)

O QUE ENSINAR

Ao cultivarmos a fé em Cristo, a esperança e a caridade, preparamo-nos para relacionamentos eternos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que leiam “Cultivar Qualidades Divinas”, do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, p. 130) Divida a classe em três grupos. Peça ao primeiro deles que leia a seção sobre a fé, ao segundo a seção sobre a esperança e ao terceiro a seção sobre a caridade. Peça-lhes que discutam como o desenvolvimento desses atributos pode influenciar a conduta no namoro, noivado e casamento. Peça a um representante de cada grupo que exponha à classe o que aprenderam. Testifique aos alunos que cultivar esses atributos ajuda-nos a preparamo-nos para relacionamentos eternos.

O QUE ENSINAR

Os relacionamentos familiares podem ser eternos quando estão baseados em Jesus Cristo e Seu evangelho.

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Discussão. Relate o seguinte evento da história da Igreja:



Em 1853, seis anos depois de chegar ao Vale do Lago Salgado, a Igreja começou a construir o Templo de Salt Lake. Nove anos depois de iniciado o projeto, na metade do ano de 1862, os alicerces estavam lançados. Então, os líderes da Igreja fizeram uma avaliação e concluíram que as pedras da fundação do templo não seriam adequadas para suportar o peso do templo depois de muito tempo. O Presidente Brigham Young decidiu substituir o enorme alicerce. Não seria uma tarefa fácil, pois ele tinha cinco metros de profundidade e cinco metros de largura, e as dimensões do templo eram 57 por 30 metros. Ao explicar sua decisão, o Presidente Young disse que esperava que esse templo permanecesse de pé ao longo do Milênio. Os santos iniciaram então a empreitada.

Pergunte:

- Por que necessitamos de um forte alicerce na vida?
- Quais são alguns dos alicerces frágeis sobre os quais as pessoas às vezes constroem?
- Como podemos construir ou reconstruir um alicerce?
- Por que Jesus Cristo e Seu evangelho constituem o único alicerce seguro?
- Como essa história se aplica ao casamento?
- Por que os relacionamentos edificados sobre Jesus Cristo têm maior probabilidade de durar nas eternidades?



Atividade com as escrituras. Designe a cada aluno uma das escrituras a seguir: Isaías 28:16; Lucas 6:47–49; Efésios 2:19–22; Helamã 5:12; Doutrina e Convênios 18:2–5. Peça aos alunos que procurem identificar o que a passagem designada ensina sobre o alicerce e relacionar isso ao namoro, noivado e casamento. Discuta o que eles relataram.



Discussão. Leia Mateus 7:24–27. Peça aos alunos que sugiram exemplos de alicerces de “rocha” e “areia”. (Por exemplo, os alicerces de rocha incluem ter fé em Jesus Cristo, ser cumpridores da palavra e seguir os profetas vivos. Alicerces de areia incluem o materialismo, a cobiça, o orgulho e a sede de poder.) Peça aos alunos que dêem exemplos de maneiras pelas quais os casais podem edificar seus relacionamentos de namoro, noivado e casamento num alicerce de rocha. (Ver Dallin H. Oaks, em Conference Report, abril de 1985, pp. 101–105; ou *Ensign*, maio de 1985, pp. 80–83.) (Possíveis exemplos: tentar tratar as pessoas como gostaríamos de ser tratados e comprometermo-nos a trabalhar rumo a vida eterna; ver também Gordon B. Hinckley, *Cornerstones of a Happy Home* [panfleto, 1984]; ou manual do aluno, p. 128.)

CONCLUSÃO

Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, na subseção “Como Nosso Amor a Deus Influencia Nossa Capacidade de Amar o Próximo?” (em “Amor”, manual do aluno, p. 157). Discuta a declaração do Élder Nelson. Examine o princípio a ser ensinado nesta lição. (Ver a p. 68.) Testifique da importância de construirmos nossa vida e casamento sobre o alicerce de Jesus Cristo.

19 AJUSTAR-SE À VIDA DE CASADOS

PANORAMA DOUTRINÁRIO

A vida de casados exige muitos ajustes. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Duas pessoas que têm origens diferentes aprendem pouco depois do fim da cerimônia que é preciso encarar a dura realidade. Não há mais uma vida de fantasias ou faz-de-conta; é preciso descer das nuvens e plantar os pés em Terra firme. É hora de assumir responsabilidades e aceitar novos deveres. É preciso abrir mão de algumas liberdades pessoais e fazer muitas adaptações abnegadas.” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3; ver também o manual do aluno, p. 170.)

PRINCÍPIO

Uma preparação sábia para o casamento inclui prever a necessidade de adaptações.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO


Ensinamentos Selecionados de “Ajustes no Casamento” (p. 9)

“Sobrepular as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, Élder Robert E. Wells (p. 286)

O QUE ENSINAR


Os recém-casados precisam fazer muitas adaptações conjugais.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

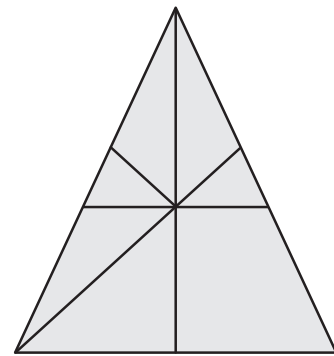
 **Atividades com objetos.** Explique aos alunos que, quando nos casamos, precisamos adaptar-nos ao cônjuge, pois duas pessoas nem sempre encaram as situações da mesma forma. Para ilustrar, desenhe o diagrama a seguir no quadro-negro. Dê vinte segundos para os alunos contarem o número de triângulos do diagrama.

Quando o tempo acabar, diga aos alunos que há dezesseis triângulos no desenho.

Saliente que, assim como alguns alunos acharam um número diferente de triângulos, duas pessoas podem olhar a mesma situação no casamento e tirarem conclusões diferentes. Ambos os cônjuges precisam estar dispostos a adaptar-se e aprender com os pontos de vista um do outro.

 **Atividade com as escrituras.** Explique aos alunos que a transição para o casamento era considerada importante o suficiente para ser contemplada na lei de Moisés. Leia Deuteronômio 24:5 e pergunte:

- Que considerações especiais a lei fazia aos homens recém-casados?
- De que forma essa lei ajudava as pessoas?
- Você tem conhecimento de leis semelhantes em nosso país hoje em dia? Explique.



O QUE ENSINAR

As escrituras identificam várias áreas nas quais os casais recém-casados podem precisar fazer adaptações.


O QUE ENSINAR

Os líderes da Igreja identificaram áreas nas quais os casais recém-casados podem precisar adaptar-se.


O QUE ENSINAR

A capacidade de resolver problemas pode ajudar os casais a adaptar-se ao casamento.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Atividade com as escrituras.** Leia Salmos 127:3–5; Isaías 54:13; Doutrina e Convênios 68:25–28; Moisés 2:27–28. Divida a classe em três grupos. Peça ao primeiro grupo que leia Mateus 16:26; Doutrina e Convênios 75:28–29; 104:78. Peça ao segundo que leia I Coríntios 7:3–5; Efésios 5:25; Hebreus 13:4; Doutrina e Convênios 42:22. Peça ao terceiro que leia Marcos 10:6–9; 3 Néfi 13:24. Peça-lhes que identifiquem os assuntos abordados em seus versículos e discutam por que os casais podem ter dificuldade para ajustar-se nessas áreas. Peça a um representante de cada grupo que exponha ao restante da turma o que foi discutido.


SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Peça aos alunos que leiam a seção “Ajustes no Casamento”. (Manual do aluno, pp. 9–10) Pergunte quais ajustes conjugais são mencionados na leitura. Escreva-os no quadro-negro e discuta-os com a classe. Se os alunos não citarem os ajustes a seguir, inclua-os na discussão:

- O Élder Harold B. Lee, na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que é preciso haver a disposição de sacrificar prazeres, apetites e desejos pelo bem do relacionamento.
- O Presidente Spencer W. Kimball disse que deve haver a disposição de assumir responsabilidades, cumprir deveres, abrir mão de liberdades pessoais, ser paciente com as fraquezas do cônjuge e estabelecer um lar independente.
- O Presidente Joseph F. Smith disse que é preciso haver responsabilidade financeira no casamento.
- O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “Todos os divórcios resultam do egoísmo de uma das partes (ou ambas) do contrato matrimonial”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], p. 313)
- O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “O egoísmo é a raiz do adultério, da violação de convênios solenes e sagrados para a satisfação de desejos egoístas. O egoísmo é o contrário do amor. É uma expressão degradante de ganância. Destrói a autodisciplina. Corrói a lealdade. Desfaz convênios sagrados. Aflige tanto homens como mulheres”. (Conference Report, abril de 1991, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 73)

Pergunte aos alunos quais outras adaptações os casais podem precisar fazer, com base em suas observações de casamentos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Dramatização.** Peça aos alunos que leiam “Sobrepujar as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento” do Élder Robert E. Wells, na época membro dos Setenta (manual do aluno, p. 286). Chame atenção para os pontos principais do discurso entregando um resumo escrito aos alunos ou usando transparências. Escolha voluntários para o papel do marido e da mulher numa dramatização. Apresente ao casal diferenças hipotéticas de opinião para que eles resolvam a situação, como as relacionadas abaixo, ou crie outras circunstâncias:

- O casal recebeu um bônus inesperado no trabalho. O marido quer usar o dinheiro para comprar uma ferramenta nova. A esposa discorda veementemente e acha que eles devem depositar a quantia na caderneta de poupança.

- O marido vem chegando do trabalho cada vez mais tarde toda semana. Segunda-feira passada ele só voltou para casa depois de os filhos já estarem dormindo. A esposa acha que ele não está dedicando tempo suficiente a ela e aos filhos. O marido sente que precisa ficar mais tempo no trabalho para poder ser promovido e ganhar mais dinheiro para sustentar a família.

Dê detalhes para cada situação. (Por exemplo: a família já jantou, os filhos estão na cama, não há distrações e ambos os cônjuges estão calmos e relaxados.) Peça aos voluntários que resolvam o problema usando a fórmula proposta pelo Élder Wells. Permita-lhes que usem a lista de pontos principais se necessário.

Depois de alguns minutos, dê oportunidade a outros voluntários. Peça-lhes que continuem do ponto onde os outros alunos pararam. Faça isso várias vezes até que se resolva a diferença de opinião. Discuta até que ponto os casais seguiram os conselhos do Élder Wells.

Discuta as perguntas a seguir:

- Como podemos reconhecer o egoísmo nas pessoas? E em nós mesmos?
- Como podemos superar o egoísmo?
- Por que seria proveitoso se cada pessoa se concentrasse no *que* é certo em vez de *quem* está certo?

CONCLUSÃO

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:19–20 para aprender por que a resolução de diferenças conjugais vale nossos melhores esforços. Explique-lhes que todos os casamentos têm problemas, mas em casamentos saudáveis ambos os cônjuges fazem ajustes e trabalham em conjunto para resolver suas diferenças. Discuta por que a preparação sábia para o casamento inclui prever a necessidade de ajustes. Discuta como uma perspectiva eterna ajuda o marido e a mulher a amarem e respeitarem um ao outro e sobrepujarem o egoísmo ao empenharem-se para vencer suas diferenças juntos.

20 A INTIMIDADE NO CASAMENTO

PANORAMA DOUTRINÁRIO

“Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra.” (D&C 42:22) Deus ordenou a união física do marido e mulher. O Élder Dallin H. Oaks disse: “A expressão de nossos poderes de procriação é agradável a Deus, mas Ele ordenou que só sejam exercidos dentro matrimônio”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 74; ver também o manual do aluno, p. 261.)

PRINCÍPIO

A obediência aos conselhos do Senhor sobre a intimidade ajuda-nos a ter um casamento feliz.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

Leituras Seleccionadas de “Intimidade no Casamento” (p. 139)

Citação em “Conseqüências da Infidelidade”, Presidente Thomas S. Monson (em “Fidelidade no Casamento”, p. 113)

“Controle de Natalidade” (p. 14)


“Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland (p. 233)

“A Fonte da Vida”, Élder Boyd K. Packer (p. 141)

O QUE ENSINAR

Deus ordenou que tenhamos relações sexuais somente dentro dos laços do matrimônio.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Testifique aos alunos que a capacidade de multiplicar-se e encher a Terra é uma bênção. (Ver Abraão 4:27–28.) Leia as citações em “A Intimidade Física Foi Ordenada por Deus” (em “Intimidade no Casamento”, manual do aluno, p. 139), com exceção das citações do Presidente Spencer W. Kimball. Pergunte:


- De que forma as afeições naturais são uma bênção para a humanidade?
- Que impacto as falsas idéias sobre a intimidade física podem ter nos relacionamentos íntimos de um casal?
- Que impacto uma perspectiva eterna sobre a intimidade física pode ter sobre os relacionamentos íntimos de um casal?


Leia as declarações do Presidente Spencer W. Kimball em “A Intimidade Física Foi Ordenada por Deus”.

O QUE ENSINAR

Os propósitos da intimidade conjugal incluem a procriação e expressão de amor.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Manual do aluno.** Leia a subseção “A Intimidade Física Foi Ordenada por Deus”, (em “Intimidade no Casamento”, manual do aluno, p. 139). Peça aos alunos que procurem motivos pelos quais o Senhor exige que as relações sexuais entre homem e mulher se restrinjam ao casamento. Discuta as idéias abordadas pelos alunos.

 **Manual do aluno.** Leia a subseção “Propósitos da Intimidade” (em “Intimidade no Casamento”, manual do aluno, p. 140). Pergunte:


- Que bênçãos, segundo o Presidente Lorenzo Snow, serão recebidas pelas famílias nas quais os pais se casaram para a eternidade?
- De acordo com o Presidente Snow, o que foi prometido aos casais que não puderem ter filhos?
- De acordo com o Presidente Spencer W. Kimball, em que aspectos o amor num casamento eterno difere do que muitos no mundo chamam de amor?

Se você tiver filhos, cogite a possibilidade de trazer fotos deles com idades diferentes e testifique da alegria que eles trazem a você e seu cônjuge. Testifique aos alunos que a alegria da paternidade e maternidade pode ser eterna.

O QUE ENSINAR

O Senhor condena o mau uso da intimidade física no relacionamento conjugal.

SUGESTÕES DIDÁTICAS


 **Manual do aluno.** Leia a subseção “Intimidade Física Usada de Maneira Errada” (em “Intimidade no Casamento”, manual do aluno, p. 140). Leia também e discuta a declaração do Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, na subseção “Conseqüências da Infidelidade”. (em “Fidelidade no Casamento”, manual do aluno, p. 112)

Nota: Se os alunos tiverem dúvidas, peça que leiam as citações da subseção “Intimidade Física Usada de Maneira Errada”. Não entre em maiores detalhes além do que já foi dito pelas Autoridades Gerais nesse assunto. Caso surjam perguntas sobre o controle de natalidade, responda usando os ensinamentos da seção “Controle de Natalidade”. (Manual do aluno, p. 14)

O QUE ENSINAR


O poder de procriação desempenha um papel primordial no plano de salvação.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Trabalho em grupo.** Peça aos alunos que leiam “Pureza Pessoal”, do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, p. 233) Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e designe a cada grupo uma ou mais das perguntas a seguir:

- De acordo com o Élder Holland, por que é importante compreender que “o espírito e o corpo são a alma do homem” ao aprendermos sobre a intimidade no casamento? (D&C 88:15)
- Por que a intimidade entre um homem e uma mulher casados para a eternidade é o “símbolo supremo da união total”?
- O que esse discurso ensina sobre o relacionamento entre um casal e seu Pai Celestial?

Peça a um representante de cada grupo que apresente ao restante da classe o que foi discutido.

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam “A Fonte da Vida”, do Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Manual do aluno, p. 141) Pergunte:

- Segundo o Élder Packer, qual é um dos requisitos para a fruição plena dos sentimentos físicos, emocionais e espirituais da intimidade física no casamento? (Precisamos iniciar o casamento dignamente.)
- Por que o poder de procriação é essencial no plano de felicidade?
- Em sua opinião, por que “o desejo de formar casais é constante e muito forte”?
- Em sua opinião, o que o Élder Packer tinha em mente ao dizer que “o amor amadurecido traz uma felicidade que os recém-casados nem sequer são capazes de imaginar”?

- Por que o amor romântico é “incompleto” e apenas um “prelúdio”?
- Por que o poder de procriação deve ser “controlado, assim como a eletricidade é controlada, para gerar poder e vida”?
- De que forma a superexposição da sexualidade mudou nossa sociedade? Como podemos fugir dessa tendência destrutiva?

CONCLUSÃO

Volte a ressaltar a declaração do Élder Packer, que disse que a intimidade conjugal, quando iniciada “dignamente, (...) combina os mais sublimes e elevados sentimentos físicos, emocionais e espirituais associados à palavra *amor*. Esses sentimentos e a necessidade de um pelo outro que dura a vida inteira unem o marido e a mulher num casamento”. (“A Fonte da Vida”, manual do aluno, p. 141) Testifique aos alunos que a obediência aos conselhos divinos em questões relacionadas ao casamento e à intimidade nos trará grande felicidade.

21 RESUMO DO CURSO: GOVERNAR NOSSA VIDA POR PRINCÍPIOS CORRETOS

PANORAMA DOUTRINÁRIO

O Élder Donald L. Staheli, dos Setenta, ensinou: “Seja qual for nossa idade ou posição na vida, a obediência diária aos princípios do evangelho é o único caminho garantido para a felicidade eterna”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 92) O Profeta Joseph Smith ensinou que aqueles que compreendem princípios corretos são capazes de governar a si mesmos. (Ver John Taylor, “The Organization of the Church”, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339; ou manual do aluno, p. ix.) Esta lição dá-lhe a oportunidade de examinar os princípios do evangelho que devem guiar seus alunos em sua preparação para o casamento.

PRINCÍPIO

A obediência aos princípios do evangelho durante o namoro e o noivado nos fortalece em nossa preparação para o casamento no templo.

LEITURAS DO MANUAL DO ALUNO

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott (p. 148)


“Precisamos Fazer Nossa Parte” (em “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho”, p. ix)

Citação em “Alicerces para o Casamento Eterno”, Élder Richard G. Scott (p. 124)

O QUE ENSINAR

Devemos ser guiados em nosso namoro e noivado pelos princípios do evangelho.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Discussão.** Peça aos alunos que leiam novamente “Adquirir Conhecimento Espiritual”, do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos (manual do aluno, p. 148). (Eles lêem esse discurso como parte da lição 1 no início do curso.)

Pergunte:

- O que é um princípio?
- Como a compreensão dos princípios do evangelho nos ajuda a tomar decisões?
- Como podemos adquirir conhecimento espiritual?
- Como o fato de vivermos de acordo com o conhecimento recebido nos ajuda?
- Como podemos recordar, expandir e aplicar nosso conhecimento espiritual?

Faça cópias da folha “Princípios das Lições” no final deste manual. (p. 79) Dê uma para cada aluno. Peça-lhes que estudem os princípios ensinados neste curso. Pergunte: De que forma podemos aplicar os conselhos do Élder Scott ao que aprendemos? Discuta as respostas dos alunos.

O QUE ENSINAR

Os princípios corretos ajudam-nos a tomar decisões acertadas e a resolver dificuldades no namoro e noivado.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

 **Estudo de caso.** Apresente a seguinte situação no namoro (ou crie uma):

Priscila e André são membros ativos da Igreja. André é ex-missionário. Ele recebeu uma bolsa de estudos acadêmica e tem um bom emprego de meio expediente. Ambos estão no terceiro ano de faculdade. Estão namorando há seis meses, e André falou com Priscila sobre a possibilidade de se casarem. Ele quer casar-se no templo e constituir família. Ele sente-se atraído por Priscila devido à fé que ele tem no Senhor e à maneira como ela serve ao próximo. Priscila responde dizendo que tem fortes sentimentos por André, mas preocupa-se porque o casamento agora interferiria na meta que ela acalenta desde criança de tornar-se advogada.


Pergunte: Quais princípios podem ajudar André? Quais princípios podem ajudar Priscila? Peça aos alunos que usem a folha que receberam e identifiquem quais princípios das lições 1–7 podem ajudar a resolver essa situação.

Apresente outra situação:

Depois de namorarem por algum tempo, Jorge e Sandra finalmente discutiram a possibilidade de se casarem. Jorge está com vinte e três anos, é membro da Igreja e está no segundo ano de faculdade. Ele é considerado bonito pelas amigas de Sandra e vem de uma família de posses. Ele não serviu como missionário e não frequenta a Igreja regularmente. Ele garante a Sandra que ficará totalmente ativo na Igreja depois do casamento. Sandra está no último ano de faculdade e durante toda a vida foi ativa na Igreja.

Certa noite, Sandra viu Jorge com alguns amigos dele. Ele estava com uma lata de cerveja na mão. Quando ela perguntou a ele no dia seguinte sobre o assunto, ele disse que só toma álcool em ocasiões especiais e que “não é um problema”.


Pergunte: O que Sandra deve fazer? Que princípios podem ajudá-la a tomar a decisão certa sobre Jorge? O que Jorge deve fazer? Pergunte aos alunos quais princípios das lições 1–7 podem aplicar-se à situação.

 **Trabalho em grupo.** Divida a classe em grupos de três ou quatro. Oriente cada grupo a criar uma situação de namoro relevante que exija uma solução e depois escolha princípios das lições 8–19 para achar uma solução para a situação. Depois de cerca de dez minutos, peça aos grupos que apresentem à classe as situações criadas e as soluções propostas. Peça à classe que sugira outros princípios das lições 8–19 que podem ser aplicados a cada situação. Você pode mencionar que em alguns casos o problema pode ser melhor resolvido com a separação do casal. Algumas soluções também podem levar muito tempo.

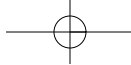
O QUE ENSINAR

Devemos seguir os princípios do evangelho e buscar inspiração do Espírito Santo ao longo de toda a nossa vida.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

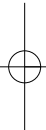
 **Atividade com as escrituras.** Leia a subseção “Precisamos Fazer Nossa Parte” (em “Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho”, manual do aluno, p. ix) Peça aos alunos que resumam as seguintes escrituras usando frases do tipo *se-então*: 1 Néfi 4:14; Helamã 4:15; Doutrina e Convênios 44:2. Divida a classe em grupos de três ou quatro. Peça a cada grupo que resuma uma das seguintes escrituras usando uma frase do tipo *se-então*: 1 Néfi 10:21; 2 Néfi 31:13; Mosias 29:27, 30; 3 Néfi 26:10; Doutrina e Convênios 82:1; 104:2; 132:19. Peça a um representante de cada grupo que apresente seu resumo à classe.

Testifique aos alunos que os princípios contidos nesses versículos foram dados pelo Senhor. Discuta por que devemos tentar seguir esses princípios em nosso namoro, noivado, casamento e no decorrer de nossa vida.



CONCLUSÃO

Leia a declaração do Élder Richard G. Scott na seção “Alicerces para o Casamento Eterno” (manual do aluno, p. 124). Explique aos alunos que os princípios ensinados neste curso são apenas o início. Incentive-os a continuar buscando princípios nas escrituras e ensinamentos de apóstolos e profetas no decorrer da vida. Testifique das bênçãos decorrentes da aplicação dos princípios centrados no evangelho de Jesus Cristo em todos os aspectos de nossa vida.



PRINCÍPIOS DAS LIÇÕES

LIÇÃO 1: DESENVOLVER UMA PERSPECTIVA ETERNA

Uma perspectiva eterna enriquece todos os aspectos da vida, incluindo nossas decisões relativas ao namoro.

LIÇÃO 2: O NOVO E ETERNO CONVÊNIO DO CASAMENTO

Se compreendermos e valorizarmos o novo e eterno convênio do casamento, estaremos em melhores condições para namorar de modo a permanecermos dignos de suas promessas sagradas.

LIÇÃO 3: A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

Compreender a proclamação da família ajuda-nos a preparar-nos para o casamento eterno.

LIÇÃO 4: OS PADRÕES DO SENHOR PARA O NAMORO

A obediência aos padrões do Senhor resulta em maior felicidade e proteção.

LIÇÃO 5: A LEI DA CASTIDADE

Ao longo de todas as nossas experiências no namoro, a lei da castidade mostra o caminho da paz de espírito, segurança duradoura e felicidade.

LIÇÃO 6: PERMANECER MORALMENTE PUROS

Teremos felicidade e paz de espírito se mantivermos nossa vida pura.

LIÇÃO 7: DIGNIDADE PESSOAL E AS BÊNÇÃOS DO CASAMENTO ETERNO

A Expição de Jesus Cristo permite que desfrutemos as bênçãos do casamento eterno.

LIÇÃO 8: VENCER O “HOMEM NATURAL”

Ao nos empenharmos para tornarmo-nos mais parecidos com o Salvador e ao sobrepujarmos o homem natural, estaremos mais bem preparados para o namoro e o casamento no templo.

LIÇÃO 9: EQUILIBRAR O CRESCIMENTO PESSOAL E A RESPONSABILIDADE

O crescimento pessoal é uma chave para criarmos relacionamentos duradouros.

LIÇÃO 10: PREPARAÇÃO MATERIAL

A preparação material aumenta nossa capacidade de construir um casamento bem-sucedido.

LIÇÃO 11: COMUNICAÇÃO EFICAZ

A comunicação eficaz ajuda a criar amizades e a fortalecer o compromisso durante o namoro e casamento.

LIÇÃO 12: DIFERENÇAS INERENTES AOS HOMENS E MULHERES

Compreender as diferenças inerentes aos homens e mulheres ajuda os casais de namorados a interagirem de modo mais cristão.

LIÇÃO 13: OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DOS HOMENS E MULHERES

Aceitar os papéis e responsabilidades divinamente designados no plano do evangelho ajuda-nos a encontrar maior felicidade em nossos relacionamentos.

LIÇÃO 14: O AMOR VERDADEIRO

Compreender o amor ajuda-nos a estabelecer e manter relacionamentos eternos.

LIÇÃO 15: A BUSCA DO COMPANHEIRO ETERNO

A compatibilidade em áreas-chave é essencial para um casamento feliz.

LIÇÃO 16: A DECISÃO DE CASAR-SE E O NOIVADO

Precisamos envolver o Senhor em nossa decisão de casar-nos.

LIÇÃO 17: PREPARAR-SE PARA O TEMPLO

A preparação, a dignidade e a receptividade ao Espírito ajudam-nos a compreender os ensinamentos do templo e a torná-los parte central de nossa vida.

LIÇÃO 18: JESUS CRISTO, O ALICERCE SEGURO

Jesus Cristo é o único alicerce seguro para a criação de relacionamentos eternos.

LIÇÃO 19: AJUSTAR-SE À VIDA DE CASADOS

Uma preparação sábia para o casamento inclui prever a necessidade de adaptações.

LIÇÃO 20: A INTIMIDADE NO CASAMENTO

A obediência aos conselhos do Senhor sobre a intimidade ajuda-nos a ter um casamento feliz.

LIÇÃO 21: RESUMO DO CURSO: GOVERNAR NOSSA VIDA POR PRINCÍPIOS CORRETOS

A obediência aos princípios do evangelho durante o namoro e o noivado fortalece-nos em nossa preparação para o casamento no templo.

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO SOBRE A PROCLAMAÇÃO DA FAMÍLIA

Parágrafo 1

1. Por que é importante dar ouvidos à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze Apóstolos como representantes do Senhor sobre a Terra no tocante ao casamento e à vida familiar? (Ver D&C 107:22–24.)
2. Você acredita que o casamento foi ordenado por Deus e é um privilégio e obrigação sagrados? Por que não é bom que o homem ou a mulher esteja só? (Ver também “Casamento para a Eternidade”, manual do aluno, p. 167)
3. A seu ver, qual é o propósito do namoro? (Ver também “Padrões de Namoro”, manual do aluno, p. 51.)
4. Que papel desempenha a família no plano do Criador para Seus filhos”? (Ver também Dallin H. Oaks, “O Grande Plano de Felicidade”, manual do aluno, p. 259.)

Parágrafo 2

5. Como você explicaria a um amigo por que você acredita que cada um de nós é um “filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e (...) possui natureza e destino divinos”?
6. Como esse conhecimento inspira você a tratar com respeito as pessoas que você namora?
7. Em sua opinião, por que é importante saber que o “sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”?
8. Que características você vê nos homens e mulheres que o ajudam a crer que cada um tem papéis e responsabilidades divinos? (Ver também “Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens”, manual do aluno, p. 200; “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres”, p. 348.)
9. Você tem alguma dúvida em relação à identidade sexual que ainda não tenha sido resolvida? (Ver Dallin H. Oaks, “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, manual do aluno, p. 294.)

Parágrafo 3

10. Você acredita que o casamento e os relacionamentos familiares podem durar para sempre quando houver selamento no templo? (Ver também “Casamento para a Eternidade”, manual do aluno, p. 167.)
11. A seu ver, por que os relacionamentos eternos só podem começar com convênios sagrados? (Ver também “Convênios e Ordenanças”, manual do aluno, p. 38.)
12. Que tipo de comprometimento você precisa demonstrar para honrar as promessas que você fará como parte do casamento eterno? (Ver também “Comprometimento”, manual do aluno, p. 21.)
13. O que você precisa fazer, além de casar-se no templo, para garantir que seu casamento dure por toda a eternidade?

Parágrafo 4

14. Em sua opinião, por que o Senhor ordenou que nos multipliquemos e enchamos a Terra? (Ver também “Controle de Natalidade”, manual do aluno, p. 14; “Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho”, p. 241)
15. Até que ponto você se considera preparado para as responsabilidades da paternidade ou maternidade?
16. Como o casal pode determinar o tamanho da família que vão ter?
17. Por que é importante viver a lei da castidade antes e depois do casamento?

Parágrafo 5

18. Qual é a sua opinião sobre o aborto?

Parágrafo 6

19. Em sua opinião, o que significa amar o cônjuge e os filhos e cuidar deles? Dê exemplos. (Ver também “Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho”, manual do aluno, p. 241)
20. O que você planeja fazer para atender às necessidades físicas dos filhos? E as necessidades espirituais?
21. A seu ver, qual é o papel do marido na criação e sustento dos filhos? E qual é o papel da esposa?
22. O que você está fazendo agora para preparar-se para as responsabilidades da paternidade ou maternidade?
23. Como você pode ensinar seus filhos “a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus”? Até que ponto eles vão aprender essas lições com base em seu exemplo atual? (Ver também “Ensinar o Evangelho aos Filhos” [em “Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho”, manual do aluno, p. 248])

24. Como você vai ensinar seus filhos a serem “cidadãos cumpridores da lei”? Até que ponto eles podem aprender essa lição com base em seu exemplo atual?

Parágrafo 7

25. Como você descreveria seu compromisso para criar um casamento feliz e duradouro? (Ver também “Divórcio”, manual do aluno, p. 73.)
26. Qual é a importância da castidade antes do casamento? E da fidelidade no casamento? Por quê?
27. O que você pode fazer para garantir que você permanecerá completamente fiel a seu cônjuge?
28. Por que é importante para um pai envolver-se ativamente na vida familiar? (Ver também “O Dever do Pai” [em “Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho”, manual do aluno, p. 251]).
29. Por que é importante que vida familiar esteja “fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”?
30. Dê exemplo de uma maneira de construir sua vida familiar sobre cada um dos princípios abaixo:
- Fé
 - Perdão
 - Compaixão
 - Oração
 - Respeito
 - Trabalho
 - Arrependimento
 - Amor
 - Atividades recreativas salutares
31. Qual é o seu grau de comprometimento para criar e manter seu casamento e família de acordo com esses princípios fundamentais?
32. Como você já usou esses princípios durante o namoro para lançar os alicerces para seu relacionamento?
33. “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e protegê-los.” Em sua opinião, o que significa isso? O que os pais podem fazer para obedecer a esse princípio? (Ver também “Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens”, manual do aluno, p. 200.)
34. “A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.” A seu ver, o que significa isso? O que as mães podem fazer para obedecer a esse princípio? (Ver também “Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres”, manual do aluno, p. 348.)
35. De que forma os pais podem ajudar uns aos outros em suas “atribuições sagradas”? (Ver também “Igualdade entre Homens e Mulheres”, manual do aluno, p. 79.)
36. Há alguma “adaptação específica” nos papéis que você gostaria de fazer em seu futuro casamento? Qual pode ser a consequência de fazer isso? Explique. (Ver também “A Mãe que Trabalha Fora do Lar”, manual do aluno, p. 237.)

Parágrafo 8

37. Por que é importante saber que as pessoas que “violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus”? (Ver também “Fidelidade no Casamento”, manual do aluno, p. 111.)
38. Qual é sua opinião sobre o abuso e maus-tratos ao cônjuge? E aos filhos? E o abuso emocional? E o abuso durante o namoro? (Ver também “Abuso e Maus-Tratos”, manual do aluno, p. 3.)
39. O que você pode fazer para garantir que o abuso não faça parte de seu relacionamento?
40. O que você está disposto a fazer para fortalecer seu casamento?

Parágrafo 9

41. Qual é a advertência e a promessa dadas pelos profetas do Senhor para aqueles que deixam de seguir Sua proclamação?
42. O que você pode fazer para ajudar a promover os valores da proclamação da família em sua comunidade?

Perguntas Adicionais

Discuta por que é importante saber a atitude de um cônjuge em potencial em cada uma das áreas a seguir. Essa pessoa:

- Sabe administrar dinheiro?
- Tem uma boa ética profissional e bons hábitos de trabalho?
- Gosta da vida familiar?
- Trata bem os pais?
- Compreende os papéis e responsabilidades divinos dos maridos, esposas, mães e pais?
- Observa o Dia do Senhor?
- Paga um dízimo honesto e ofertas?
- Observa os conselhos de autoridades gerais e locais?

